

A photograph of two young children playing in a field of flowers. The child in the foreground is a young girl with curly brown hair, wearing a white t-shirt and blue overalls, laughing joyfully with her mouth wide open. She is holding a string of bubbles. The child in the background is a young girl with blonde hair, wearing a white t-shirt and blue overalls, also smiling. The scene is filled with many bubbles floating in the air, and the background is a soft-focus field of yellow flowers under bright, natural light.

Mais Infância MT:

Abordagens, Experiências e Fatos
Uma Trama Pedagógica

Paulo Marcos Ferreira Andrade
Valdineia Ferreira dos Santos Piasson
(Organizadores)



AYA EDITORA

2024

Mais Infância MT:

Abordagens, Experiências e Fatos
Uma Trama Pedagógica

Paulo Marcos Ferreira Andrade
Valdineia Ferreira dos Santos Piasson
(Organizadores)

Mais Infância MT:

Abordagens, Experiências e Fatos
Uma Trama Pedagógica



Direção Editorial

Prof.º Dr. Adriano Mesquita Soares

Organizadores

Prof.º Me. Paulo Marcos Ferreira
Andrade

Prof.ª Ma. Valdineia Ferreira dos Santos
Piasson

Capa

AYA Editora©

Revisão

Os Autores

Executiva de Negócios

Ana Lucia Ribeiro Soares

Produção Editorial

AYA Editora©

Imagens de Capa

br.freepik.com

Área do Conhecimento

Ciências Humanas

Conselho Editorial

Prof.º Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva

Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof.º Dr. Aknaton Toczec Souza

Centro Universitário Santa Amélia

Prof.ª Dr.ª Andreia Antunes da Luz

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. Argemiro Midonês Bastos

Instituto Federal do Amapá

Prof.º Dr. Carlos López Noriega

Universidade São Judas Tadeu e Lab. Biomecatrônica - Poli - USP

Prof.º Dr. Clécio Danilo Dias da Silva

Centro Universitário FACEX

Prof.ª Dr.ª Daiane Maria de Genaro Chirolí

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Danyelle Andrade Mota

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Déborah Aparecida Souza dos
Reis

Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof.ª Ma. Denise Pereira

Faculdade Sudoeste – FASU

Prof.ª Dr.ª Eliana Leal Ferreira Hellvig

Universidade Federal do Paraná

Prof.º Dr. Emerson Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amapá

Prof.º Dr. Fabio José Antonio da Silva

Universidade Estadual de Londrina

Prof.º Dr. Gilberto Zammar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Helenadja Santos Mota

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, IF Baiano - Campus Valença

Prof.ª Dr.ª Heloísa Thaís Rodrigues de
Souza

Universidade Federal de Sergipe

Prof.ª Dr.ª Ingridi Vargas Bortolaso

Universidade de Santa Cruz do Sul

Prof.ª Ma. Jaqueline Fonseca Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.ª Dr.ª Jéssyka Maria Nunes Galvão

Faculdade Santa Helena

Prof.º Dr. João Luiz Kovaleski

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.º Dr. João Paulo Roberti Junior

Universidade Federal de Roraima

Prof.º Me. Jorge Soistak

Faculdade Sagrada Família

Prof.º Dr. José Enildo Elias Bezerra

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Ubajara

Prof.ª Dr.ª Karen Fernanda Bortoloti

Universidade Federal do Paraná

Prof.ª Dr.ª Leozenir Mendes Betim

Faculdade Sagrada Família e Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.^a Ma. Lucimara Glap

Faculdade Santana

Prof.^o Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia-Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof.^o Me. Luiz Henrique Domingues

Universidade Norte do Paraná

Prof.^o Dr. Milson dos Santos Barbosa

Instituto de Tecnologia e Pesquisa, ITP

Prof.^o Dr. Myller Augusto Santos Gomes

Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof.^a Dr.^a Pauline Balabuch

Faculdade Sagrada Família

Prof.^o Dr. Pedro Fauth Manhães Miranda

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof.^o Dr. Rafael da Silva Fernandes

Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Parauapebas

Prof.^a Dr.^a Regina Negri Pagani

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^o Dr. Ricardo dos Santos Pereira

Instituto Federal do Acre

Prof.^o Dr. Rômulo Damasclin Chaves dos Santos

Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA

Prof.^a Dr.^a Rosângela de França Bail

Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais

Prof.^o Dr. Rudy de Barros Ahrens

Faculdade Sagrada Família

Prof.^o Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares

Universidade Federal do Piauí

Prof.^a Dr.^a Silvia Aparecida Medeiros Rodrigues

Faculdade Sagrada Família

Prof.^a Dr.^a Silvia Gaia

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Sueli de Fátima de Oliveira Miranda Santos

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.^a Dr.^a Thaisa Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina

© 2024 - AYA Editora

O conteúdo deste livro foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Este livro, incluindo todas as ilustrações, informações e opiniões nele contidas, é resultado da criação intelectual exclusiva dos autores, que detêm total responsabilidade pelo conteúdo apresentado, o qual reflete única e inteiramente sua perspectiva e interpretação pessoal. É importante salientar que o conteúdo deste livro não representa, necessariamente, a visão ou opinião da editora. A função da editora foi estritamente técnica, limitando-se ao serviço de diagramação e registro da obra, sem qualquer influência sobre o conteúdo apresentado ou as opiniões expressas. Portanto, quaisquer questionamentos, interpretações ou inferências decorrentes do conteúdo deste livro devem ser direcionados exclusivamente aos autores.

S471 Mais Infância MT: abordagens, experiências e fatos - uma trama pedagógica. [recurso eletrônico]. / Paulo Marcos Ferreira Andrade, Valdineia Ferreira dos Santos Piasson (organizadores) -- Ponta Grossa: Aya, 2024. 274 p.

Inclui biografia
Inclui índice
Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN: 978-65-5379-643-0
DOI: 10.47573/aya.5379.2.375

1. Educação de crianças. 2. Psicologia infantil. 3. Cognição em crianças. 4. Crianças – Escrita. 5. Inteligências múltiplas. 6. Matemática - Estudo e ensino (Elementar). 7. Atividades criativas na sala de aula. 8. Arte - Estudo e ensino (Pré-escolar). 9. Arte na educação. 10. Jogos educativos. 11. Brincadeiras. I. Andrade, Paulo Marcos Ferreira. II. Piasson, Valdineia Ferreira dos Santos. III. Título

CDD: 372.21

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Bruna Cristina Bonini - CRB 9/1347

**International Scientific Journals Publicações de
Periódicos e Editora LTDA**

AYA Editora©

CNPJ: 36.140.631/0001-53
Fone: +55 42 3086-3131
WhatsApp: +55 42 99906-0630
E-mail: contato@ayaeditora.com.br
Site: <https://ayaeditora.com.br>
Endereço: Rua João Rabello Coutinho, 557
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
84.071-150

SUMÁRIO

Prefácio 17

Introdução

Percurso Formativo do Material Educacional Mais Infância-MT 19

Paulo Marcos Ferreira Andrade
Valdineia Ferreira dos Santos Piasson
Silvane dos Santos Ferreira da Silva
Eduardo Gevizier da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.i

01

Explorando os Elementos da Natureza..... 29

Laura Gleicy da Silva
Larissa Carla Dorta de Oliveira
Sandra Regina de Arruda Barros

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.1

02

Trilha Sensorial com Elementos da Natureza 32

Daniele de Oliveira Boin
Elizabeth Soares dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.2

03

Exploração de Caixas 38

Laura Gleicy da Silva

Raqueu da Costa Barros

Tainara de Souza Lima

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.3

04

Leitura Divertida 44

Leysdiane Cristina da Silva Rodrigues

Rosani Pereira Diosti

Gabrielly do Prado Ribeiro

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.4

05

**Brincando com Carrinhos Feitos de Caixas de Papelão..
..... 50**

Bruna Gomes Gimenes

Silvia Cristina dos Santos Pelentir

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.5

06

Brincando com Cabanas de Papelão..... 56

Karoline Vieira Sant'ana

Lídia Faria da Silva

Gleice Kellen Delfino de Andrade

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.6

07

Pinturas com Materiais da Natureza 62

Vanessa Winck

Riciely Lopes de Souza

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.7

08

A Importância do Brincar na Caixa de Areia 66

Ledir de Fátima Oenning Soares

Mayara da Silva Lopes

Sandra de Oliveira Fritzen

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.8

09

O Tapete Sensorial 71

Rosani Pereira Diosti

Franttieli Corrêa Pereira

Juliane Claudia Rossi Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.9

10

Receita de Bolachinha 76

Rosani Pereira Diosti

Juliane Claudia Rossi Silva

Maria do Carmo Romão

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.10

11

Explorando a Natureza Através da Arte 80

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha

Paula Renata Batista Machado Pereira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.11

12

Números e Quantidades com Elementos da Natureza. 86

Vanessa Genário de Aquino Soares

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.12

13

Alfabeto Sensorial com Elementos Naturais 92

Alana Katlyn Mendes Fonseca da Silva
Maria Paula Laurindo Torres
Walkiria de Lima Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.13

14

Brincando com os Elementos Naturais 98

Marcilei da Siva Santos
Aristimar Roberta de Oliveira
Elisangela Silva de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.14

15

Criando Arte com Elementos da Natureza 105

Maria Luiza Barreto
Aristimar Roberta de Oliveira
Luciana da Silva Souza

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.15

16

Elementos da Natureza 111

Elaine Alves da Silva
Aristimar Roberta de Oliveira
Rosinete Campos Ribeiro

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.16

17

Aprendendo com a Natureza 117

Josiane de Siqueira
Aristimar Roberta de Oliveira
Elenir Sales dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.17

18

Caça ao Tesouro: Elementos da Natureza..... 124

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha
Miquelina Silva Costa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.18

19

Arte e Natureza 129

Gleicy Kelly Barros Roteias
Vinicius Lima Costa
Aristimar Roberta de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.19

20

Criando e Brincando com Papelão 137

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha
Larissa Carla Dorta de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.20

21

**Descobertas Naturais: Aprendizado e Criatividade no
Pré II 143**

Gislaine Miranda Marin
Aristimar Roberta de Oliveira
Thalita Miranda dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.21

22

O Brincar com Caixa de Papelão..... 149

Luciene Boaventura
Neuza França da Silva
Elissandra da Silva Campos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.22

23

Explorando as Formas Geométricas e a Tridimensionalidade..... 155

Danielli dos Santos Silva
Patricia Pereira da Silva
Sueli de Souza Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.23

24

Batuque de Gravetos, uma Forma de Aprender..... 161

Marenilza da Silva Nobres
Neuza França da Silva
Natalina de Fatima de Mesquita

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.24

25

Materiais Naturais e Histórias Clássicas: uma Abordagem Criativa com 'Os Três Porquinhos' 168

Lúcia Bispo Prado
Aristimar Roberta de Oliveira
Pedro Américo Scariot Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.25

26

Brincadeiras no Parque/Pátio – Ludicidade Através do Banho de Mangueira..... 175

Mayara da Silva Lopes
Ledir de Fátima Oenning Soares
Maria Alves Wolf

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.26

27

Apreciação das Formas Geométricas 179

Renata de Souza Martins Barbieri
Maria Aparecida Soares Paes da Silva
Ivanete Amaro da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.27

28

Construindo e Brincando com Jogo Quebra-Cabeça..... 186

Alline Cristina Moraes da Silva
Geslene dos Santos Silva
Sônia Terezinha Dias de Oliveira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.28

29

Apreciação e Produção Artística na Educação Infantil... 191

Iolanda Silva Oliveira
Ana Claudia Oliveira da Silva
Elen Pâmela Silva Viera Mangerona

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.29

30

Apreciação e Produção Artística - Elementos da Natureza..... 195

Claudia Rosa Moreira de Souza
Maria Helena Tavares Dias
Mario Batista da Costa

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.30

31

Investigando Palavras e Sonoridades - Palavras que Rimam 201

Priscila Franzin da Silva Cerqueira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.31

32

Carimbo das Aves 205

Maria Paula Laurindo Torres
Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha
Walkiria de Lima Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.32

33

Desenho e Natureza 210

Fabiana Pontes Elias
Rozemeire Pinheiro da Silva
Franttieli Corrêa Pereira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.33

34

Jogos com Regras 214

Marilza Maylla Guedes Guimarães
Marlene Pereira Dourado
Neuza França da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.34

35

Sondagem de Jogos Conhecidos 220

Vanuza Ferreira Marschner
Benedita Matias da Silva
Juliana Reis Fonseca dos Santos

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.35

36

Investigando Palavras e Sonoridades: Músicas e Brincadeiras com Palmas 227

Luciene Molina de Simas
Maria Eduarda Maciel

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.36

37

Conhecendo o Bairro - Espaços de Brincar Fora da Escola 235

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha
Elaine Neves Silva de Araújo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.37

38

Formação Continuada de Professores: Desafios e Oportunidades na Coordenação Pedagógica 240

Aristimar Roberta de Oliveira
Andreia Prado Moraes
Kal Marx Pereira

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.38

39

Faz de Conta, Arte e Natureza 247

Eliane Viana Cruz

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.39

40

Lanche Comunitário 250

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha

Maria Madalena Oliveira da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.40

41

Ateliê: Descobrimos os Elementos da Natureza 254

Walkiria de Lima Santos

Maria Paula Laurindo Torres

Alana Katlyn Mendes Fonseca da Silva

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.41

42

Relato de Experiência: Explorando os Elementos da Natureza: uma Perspectiva da Gestão Educacional.. 260

Maria Aparecida da Silva

Elaine Neves Silva de Araújo

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.42

Organizadores 267

Índice Remissivo 268

Prefácio

O livro **“Mais Infância MT: Abordagens, Experiências e Fatos - Uma Trama Pedagógica”** oferece uma abordagem abrangente sobre práticas pedagógicas voltadas para a educação infantil, integrando a vivência da criança ao ambiente natural e ao cotidiano escolar. Organizado pelos professores Paulo Marcos Ferreira Andrade e Valdineia Ferreira dos Santos Piasson, esta obra reflete um esforço colaborativo para explorar os múltiplos caminhos de aprendizagem que envolvem sensorialidade, ludicidade e criatividade.

A estrutura do livro evidencia um rico diálogo entre diferentes práticas pedagógicas, como o uso de elementos naturais para criar trilhas sensoriais, brincadeiras com materiais recicláveis e a valorização do brincar ao ar livre. Tais práticas buscam conectar as crianças ao ambiente, promovendo interações significativas que favorecem o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. A exploração de texturas, formas e sons destaca-se como uma metodologia que estimula a curiosidade e o aprendizado ativo.

Além disso, os capítulos propõem formas criativas de integrar a arte e a natureza, enfatizando atividades como pinturas com elementos naturais, construção de brinquedos com papelão e o uso de narrativas para enriquecer o imaginário infantil. Essas abordagens são fundamentadas em princípios que priorizam a autonomia das crianças, permitindo que elas sejam protagonistas de suas aprendizagens enquanto interagem com o mundo ao seu redor.

A obra também contempla a dimensão do planejamento pedagógico, abordando estratégias que visam a coordenação entre educadores e a comunidade escolar. A formação continuada dos profissionais é destacada como elemento central para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às especificidades de cada criança.

No contexto das políticas educacionais, o livro alinha-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reafirmando a importância de um currículo integrado que articule diferentes campos de experiência. As atividades propostas oferecem ferramentas concretas para que os educadores desenvolvam práticas inclusivas e adaptadas às necessidades das crianças.

Por fim, esta obra não apenas celebra as experiências já realizadas no âmbito do programa Mais Infância MT, mas também convida educadores, gestores e pesquisadores a refletirem sobre os desafios e as possibilidades de uma educação infantil comprometida com o pleno desenvolvimento da criança em suas múltiplas dimensões. A coletânea consolida-se como um recurso valioso para o fortalecimento das práticas pedagógicas e a promoção de uma infância rica em experiências e descobertas.

Boa Leitura!

Prof.^a Dr. Adriano Mesquita Soares

Editor Chefe



Capítulo Introdutório

Percurso Formativo do Material Educacional Mais Infância-MT

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Valdineia Ferreira dos Santos Piasson

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Silvane dos Santos Ferreira da Silva

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Eduardo Gevizier da Silva

Mestre em Matemática pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

RESUMO

Este estudo visa apresentar o percurso formativo dos profissionais da Educação Infantil de Barra do Bugres-MT. As formações foram realizadas presencialmente na Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SMEC nas escolas pelas coordenadoras e multiplicadoras da formação e online na plataforma da Revista Nova Escola. Foram oito momentos formativos concentrados e demais atividades desenvolvidas no contexto escolar na hora atividade e nos diálogos pedagógicos conforme as especificidades de cada grupo de cada unidade escolar. Alcançamos um índice de adesão de 100% das escolas da rede municipal de ensino que viabilizaram fazeres pedagógicos centrados na criança e em suas especificidades.

Palavras-chave: formação mais infância; formação dos profissionais da educação infantil; material educacional mais infância.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO CONTINUADA, ASPECTOS A CONSIDERAR

De acordo com a pesquisa desenvolvida por Prada (1997), em seu artigo “Formação Continuada de professores: alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas”, a Formação Continuada de professores sempre esteve ligada à formação de professores, no sentido de atualizar-se ou de manter uma educação permanente que permitisse passar para os alunos aqueles conhecimentos científicos atuais. Mas é no período pós Primeira Guerra Mundial que a ênfase na Formação Continuada de professores se faz necessária por razões ideológicas, políticas e econômicas.



Prada (1997) destaca que, na década de 30, era necessário prevenir para evitar nacionalismos observados durante a guerra, e também para difundir propostas pedagógicas como a Escola Nova. Posterior à Segunda Guerra, as duas grandes potências pretendiam expandir sua ideologia de diversas formas, sendo uma delas pela educação. Isso tornou necessárias as reformas educativas e, para que estas fossem implantadas na América Latina, por exemplo, era estratégico “[...] capacitar recursos humanos” em todos os níveis (políticos, governamentais, econômicos, educativos) tendentes à implementação das reformas.

Segundo análise de Prada (1997), nas décadas dos anos 60, 70, 80, no auge da guerra fria, foram desenvolvidas inúmeras ações de “capacitação, reciclagem, treinamento”, entre outras, que pretendiam melhorar a qualidade da educação, a alfabetização e o acesso aos produtos industriais e tecnológicos, além da formação de mão de obra qualificada. Nesse contexto, a formação de professores, a atualização ou a formação permanente, foi se constituindo num produto de consumo, inicialmente ofertado pelo Estado, o órgão que implementava as reformas ou pelo empregador dos professores.

Para Prada (1997), esta formação aos poucos foi passando a ser demandada e adquirida pelos próprios professores, inclusive sendo comprada pelo próprio Estado. Por volta dos anos 90, no Brasil, viveu-se um momento de inúmeras reformas, tendo a escola e a sociedade que se adequarem às novas exigências impostas pela globalização. Podemos dizer diante dessa afirmação que a formação de professores teve de se adaptar às exigências e o nível superior passou a ser exigido dos docentes para trabalhar em sala de aula. Isso ocorreu porque alguns setores da sociedade defendiam, e ainda defendem, que somente na universidade os professores têm condições de aprofundar os conhecimentos e conseguir maior domínio da sua função docente. Isto levou ao que Maués (2003) nomeou como “universitarização”.

Com a LDB n. 9394/96 (Brasil, 1996), ficou determinado que, para atuar na educação básica, era necessário possuir nível superior em licenciatura ou normal superior e, para alcançar esse objetivo, ficou estabelecido como data-limite o ano de 2007. Entretanto, estes programas, na atualidade (2009), estão aquém das estatísticas e da qualidade esperadas. Prada (1997) destaca que, na Formação Continuada, o ideal das políticas atuais é que as várias hierarquias de instituições de ensino superior (universidades, centros universitários, faculdades integradas e institutos superiores) assumam esta Formação, mas, por diversas razões, isso não tem acontecido.

É importante destacar que, no caso da Formação Continuada do PNAIC, uma universidade pública do Estado de Mato Grosso assumiu com grande responsabilidade esse compromisso, tendo em vista que esta instituição busca estender esse compromisso com os municípios, mesmo esta Formação Continuada não dando continuidade por meio do Governo Federal.

Prada (1997), ainda no contexto de discussões de Formação Continuada de professores, afirma que, nesse sentido, a mesma passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de aprendizagem dos seus alunos, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas. Assim a escola, como instituição educacional

e como espaço de Formação Continuada dos professores, precisa proporcionar recursos e tempo para que os educadores possam compreender sua própria realidade institucional, analisá-la e, conseqüentemente, transformá-la.

A Formação Continuada de Professores, ao longo da história da educação e de sua própria trajetória, tem desenvolvido vários conceitos e práticas dependendo de situações, principalmente ideológicas, políticas, geográficas, acadêmicas e econômicas, conforme mencionado por Prada (1997).

Todavia por muito tempo, a Formação Continuada foi e ainda é entendida como uma maneira de suprir as lacunas existentes na formação “inicial” docente; de sanar dificuldades escolares que acontecem no cotidiano escolar; de implantar políticas, programas, projetos, campanhas, principalmente governamentais; de adquirir certificados (créditos) para ascender na carreira e/ou obter benefícios salariais; de satisfazer interesses ou necessidades de conhecimentos específicos, ou seja, cursos de curta duração que contribuem apenas para cumprir uma exigência social.

Segundo Prada (1997), denominações do tipo capacitação, treinamento, reciclagem e aperfeiçoamento, entre outras, correspondem a uma ideologia e uma concepção tecnicista da educação que apresentam preocupação com a eficácia e a eficiência na educação tal como acontece na indústria, no comércio e no mercado de capitais cujo foco principal é apenas o lucro. É importante compreender que o ato formativo requer uma constante reflexão sobre si mesmo, com uma condição de transformar-se e transformar as práticas petrificadas.

Schön (1992), Nóvoa (1992), Pérez-Gómez (1992) confirmam em suas teorias que há neste pensamento reflexivo um reconhecimento da existência de um conhecimento construído e utilizado pelos professores no cotidiano da prática docente e, segundo Schön (1992), as dificuldades dessa prática podem mover a reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação, entendendo que as tentativas dos professores em transformar sua prática mobiliza a reflexão docente.

Portanto, as concepções de Formação Continuada de professores são fundamentadas nas ideias de um ser reflexivo capaz de mudar, transformar, construir e (re) construir suas práticas docentes, no sentido de contribuir para o avanço da aprendizagem do aluno.

TERMO DE ADESÃO DO PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA MATERIAL EDUCACIONAL MAIS INFÂNCIA MT

Em 17 de Maio de 2023 foi assinado o Termo de Adesão que celebram entre si o Estado de Mato Grosso/Secretaria de Estado da Educação-SEDUC/MT e o município de Barra do BUGRES – MT, que pelo presente instrumento, apresenta-se assim descrito: De um lado o Estado de Mato Grosso via Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/MT, inscrita no CNPJ sob o nº 03.507.415/0008-10, neste ato representada pelo Secretário de Estado de Educação de Mato Grosso Senhor Alan Resende Porto, inscrito no CPF sob o nº 012.524.051-11, brasileiro, portador da Carteira de Identidade nº 26714539 SEJUSP

MT, residente à Rua Cursino do Amarante n° 60, Apto. 1402, Condomínio Cuiabá Central, Centro Norte, Cuiabá-MT, e de outro lado a Prefeitura Municipal de Barra do Bugres /MT representado pelo (a) Sr. (a) Maria Azenilda Pereira, brasileiro(a), CPF n.º654.816.901-87, residente na Av. Deputado Emanuel Pinheiro n°1790 exercendo o cargo de Prefeita Municipal de Barra do Bugres-MT, firmam o presente **Termo de Adesão**, mediante as seguintes cláusulas e compromissos:

Cláusula Primeira – do Objeto

1. O presente instrumento tem por objetivo a adesão ao Programa Educa MT, que abrange as políticas públicas oferecidas em regime de colaboração pelo Estado de Mato Grosso.
2. O Programa Educa MT será composto pelos seguintes programas e projetos:
 - I. Alfabetiza MT;
 - II. Mais MT Muxirum;
 - III. Plataforma Google For Education;
 - IV. Pacto pela digitalização;
 - V. Material educacional Mais Infância MT.

Tendo em vista que a adesão ao Projeto de Formação Continuada do material educacional Mais Infância MT perdurará enquanto existir o Programa Educa-MT.

Nessa perspectiva de ver a criança em sua totalidade como criança e não como aluno. Conforme enfatiza o Caderno 3:

FORMAÇÃO MAIS INFÂNCIA EM BARRA DO BUGRES-MT

A formação Mais Infância em Barra do Bugres teve início em meados de agosto do ano de 2023, o seletivo da professora formadora Leydiane que atuou como formadora nas formações com as coordenadoras e multiplicadores que posteriormente realizaria as formações com os profissionais da Educação Infantil. Foram semanas intensas de atividades.

No mês de novembro foi realizada toda a logística com a coordenadora da Educação Infantil da Secretaria municipal de Educação e Cultura-SMEC para a realização das formações com todos os profissionais da Educação Infantil, buscando estratégias para que a formação contemplasse as especificidades de cada unidade escolar. Nessa direção, observamos os potenciais de cada coordenadora e multiplicadora para que fosse organizada a formação de forma coletiva, buscando valorizar e potencializar a participação de todos no percurso. Desse modo, diversas reuniões de alinhamento e compartilhamento de estratégias e de explanação das dificuldades foram realizadas para que todos os cursistas pudessem concluir o curso com um bom aproveitamento.

Nesse contexto, as coordenadoras e multiplicadoras buscaram caracterizar as formações como a identidade das nossas escolas, pois era muito importante demonstrar que essa formação não era apenas mais uma para acumular certificado para contagem de pontos na atribuição de aulas, mas como aprendizado necessário a construção de uma escola que reconhece a criança como protagonista, sujeito de direito de aprendizagem, cabendo à todos os profissionais zelar pelo seu pleno desenvolvimento.

O Material Educacional foi organizado pela Revista Nova escola que selecionou professores autores seis autores do estado para a materialização do material referência para as crianças matogrossenses com identidade e característica do estado para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, dentre os autores estão dois professores de Barra do Bugres, prof. Paulo Marcos Ferreira Andrade e Prof.^a Valdineia Ferreira dos Santos Piasson.

Foram oito momentos formativos em 2024, na SMEC com todos os profissionais reunidos e nas escolas em atividades e momentos de diálogos compartilhados que visaram compreender as crianças nas diversas demandas de cuidado, atenção e aprendizagem em conexão com a coletividade. Além disso, os cursistas fizeram dois cursos online na plataforma da Revista Nova Escola, com noções gerais e objetivas e direcionado para o uso do material em sala de aula.

Figura 1 - Material Educacional Mais Infância, Caderno 1 Bebês, Caderno 2 Crianças Bem pequenas e Caderno 3 Crianças Pequenas.



Fonte: <https://novaescola.org.br/tudo-sobre/material-educacional-mato-grosso/> (2024).

O material apresenta conjuntos de atividades que podem ser desenvolvidas juntas ou separadas considerando os tempos para cada proposta e desenvolvimento para cada idade das crianças. Nessa direção o material educacional Mais Infância MT:

(...) apresenta um repertório de brincadeiras, práticas de leitura, escrita, narrativas, jogos, literatura, música, dança, artes, além de oferecer possibilidades para que o professor possa, juntamente com as crianças, ressignificar contextos e promover experiências nas infâncias. As propostas devem se articular com toda a jornada vivenciada pela criança na escola, tendo em vista que a prática social é fecunda pela oportunidade de problematizar com os pares o cotidiano (Caderno 3, p. 4).

Figura 2 - Foto da primeira Formação de todos os profissionais da Educação municipal.

**SEMANA PEDAGÓGICA
Educação Infantil
2024**

Programa Mais Infância (formação em serviço), com todos os profissionais da Educação Infantil da rede municipal



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2024.

O SEMINÁRIO MAIS INFÂNCIA: AS PRÁTICAS EXITOSAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Com o Material Mais Infância MT como principal suporte, os professores da educação infantil da rede municipal de ensino de Barra do Bugres-MT desenvolveram uma variedade de práticas educativas que enriqueceram o ambiente escolar. Este material proporcionou uma base sólida para a elaboração de atividades diversificadas, permitindo que as crianças tivessem experiências feitas e contextualizadas, alinhadas aos campos de experiência previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Na figura 04, professores autores do Material Mais Infância - Barra do Bugres e coordenador da DRE Tangará-MT.

Figura 3 - Evento do Seminário Mais Infância Barra do Bugres.



Fonte: arquivo pessoal dos autores, 2024.

As práticas desenvolvidas em sala de aula foram planejadas com atenção aos diversos aspectos do desenvolvimento infantil, proporcionando momentos de aprendizado

que respeitam as necessidades e os ritmos de cada criança. A proposta pedagógica se concentrou em criar um ambiente onde a aprendizagem se dê de forma lúdica e interativa, permitindo que as crianças se sintam seguras e motivadas a explorar o conhecimento.

O seminário realizado foi um momento de grande importância para a comunidade escolar, pois permitiu que os professores apresentassem suas experiências e boas práticas para a sociedade e as famílias. Esse evento não apenas destacou o trabalho realizado nas salas de aula, mas também promoveu um espaço de troca e reflexão sobre as metodologias impostas, fortalecendo o vínculo entre escola e comunidade.

Durante o seminário, cada experiência apresentada foi uma verdadeira mostra de talentos e descobertas, com as crianças assumindo o papel de protagonistas. Eles tiveram a oportunidade de compartilhar suas vivências e aprendizados, demonstrando como as práticas desenvolvidas contribuíram para seu crescimento e desenvolvimento integral. Essa protagonização é fundamental, pois valoriza a voz da criança e a coloca no centro do processo educativo.

As atividades realizadas foram variadas e abarcavam desde releituras históricas, que instigaram a curiosidade e o pensamento crítico dos pequenos, até contextos inclusivos, promovendo a diversidade e a empatia entre os alunos. Os professores utilizam diferentes abordagens para garantir que todas as crianças, independentemente de suas particularidades, tenham acesso a um aprendizado de qualidade.

O uso de materiais de leitura diversificados foi outra estratégia eficaz empregada pelos educadores, permitindo que as crianças desenvolvessem habilidades linguísticas e de compreensão. A leitura não apenas enriqueceu o vocabulário dos alunos, mas também os incentivou a explorar diferentes narrativas e perspectivas, ampliando seu repertório cultural e social.

Além disso, as atividades focadas no desenvolvimento de conceitos necessários à escrita e à matemática foram fundamentais para a formação de uma base sólida para o aprendizado futuro. A integração entre diferentes áreas do conhecimento garantiu que as crianças pudessem relacionar os conteúdos de forma significativa, promovendo uma aprendizagem mais rica e contextualizada.

O desenvolvimento motor das crianças também foi uma preocupação central nas práticas pedagógicas, respeitando os marcos do desenvolvimento infantil. As atividades propostas incluíram jogos e brincadeiras que estimulam a cooperação motora, a lateralidade e o equilíbrio, essenciais para o crescimento saudável e o bem-estar das crianças. Em suma, a implementação do Material Mais Infância MT na educação infantil de Barra do Bugres-MT resultou em um enriquecimento das práticas pedagógicas e na formação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Através do trabalho colaborativo entre educadores, famílias e a comunidade, foi possível criar um espaço onde as crianças se sintam valorizadas e motivadas a aprender.

O sucesso das ações desenvolvidas evidenciará a importância de uma educação que respeita a singularidade de cada criança e promove experiências que vão além do ensino tradicional. Ao dar voz e protagonismo aos alunos, a rede municipal de ensino de Barra do Bugres-MT está construindo uma base sólida para o futuro, preparando as crianças para serem cidadãos conscientes e ativos na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O engajamento de todos os participantes na educação infantil de Barra do Bugres-MT foi realmente notável, refletindo a eficácia do monitoramento disciplinado realizado pelas coordenadoras e multiplicadoras. Esse acompanhamento foi essencial para apoiar cada indivíduo no processo de aprendizagem durante o curso. A organização coletiva das atividades, aliada a um monitoramento contínuo, proporcionou um ambiente acolhedor e objetivo, o que, sem dúvida, contribuiu para o pleno desenvolvimento das ações propostas nas formações.

Além disso, o apoio do Material Educacional foi fundamental para que os professores da educação infantil pudessem conduzir suas práticas pedagógicas de maneira estruturada. Esse material serviu como um recurso importante, permitindo que todos os profissionais envolvidos colaborassem na formação de um entendimento compartilhado sobre a educação. Essa abordagem colaborativa teve um impacto significativo, pois ajudou a massificar a responsabilidade pela educação das crianças, desmistificando a ideia de que o ato de educar era uma tarefa exclusiva do professor.

O Material Educacional, portanto, surge como um suporte indispensável para os professores e demais profissionais da educação infantil em Barra do Bugres-MT. Ele não apenas facilitou a execução das atividades pedagógicas, mas também fomentou um clima de colaboração e responsabilidade compartilhada em toda a escola. Ao integrar os diversos saberes e práticas, todos os envolvidos poderão trabalhar em sinergia para o benefício das crianças.

Nesse contexto, é importante ressaltar que o sucesso da formação foi alicerçado em três pontos principais: a qualidade do Material Educacional do programa Mais Infância, a formação articulada e objetiva que permeou todo o percurso formativo, e o monitoramento associado e personalizado que foi oferecido a cada participante. Esses elementos se entrelaçam para criar uma experiência formativa rica e eficaz, contribuindo para um avanço significativo na prática educativa e no desenvolvimento integral das crianças atendidas em Barra do Bugres-MT.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor**. (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ALVARADO-PRADA, L. E. **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997.

_____. **Formação Continuada de professores em serviço: formação de formadores**. In: MONTEIRO, A. F.; MULLER, R. M. L. Profissionais da educação: políticas, formação e pesquisa. Cuiabá: EDUFMT, 2006. p. 116-136.

SILVA, Marcelo Soares Pereira da. A formação de professores na Universidade Federal de Uberlândia: trilhas e tramas. In: SOUZA, João Valdir Alves (org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A.(Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote. Instituto de Inovação Educacional, 1992. p. 77-92.

NÓVOA, A (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PÉREZ GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Ed.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.



Caderno Bebês

Explorando os Elementos da Natureza

Laura Gleicy da Silva

Licenciada em Pedagogia pela ITEC - Instituto Tangaraense De Educação e Cultura e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela ITEC

Larissa Carla Dorta de Oliveira

Licenciada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade Norte Do Paraná

Sandra Regina de Arruda Barros

Licenciada em Pedagogia pela UNOPAR- Universidade Norte Do Paraná e Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela FAC - Faculdade Católica Dom Aquino de Cuiabá e Neuropedagogia pela FEE - Faculdade Exata Educacional

RESUMO

Nos tempos atuais as crianças tem acesso a telas e ficam conectadas a internet durante a maior parte do dia, brincadeiras ao ar livre e contato com a natureza são momentos cada vez mais raros de acontecer. O contato com a natureza é necessário, pois esta inteiramente ligado ao desenvolvimento integral da criança, estimulando os sentidos, criatividade, movimentos, socialização e curiosidade. Observando essa realidade e seguindo as orientações do Material Educacional Mais Infância volume 1, foi elaborado a aula Explorando os Elementos da natureza onde as crianças tiveram o contato direto com elementos recolhidos no meio ambiente podendo manipular e realizar criações de acordo com sua criatividade.

Palavras-chave: natureza; explorar; criar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **(EI01E003)** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
- **(EI01CG01)** Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
- **(EI01ET03)** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Explorando os Elementos da Natureza” foi realizada na CMEI Julio Domingos De Campos, na turma Maternal I, composta por crianças na faixa etária de 1 ano. A atividade teve como objetivo estimular os sentidos explorando o mundo natural, incentivando a expressão criativa e interação social.



Os recursos utilizados incluíram:

- Elementos da natureza (gravetos, folhas, sementes, pedras, flores, argila)
- Potes com e sem tampas de tamanhos variados
- Mesa grande com bancos

A atividade foi realizada no ambiente externo da unidade escolar contendo uma área verde com grama e palmeiras onde pássaros nativos da região costumam pousar e cantar enriquecendo assim essa experiência.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

As crianças do maternal I foram levadas para ambiente externo da unidade escolar, onde já estava organizado a exposição dos elementos da natureza em potes abertos em cima da mesa, cada criança se acomodou da maneira que lhe agradou, no primeiro momento observaram tudo que estava exposto, tocando de maneira tímida mas com curiosidade, aos poucos foram manipulando com mais intensidade e deixando a criatividade fluir, o toque de abrir e fechar as mãos com os grãos dentro dos potes agradou, não demorou para a exploração ficar mais intensa e as mãozinhas com rapidez e precisão manipular todo material exposto iniciando a junção de argila, gravetos, sementes, folhas e flores. Essa atividade promoveu a conexão com a natureza, despertando as possibilidades que há nos ambientes naturais, estimulou a curiosidade e criatividade de forma divertida e educativa.

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

Figura 4.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de exploração dos elementos da natureza teve um impacto positivo nas crianças, ampliou suas observações para tudo que está exposto nos ambientes externo da unidade escolar, estreitou a relação e o sentimento de pertencimento com meio, promoveu a curiosidade e conexão com o ambiente e interação com seus pares, alcançando assim os objetivos de aprendizagem. Os desafios encontrados na execução desta proposta foi a necessidade de mais pessoas para acompanhar o desenvolvimento da atividade pois por serem pequenos necessitam de orientação e observação para não introduzir os elementos que manipularam na boca, ouvido e nariz. Para futuras atividades, organizar uma exploração em um ambiente fora da unidade escolar onde haja diversidades de plantas, animais, folhas com formatos diversificados, flores e sementes, convidar a família para participar desta exploração e concluir com a partilha e degustação de frutas regionais.

REFERÊNCIAS

Associação Nova Escola, 2023. **Material Educacional MAIS INFÂNCIA MT CADERNO DO PROFESSOR BEBÊS**. 1ª EDIÇÃO, 2024. Nova Escola.

Trilha Sensorial com Elementos da Natureza

Daniele de Oliveira Boin

Licenciada em Pedagogia pela ULBRA Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela faculdade Afirmativo

Elizabeth Soares dos Santos

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Cândido Rondon e Pós-graduada em Psicopedagogia pela FAINTER Faculdade Internacional de Curitiba

RESUMO

O presente relato é resultado de uma experiência pedagógica, que foi desenvolvida com os bebês, para estimular a percepção sensorial: texturas e cheiros da natureza, o desenvolvimento motor: pegar, tirar, colocar, rasgar e jogar, aguçando a exploração, as descobertas e curiosidades. A atividade foi realizada com alguns elementos da natureza, como por exemplo: pedras, gravetos, casca de árvore, algodão, terra e folhas, promovendo o desenvolvimento sensorial, a autonomia exploratória, interação e descobertas. Cada criança teve seu momento investigativo, manipulando as diferentes texturas naturais, tanto com os pés, quanto com as mãos.

Palavras-chave: elementos da natureza; desenvolvimento sensorial; texturas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **(EI01E002)** Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
- **(EI01E003)** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
- **(EI01CG01)** Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
- **(EI01CG02)** Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- **(EI01CG05)** Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
- **(EI01ET01)** Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
- **(EI01ET01.1BB)** Manipular objetos reciclados para o desenvolvimento dos cinco sentidos.



- **(EI01ET02)** Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
- **(EI01ET03)** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Trilha Sensorial com Elementos da Natureza” foi realizada na CMEI GOV. JOSÉ GARCIA NETO, nas turmas do Berçário I A e B, composta por crianças na faixa etária 5 meses a 1 ano e 6 meses. As atividades tiveram como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas, sensoriais e criativas das crianças, utilizando alguns elementos da natureza como recurso principal.

Os recursos utilizados incluíram:

- Terra;
- Folhas secas e verde;
- Algodão;
- Gravetos
- Cascas de árvore;
- Pedras.

A atividade foi realizada na área externa da sala, um ambiente bem organizado para facilitar a manipulação dos elementos e autonomia das crianças, cada elemento natural foi posto dentro de uma caixa de sapato, e algumas folhas verdes espalhadas ao chão, para estimular a percepção visual.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

“A natureza deve ser a 1ª leitura de mundo da criança. Além de aprendizado por si só. Ela é também premissa para o desenvolvimento infantil integral e saudável. Infância e natureza estão intimamente ligadas” (Machado, 2016, p. 2).

A citação acima ressalta a importância de trabalhar desde cedo os elementos da natureza com as crianças, pois são benéficos por várias razões, sendo eles: Desenvolvimento sensorial: a exploração dos elementos naturais estimula os sentidos dos bebês, isso é fundamental para o desenvolvimento cognitivo; Conexão Emocional com a Natureza: Fomenta um vínculo afetivo com o meio ambiente, cultivando um respeito e cuidado pela natureza desde cedo; Estimulação da curiosidade: A natureza é cheia de coisas novas para descobrir. Isso incentiva a curiosidade e a vontade de aprender; Movimento e coordenação: Atividades ao ar livre promovem o movimento, ajudando no desenvolvimento motor grosso e fino; Socialização: Interagir com outros bebês e adultos podem promover habilidades sociais e emocionais; Aprendizado lúdico: Aprender por meio do brincar é uma abordagem eficaz. A natureza oferece um cenário dinâmico e interativo para essa aprendizagem.

“A criança tem um espírito exploratório. Brincando e descobrindo a natureza, ela aprende de uma forma tão natural, descontraída e prazerosa, que nem parece aprendizado. O contato da criança com a natureza é produtivo, pacificador e restaurador. Promove equilíbrio interno e autorregulação da criança como um todo” (Machado, 2016, p. 2).

Nessa perspectiva, partindo do contexto investigativo e exploratório, a atividade desenvolvida na Cmei teve resultado satisfatório, tanto para as crianças, quanto para os adultos, devido o interesse e curiosidade de cada criança ao manipular e retirar os elementos dos seus respectivos lugares, transformando assim, um momento de aprendizagem prazerosa e educativa, sendo estimulado de forma lúdica os desenvolvimentos cognitivos e motores dos bebês, através das texturas, cores e cheiros, ou seja, aprimorando os órgãos dos sentidos tato, visão e olfato. É de suma importância desenvolvermos atividades lúdicas fora da sala de aula, isto é, na área externa, onde cada criança tenha autonomia em movimentar-se, criar expectativas curiosas e investigativas, onde possam enriquecer-se de conhecimentos prévios da autoaprendizagem.

O espaço foi pensado e organizado esteticamente como se fosse uma trilha, advindo do nome da atividade “Trilha Sensorial com elementos da natureza”, onde em cada caixa de sapato encapada com papel Kraft, foi posto os seguintes elementos naturais: pedras, terra, folhas secas, gravetos lisos e ásperos, casca de árvore e algodão, para ser trabalhado as diferentes texturas e conceitos. Algumas folhas verdes foram espalhadas ao chão, para recriar um ambiente naturalístico.

Figura 1 - Trilha Sensorial com elementos da natureza: pedras, gravetos, cascas de árvore, terra, algodão e folhas.



Fonte: Arquivo pessoal 2024.

No primeiro momento, através do espaço estético e lúdico, cada criança foi convidada a pisar dentro das caixas, ou seja, a participar da Trilha sensorial, para sentir através dos pés as diferentes texturas dos elementos naturais ali disponíveis, a maioria das crianças, devido a faixa etária e em processo do caminhar, teve auxílio de um adulto.

Figura 2 - Aluna do Berçário Integral I A, sentindo as texturas dos elementos da natureza com auxílio.



Fonte: Arquivo pessoal 2024.

A atividade realizada no segundo momento, consistiu com os fatores principais: a autonomia e o protagonismo das crianças, onde as mesmas tiveram a oportunidade de manipular diversas formas os elementos da natureza, como: retirar, jogar, rasgar, amassar e transportar, aprimorando assim a coordenação motora fina, bem como a ampla, ao movimentar-se em busca de novas perspectivas exploratórias do ambiente investigado, conhecendo e sentindo as diferentes texturas através do tato e com olhares atentos e curiosos através da visão.

Figura 3 - Alunas do Berçário I B, manipulando com autonomia e protagonismo os elementos da natureza.



Fonte: Arquivo pessoal 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades com elementos da natureza para bebês são fundamentais para o desenvolvimento sensorial, emocional e cognitivo. Ao explorar texturas, sons e cheiros naturais, as crianças desenvolvem habilidades motoras e despertam a curiosidade. Além disso, essas experiências promovem uma conexão com o meio ambiente, incentivando a apreciação pela natureza desde cedo. É importante garantir que as atividades sejam seguras e supervisionadas, permitindo que as crianças interajam livremente. Essas vivências podem fortalecer os vínculos afetivos entre os cuidadores e os bebês, criando memórias significativas.

As crianças demonstraram interesse em realizar a atividade proposta, bem como euforia positiva ao encontrar o espaço organizado e atrativo. A curiosidade e o extinto investigativo tornaram o momento prazeroso e empolgante por parte deles, bem como para os adultos, ao presenciar e observar os movimentos de cada criança na manipulação dos elementos naturais. Houve por parte de alguns bebês hipersensibilidade sensorial, ou seja, sensibilidade com algumas texturas, demonstrando desconforto ao tocá-los, tanto com os pés, quanto com as mãos, porém ao perceber determinado fator de aversão, foi respeitado o momento da criança, sem insistência e oferecendo a oportunidade de explorar quando estivesse mais confortável, pois respeitar e compreender as reações do bebê não apenas ajuda a construir confiança, mas também promove um ambiente seguro para a exploração.

Foram observadas várias reações e comportamentos nas crianças, dentre elas: Exploração curiosa, onde investigaram com interesse, tocando, cheirando e observando os elementos, demonstrando extrema curiosidade; Expressões faciais: sorrisos, caretas e olhares de surpresa, revelando suas emoções e reações ao que estavam experimentando através do tato, visão e olfato; Interação física: as crianças puderam experimentar diferentes formas de manipulação, como agarrar, jogar, amassar, retirar, colocar, desenvolvendo as suas habilidades motoras; Reações sensoriais: ao tocar texturas variadas, como folhas rugosas, gravetos ásperos e pedras lisas, demonstrando respostas sensoriais que incluíam risadinhas e afastamentos; Imitação e aprendizado social: devido a atividade ser realizada em grupo, teve observação e imitação entre as crianças, aprendendo entre si novas ações por meio da socialização; Foco e concentração: durante a manipulação dos elementos, a maioria mostraram um aumento na concentração, dedicando atenção ao que estavam fazendo.

Uma outra proposta de atividade para trabalhar elementos naturais com bebês no jardim da escola seria a “Exploração do Jardim”. Essa atividade permite que os pequenos se conectem diretamente com a natureza de uma forma segura e divertida, bem como promover a curiosidade natural e a conexão com a natureza, além de proporcionar momentos de aprendizado, protagonismo, autonomia e interação.

REFERÊNCIAS

“ELA É FORTE PORQUE É, É PRECIOSA!”: RELAÇÕES ENTRE CRIANÇAS E NATUREZA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3662/1/SNICHELOTO.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>> . Acesso em: 29.09.2024.

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. Mais Infância Mato Grosso: Bebês: educação infantil: livro do professor. (Caderno 1) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escolaproducao.s3.amazonaws.com/K2Tq5G9UmHrHAsU64nmqJMB2ptsTAj2XSHgXHPnvmQXn62pXyfs8UWj7zDGZ/ei-mt-bebes-interativo.pdf>

Infância sem plástico: vamos brincar com elementos da natureza? <https://lunetas.com.br/infancia-sem-plastico-brincar-elementos-natureza/>

Exploração de Caixas

Laura Gleicy da Silva

Licenciada em Pedagogia pela ITEC- Instituto Tangaraense De Educação e Cultura e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pela ITEC

Raqueu da Costa Barros

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade São Marcos- FASAMAR e Pós-graduada em Educação Infantil e Especial pela ETAC-Faculdade de Educação, Tecnologia e Administração de Caarapó.

Tainara de Souza Lima

Cursando licenciatura em Pedagogia no Centro Universitário Unifacvest

RESUMO

A experiência “Fazenda de Caixa de Papelão” foi realizada com crianças de 6 meses a 2 anos, promovendo o desenvolvimento sensorial e cognitivo por meio de um cenário fictício de fazenda. As crianças exploraram sons de animais e interagiram com as texturas das caixas de papelão, estimulando a imaginação e a percepção visual. A atividade proporcionou momentos de alegria e socialização, promovendo a inclusão de todas as crianças, independentemente de suas habilidades motoras, e favorecendo o desenvolvimento de suas capacidades de forma lúdica e criativa.

Palavras-chave: imaginação; transformação; infância.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI01EO03** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos.
- **EI01EO06** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
- **EI01CG02** Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- **EI01CG03** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
- **EI01TS01.1BB** Desenvolver atividades que identifique sons da natureza (vento, chuva, trovão) e dos animais.
- **EI02TS03** Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
- **EI01EF02** Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.



- **EI02ET01.1BB** Desenvolver atividades com as crianças explorando os cinco sentidos.
- **EI01ET03** Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Fazenda de Caixa de Papelão” foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Júlio Domingos de Campos, com a turma de Berçários e Maternais I, composta por crianças de 6 meses a 2 anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das percepções sensoriais e cognitivas das crianças, utilizando caixas de papelão transformadas em animais e elementos de uma fazenda fictícia como recurso principal. Durante a experiência, as crianças puderam explorar sons de animais e interagir com as texturas, promovendo a imaginação e o desenvolvimento motor de forma lúdica e inclusiva.

Os recursos utilizados incluíram:

- Caixas de Papelão;
- Rolos de Papel Higiênico;
- Tecidos Coloridos e diferentes texturas;
- Feltro;
- TNT;
- Tinta Guache;
- Pincéis;
- Algodão;
- Cola;
- E.V.A colorido;
- Grama artificial para compor o cenário;
- Celular ou câmera fotográfica para registro

Foi reservado um espaço dentro da unidade escolar onde o cenário da fazendinha foi cuidadosamente montado, proporcionando uma experiência envolvente para as crianças. Durante toda a semana, diversas atividades foram realizadas, envolvendo a imitação dos sons dos animais, músicas temáticas e histórias sobre a vida no campo. As crianças também participaram de atividades sensoriais e criativas, como a colagem da lã da ovelha, o carimbo de suas mãos para formar manchas na vaca e a pintura de rolos de papel higiênico para criar pintinhos. Cada animal possuía uma textura específica para ser explorada, como o cavalo, que era peludo e macio, oferecendo uma rica experiência tátil. Esse ambiente lúdico foi planejado para estimular o desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo das crianças, além de promover a imaginação e o aprendizado de maneira divertida e envolvente.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Etapa 1: Contação de História – Conhecendo os Animais da Fazenda

A semana começou com uma atividade de contação de histórias, onde as crianças foram apresentadas aos animais da fazenda. A narrativa foi envolvente, com imagens e sons, para que as crianças pudessem identificar cada animal e associá-los aos seus sons. Esse momento inicial foi essencial para introduzir o tema da semana, despertando a curiosidade e a imaginação dos pequenos.

Etapa 2: Música – “Seu Lobato Tinha um Sítio”

Logo após a história, realizamos uma atividade musical com a famosa canção “Seu Lobato tinha um sítio.” As crianças participaram ativamente, cantando e imitando os sons dos animais mencionados na música. Através da música, trabalhamos a linguagem e a percepção auditiva, enquanto as crianças se divertiam com a melodia e os sons dos bichos. Essas atividades iniciais prepararam o ambiente para uma semana repleta de descobertas sensoriais e criativas, introduzindo o universo da fazenda de maneira lúdica e envolvente.

Etapa 3: Colagem da Lã da Ovelha

Para iniciar a atividade, as crianças participaram da colagem de lã na figura de uma ovelha feita de papelão. Dispusemos pedaços de algodão, e as crianças, com auxílio, foram convidadas a colar os pedaços sobre a figura, dando textura ao corpo da ovelha. Essa etapa foi importante para trabalhar a percepção sensorial, permitindo que as crianças explorassem a suavidade da lã e desenvolvessem suas habilidades motoras ao manusear e colar o material. Durante a colagem, observamos o encantamento das crianças ao tocarem o algodão, estimulando a curiosidade e a interação com o material. Esse momento também fortaleceu a coordenação motora fina, à medida que precisavam pegar a lã e posicioná-la corretamente na figura.

Etapa 4: Carimbo das Mãos na Vaca

No terceiro dia, envolvemos as crianças na criação das manchas de uma vaca feita de papelão. Usamos tinta preta para carimbar as mãos das crianças no corpo da vaca, simulando as manchas típicas do animal. Esse processo gerou grande entusiasmo, já que as crianças se divertiam ao ver o resultado de suas próprias mãos estampadas na vaquinha. Algumas crianças necessitaram de auxílio para posicionar as mãos e aplicar a pressão correta, enquanto outras se mostraram mais independentes. Essa atividade promoveu a percepção visual, o reconhecimento das formas e a coordenação motora, além de envolver as crianças em uma atividade sensorial com a tinta.

Etapa 5: Pintura de Rolos de Papel Higiênico para Fazer Pintinhos

No quarto dia, as crianças utilizaram rolos de papel higiênico para criar pintinhos. Com pincéis e tinta amarela, elas pintaram os rolos, transformando-os em pequenos pintinhos. O uso de pincéis foi uma oportunidade para as crianças desenvolverem a motricidade fina, aprimorando os movimentos de pincelada e a coordenação entre mãos e olhos. Durante a

pintura, as crianças também aprenderam sobre cores, principalmente o amarelo, associado aos pintinhos. Esse momento foi muito divertido e envolvente, estimulando a criatividade e proporcionando a experiência de dar vida aos pintinhos a partir de materiais simples e reciclados.

Etapa 6: Exploração Sensorial Livre – Sentindo as Texturas dos Animais

Para enriquecer a experiência da semana, criamos um espaço de exploração sensorial onde as crianças puderam brincar livremente com os animais da fazenda que já estavam confeccionados. Preparamos um ambiente onde cada animal da fazenda tinha uma textura específica que as crianças puderam explorar: a lã macia na ovelha, o tecido peludo no cavalo, e outros materiais representando as texturas dos demais animais. As crianças foram convidadas a tocar e sentir as diferentes texturas dos animais, utilizando as mãos e, para algumas, os pés. Este espaço sensorial permitiu uma interação prática e tátil com os animais que haviam aprendido durante a semana. As crianças puderam explorar livremente, experimentando a suavidade, a rugosidade e as diferentes sensações que cada material oferecia. Esse momento foi fundamental para a estimulação sensorial e a curiosidade natural das crianças. Observamos que elas se envolviam intensamente com as texturas, fazendo descobertas e compartilhando suas sensações com os colegas. A atividade também promoveu a socialização e a autonomia, já que as crianças podiam explorar os materiais no seu próprio ritmo e de maneira independente.

A exploração sensorial concluiu a semana de atividades de maneira envolvente, proporcionando uma experiência prática e rica, reforçando o aprendizado sobre os animais da fazenda e oferecendo uma forma divertida e educativa de encerrar o tema.

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

Figura 4.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade “Fazenda de Caixa de Papelão” proporcionou uma rica experiência sensorial e cognitiva para as crianças do CMEI Júlio Domingos de Campos, abrangendo desde a contação de histórias e música até a exploração tátil com materiais diversos e artes visuais. Cada etapa foi cuidadosamente planejada para estimular o desenvolvimento integral das crianças, respeitando suas necessidades e capacidades. A **contação de histórias** e a **atividade musical** introduziram o tema da fazenda de forma lúdica e envolvente, capturando a atenção das crianças e preparando-as para as atividades práticas que se seguiram. Esses momentos iniciais ajudaram a criar um ambiente de aprendizado estimulante, onde as crianças puderam se conectar com os animais da fazenda de maneira significativa. A **colagem da lã na ovelha** e o **carimbo das mãos na vaca** foram etapas fundamentais para desenvolver a coordenação motora fina e a percepção tátil das crianças. Essas atividades permitiram que elas explorassem diferentes texturas e se envolvessem ativamente no processo criativo, promovendo a autonomia e a expressão individual. A **pintura de rolos de papel higiênico para fazer pintinhos** foi uma oportunidade para trabalhar a motricidade fina e a criatividade. As crianças tiveram a chance de manipular os pincéis, experimentar cores e transformar materiais simples em objetos representativos, reforçando seu aprendizado sobre os animais da fazenda de maneira prática e divertida. A **exploração sensorial livre** com os animais confeccionados foi um encerramento ideal para a semana. O ambiente preparado para a exploração tátil permitiu que as crianças se envolvessem plenamente com as texturas dos animais, promovendo a curiosidade, a socialização e a autonomia. Essa atividade final foi importante para reforçar o aprendizado sensorial e proporcionar um fechamento enriquecedor para o tema. Em resumo, a atividade “Fazenda de Caixa de Papelão” foi bem-sucedida em engajar as crianças de 6 meses a 2 anos em um aprendizado interativo e multidimensional. As atividades não só atenderam aos objetivos pedagógicos de desenvolvimento sensorial, motor e cognitivo, mas também

promoveram um ambiente de aprendizado inclusivo e estimulante. As crianças mostraram-se entusiasmadas e participativas ao longo da semana, e as atividades proporcionaram momentos de descoberta, criatividade e alegria.

REFERÊNCIAS

Associação Nova Escola, 2023. **Material Educacional MAIS INFÂNCIA MT CADERNO DO PROFESSOR BEBÊS**. 1ª EDIÇÃO, 2024. Nova Escola.

Leitura Divertida

Leysdiane Cristina da Silva Rodrigues

Licenciada em Pedagogia pela Ulbra-Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Educação Inclusiva pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso

Rosani Pereira Diosti

Licenciada em Pedagogia pela Fena – Faculdade de Educação de Nova Andradina

Gabrielly do Prado Ribeiro

Ensino Médio Completo - Escola Estadual Alfredo José da Silva

RESUMO

A contação de história faz parte do currículo da educação infantil através da leitura a criança bem pequena desenvolve as habilidades de comunicação e ampliação do seu vocabulário, consegue realizar a leitura de mundo e o pensamento lógico, ao ouvir uma história seja de qualquer gênero a criança aprende a usar a imaginação momento em que ela sonha acordada e aprende a lidar com suas emoções.

Palavras-chave: bebês, leitura e imaginação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI01CG03:** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais
- **EI01EF03:** Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
- **EI01EF02:** Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
- **EI01EO04:** Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Leitura Divertida” foi realizada na Creche Municipal Nossa Senhora Aparecida, na turma do bebês, composta por crianças na faixa etária de 08 meses a 1 ano e 9 meses. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional, a imaginação e a oralidade dos crianças bem pequenas, foram utilizados variados recursos.

Os recursos utilizados incluíram:



- Livros de diferentes texturas e cores e tamanhos.
- Fantoques
- Tapetes, tatames ou colchonetes;
- Cantigas
- Almofadas
- Cenários
- Brinquedos de animais.

A atividade foi realizada em um ambiente de sala de aula adaptado para facilitar a manipulação dos materiais e a participação dos bebês.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade proposta foi desenvolvida de forma coletiva e no período de alguns dias, aonde se iniciou com uma roda de conversa com várias cantigas de roda e a realização da contação de história com o poema de Elias José A casa e seu dono, nesta contação foi utilizado uma luva ilustrativa para tornar o momento mais lúdico, aonde havia várias casas e cada casa pertencia a um animal diferente, ao visualizar o animal era realizado a imitação dos sons do mesmo, esse momento foi cheio de gestos e emoções, pois em cada animal novo surgiu uma nova reação nos bebês, alguns sorriam, outros se mostrarão bem atentos e interessados e teve até aqueles que levaram um susto com o som e chorou.

Nos dias seguintes sempre foram criados ambientes bem diferente e acolhedor com intencionalidade pedagógica contendo diversos livros, fantoches de bichinhos e pessoas, almofadas, tapetes, caixa musical e alguns brinquedos, ambientes que sempre favoreceram as experiências, a exploração, as descobertas individuais e as interações. Esses momentos sempre são iniciados por musicalização e a realização da contação de história aonde eles são encorajados a desenvolver a fala, a balbuciar, a imitar os personagens, as vezes até fazendo caretas, eles desenvolveram o hábito de sempre querer tocar os livros explorado as imagens, não há uma regra para participar deste momento os bebês podem ficar sentados ou até mesmo deitados, sempre após a leitura acontece uma parte que eles adoram o momento da exploração espontânea nos cenários criados.

Todos os dias acontece descoberta de uma emoção diferente, uma reação, uma nova descoberta, ou até mesmo uma disputa por algo que eles gostaram, observamos e registramos atentas em forma de pequenos relatos e fotos e até vídeos, cada detalhe novo, pois elas serviram de base para a confecção do novo cenário e da seguinte história a ser contada sempre valorizando o interesse e o protagonismo dos bebês, os direitos de aprendizagem e as habilidades que eles precisam desenvolver.

Figura 1 - Berçário integral.



Fonte: autoria própria.

Figura 2 - Maternal I Parcial Matutino.



Fonte: autoria própria.

Figura 3 - Momento exploração de livros.



Fonte: autoria própria.

Figura 4 - Momento exploração com fantoches.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe rede de educação infantil entendi que a criança que desde cedo tem contato com a leitura possui uma boa comunicação ao utilizar as palavras, e criativa e sabe usar a imaginação, e não terá dificuldade na sua fase de alfabetização, pois foram desenvolvidas as habilidades corretas no tempo certo. Gerando um impacto de futuros novos leitores. Para os próximos momentos pensamos na confecção de roupas a caráter e até em aventais de histórias.

REFERÊNCIAS

Planejamento anual do berçário -2024

Material Educacional Mais Infância caderno para bebês -2024

NOVA ESCOLA. “Planos de Aula para Educação Infantil”. Disponível em:<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educação-infantil/pre-escola>. Acesso em: setembro. 2024.

<https://bolachapedagogica.com/luva-a-casa-e-seu-dono/> Acesso em: setembro. 2024



**Caderno
Crianças Bem
Pequenas**

Brincando com Carrinhos Feitos de Caixas de Papelão

Bruna Gomes Gimenes

Licenciada em Pedagogia pela Faveni e Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação Especial pela Fasouza

Silvia Cristina dos Santos Pelentir

Licenciada em Geografia pela Unopar

RESUMO

A atividade desenvolvida utilizou carrinhos confeccionados com caixas de papelão, promovendo o desenvolvimento da coordenação motora grossa, a interação social e o caráter lúdico. A simplicidade dos materiais incentivou maior participação das crianças, enquanto a mediação docente foi relevante para gerenciar conflitos e estimular o compartilhamento. Dificuldades, como a resistência em dividir os carrinhos, foram superadas por meio de intervenções pedagógicas adequadas. A atividade se destacou como uma excelente oportunidade de aprendizado lúdico, sugerindo a inclusão de novos acordos e elementos que possam aprimorar o engajamento das crianças.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; brincadeiras pedagógicas; carrinhos de caixas de papelão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI01EO01:** Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
- **EI01EO02:** Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
- **EI01EO03:** Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
- **EI01EO06:** Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.
- **EI01CG02:** Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- **EI01CG03:** Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
- **EI01ET06:** Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).



CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Brincando com carrinhos Feitos de Caixas de Papelão” foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Alberto Cruz, na turma do maternal 1, integral, composta por crianças na faixa etária de 1 à 2 anos de idade, e teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando caixas de papelão como recurso principal. Os recursos utilizados incluíram:

- Caixas de papelão;
- Tesouras de segurança;
- Cola atóxica;
- Tinta guaxe;
- Barbante;

A atividade foi realizada em um ambiente de sala de aula adaptado para facilitar a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante o momento reservado para atividades lúdicas, as crianças demonstraram curiosidade ao ver os carrinhos de papelão coloridos e preparados. Inspirando-se em autores como Piaget (1978), que defende que o brincar simbólico é essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil, a atividade permitiu que as crianças projetassem suas experiências e imaginações nos brinquedos, favorecendo a imitação e a experimentação de papéis sociais.

Cada criança interagiu de forma única com os carrinhos: algumas preferiram sentar dentro das caixas, simulando estar em veículos, enquanto outras optaram por empurrá-las, reproduzindo movimentos observados no cotidiano. Nesse contexto, podemos relacionar a experiência com a teoria de Vygotsky (1998), que postula que o desenvolvimento cognitivo e social da criança é potencializado através da interação social e do brincar. As crianças imitaram ações de seus colegas, colaboraram entre si e aprenderam com a mediação dos adultos, que atuavam como guias para a brincadeira, incentivando a cooperação e o revezamento.

Ao longo da atividade, surgiram desafios, como o compartilhamento dos carrinhos, uma questão amplamente discutida por Vygotsky (1998), que sugere que tais momentos são cruciais para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais. A mediação da professora e sua equipe foi fundamental para promover a resolução de conflitos, incentivando o diálogo e a paciência. A importância desse aspecto é também sublinhada por Wallon (1981), que argumenta que a emoção é um fator central no desenvolvimento infantil, sendo o brincar uma forma de lidar com os próprios sentimentos e os dos outros.

A atividade com os carrinhos durou aproximadamente 20 minutos, e a transição para outras atividades foi feita com cuidado, utilizando músicas e uma chamada para beber

água. Essa prática conecta-se ao conceito de “rotinas pedagógicas” descrito por Froebel (2005), que argumenta que transições suaves entre atividades ajudam a criança a lidar com a mudança e promovem um ambiente educativo acolhedor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade com os carrinhos de papelão demonstrou ser rica em termos de desenvolvimento infantil, tanto motor quanto cognitivo e emocional. De acordo com o que propõe Montessori (1997), o uso de materiais simples e acessíveis, como as caixas de papelão, permite à criança explorar sua autonomia e criatividade em um ambiente preparado, seguro e estimulante.

Os principais pontos positivos da atividade foram a simplicidade dos materiais e o movimento proporcionado, que estimulou a coordenação motora e a imaginação. No entanto, o compartilhamento de materiais exigiu constante intervenção, reforçando a importância de fomentar a socialização desde cedo, como sugerem as abordagens socioculturais de Vygotsky (1998).

Em futuras atividades, pode-se aplicar estratégias de ensino ainda mais estruturadas, como a criação de “postos de parada” para incentivar o revezamento dos carrinhos, uma abordagem que segue as sugestões de Montessori (1997) sobre a importância de proporcionar ordem e clareza nas atividades infantis. Adicionalmente, oferecer às crianças a oportunidade de decorar os carrinhos, seja com pinturas ou colagens, poderia intensificar o envolvimento e a expressão criativa, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, conforme defendido por Reggio Emilia (1996).

Como visto, atividades lúdicas como essa reforçam que o brincar não é apenas um passatempo, mas uma metodologia central na educação infantil, permitindo à criança aprender sobre o mundo, sobre si mesma e sobre as relações com o outro.

REFERÊNCIAS

FROEBEL, Friedrich. **The education of man**. New York: Dover Publications, 2005.

MALAGUZZI, Loris. **Reggio Emilia's approach to early care education**. Yale University Press, 1996.

MATERIAL EDUCACIONAL Mais Infância Mato Grosso: bebês: educação infantil: livro do professor organização Associação Nova Escola. – 1.ed. – São Paulo: Associação Nova Escola, 2023

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Editora Paullus, 1997.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. São Paulo: Editora Moraes, 1981.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXOS

Imagem 1 - Explicando aos alunos a proposta.



Fonte: Autor, 2024

Imagem 2 - Explicando aos alunos a proposta.



Fonte: Autor, 2024

Imagem 3 - Exploração dos carrinhos.



Fonte: Autor, 2024

Imagem 4 - Exploração dos carrinhos.



Fonte: Autor, 2024

Imagem 5 - Exploração dos carrinhos.



Fonte: Autor, 2024

Imagem 6 - Exploração dos carrinhos.



Fonte: Autor, 2024

Brincando com Cabanas de Papelão

Karoline Vieira Sant'ana

Licenciada em Pedagogia pela UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso e Pós-graduada em Educação Infantil – Anos Iniciais e Psicopedagogia e Alfabetização e Letramento Premium pela Facuminas

Lídia Faria da Silva

Licenciada em Pedagogia pela FIFASUL - Faculdades Integradas de Fátima do Sul e Pós-graduada em Educação Interdisciplinar pelo ICE – Instituto Cuiabano de Educação e Psicopedagogia e Educação Especial pela Faculdade Integrada Souza

Gleice Kellen Delfino de Andrade

RESUMO

Este Artigo descreve a vivência da atividade “Brincando com Cabanas de Papelão”, conduzida no CMEI Carlos Alberto Cruz, com a participação de crianças de 2 a 3 anos. A meta era fomentar o crescimento físico, cognitivo, social e emocional através do ato brincar. Empregaram-se caixas de papelão e outros recursos, criando um ambiente divertido que incentivou a exploração. A atividade promoveu a interação entre os pequenos, aprimorando competências de partilha e respeito. Embora existam desafios na resolução de conflitos, notou-se um efeito positivo nas interações sociais e no envolvimento das crianças, de acordo com os Objetivos de Aprendizagem da BNCC.

Palavras-chave: brincar; interação; desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI02EO03:** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- **EI02CG03:** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- **EI02ET04:** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Brincando com Cabanas de Papelão” foi realizada no CMEI Carlos Alberto Cruz, nas turmas do Maternal II matutino e vespertino, compostas por crianças na faixa etária de 2 a 3 anos. A atividade teve



como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais das crianças, utilizando caixas de papelão como principal recurso. Os recursos utilizados incluíram:

- Caixas de papelão;
- Balões coloridos;
- Tiras de tecido TNT;
- Barraca de camping;
- Livros infantis;
- Colchões;
- Almofadas e travesseiros.

A atividade foi realizada em ambiente externo, área gramada do CMEI, com um espaço organizado e ornamento para proporcionar a exploração e experimentação por parte das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

No dia da atividade, organizamos a área do gramado com diferentes cabanas feitas com caixa de papelão decoradas com desenhos, balões e tiras de TNT coloridos, e como forma de complementar as possibilidades de exploração e uso da criatividade, montamos uma barraca de camping com colchões, travesseiros e livros infantis. Além disso, espalhamos por entre as barracas piscinas de bolinhas e tapetes com almofadas proporcionando um ambiente acolhedor para as crianças.

Assim que o ambiente ficou pronto, convidamos as crianças para que pudessem ver o que as aguardavam enquanto observamos suas reações, algumas crianças demonstraram surpresa enquanto outras sorriam alegres. Posteriormente, as crianças foram se espalhando pelo espaço e valorizando atentamente cada cabana, explorando suas características e funcionalidades por meio do ato de brincar. Segundo Vygotsky (1984), o ato de brincar é crucial na infância, pois é por meio dele que a criança forma seu pensamento, além de contribuir para o seu desenvolvimento social, linguístico, emocional, cognitivo, físico e motor.

A brincadeira propiciou muito além da exploração do espaço e seus elementos, pois promoveu também a interação das crianças com seus pares e com as professoras, fortalecendo os laços e criando memórias afetivas que certamente ficarão marcadas em suas trajetórias. Lira e Rubio (2014) afirmam que a criança aprende e adquire conhecimento através da brincadeira, é nesse instante que sua imaginação se expande e ela representa o mundo social ao seu redor, assim como os padrões de comportamento que lhe são familiares. A brincadeira é um universo simbólico onde a criança recria e representa sua realidade, aprendendo a compartilhar regras. É nesse contexto que a criança estabelece relações ricas com seus colegas e juntos fazem descobertas e adquirem novos saberes. Durante a brincadeira, a criança pode alterar as normas, criar e recriar cenários, enfim,

na brincadeira, a criança gosta de liberdade para agir. De acordo com Piaget (1971), o crescimento da criança ocorre por meio do lúdico, ela precisa brincar para se desenvolver. É através do universo lúdico que a criança se sacia, realiza seus anseios e explora o mundo ao seu redor.

Durante a atividade, emergiram algumas desafios em relação ao compartilhamento do espaço, sendo necessária a intervenção da professora para mediar a resolução dos conflitos e ressaltar a importância do respeito com o próximo e a partilha.

A seguir alguns registros fotográficos do desenvolvimento da atividade.

Momento de preparo do ambiente:

Figura 1.



Fonte: Imagem das autoras.

Figura 2.



Fonte: Imagem das autoras.

Figura 3.



Fonte: Imagem das autoras.

Figura 4.



Fonte: Imagem das autoras.

Durante desenvolvimento da atividade:

Figura 5.



Fonte: Imagem das autoras.

Figura 6.



Fonte: Imagem das autoras.

Figura 7.



Fonte: Imagem das autoras.

Figura 8.



Fonte: Imagem das autoras.

Figura 9.



Fonte: Imagem das autoras.

Figura 10.



Fonte: Imagem das autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade “Brincando com Cabanas” foi, sem dúvida, um dos destaques da nossa semana de atividades lúdicas. A proposta funcionou bem em muitos aspectos, proporcionando um ambiente de exploração e criatividade onde as crianças puderam interagir livremente. O uso de caixas de papelão como cabanas estimulou a imaginação, permitindo que cada criança construísse seu próprio espaço de brincadeira. Observamos um aumento significativo nas interações sociais das crianças entre si, o que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais.

Os Objetivos de Aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) presentes na sugestão de atividade da página 123 do livro “Mais Infância MT – Caderno Crianças Bem Pequenas” foram fundamentais para direcionar a atividade. As habilidades foram desenvolvidas ao longo das atividades, por exemplo, as crianças compartilharam os objetos e os espaços, interagindo com seus colegas e com os adultos presentes (**EI02EO03**). Essa troca foi essencial para desenvolver o respeito ao outro e a noção de coletividade. A atividade também proporcionou a exploração de diferentes formas de deslocamento no espaço (**EI02CG03**). As crianças pularam, correram, engatinharam, e se movimentaram de maneiras variadas, combinando esses movimentos de acordo com as orientações dadas, o que enriqueceu sua percepção corporal e coordenação motora. Durante as brincadeiras, as crianças tiveram a oportunidade de identificar relações espaciais, como “dentro” e “fora” das cabanas, e temporais, compreendendo o que era feito “antes”, “durante” e “depois” das atividades, o que ampliou seu entendimento sobre o espaço e o tempo (**EI02ET04**).

Por outro lado, enfrentamos alguns desafios especialmente no que diz respeito ao compartilhar o espaço e o respeito pelos colegas. Algumas crianças demonstraram dificuldade em entender a necessidade de dividir os materiais e o espaço. O que ressaltou a importância de mediar conflitos e incentivar a empatia entre os pequenos. Os adultos presentes, incluindo professoras e TDI's, conseguiram intervir e mediar as situações de maneira eficaz. O impacto observado nas crianças foi visivelmente positivo. Elas demonstraram alegria e engajamento, expressando suas emoções através da brincadeira. A atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades propostas pela BNCC, como a criatividade, a expressão corporal e a capacidade de trabalhar em grupo.

Para futuras atividades, sugerimos diversificar os materiais utilizados, integrando elementos naturais e recicláveis, pois esses materiais podem proporcionar uma experiência sensorial enriquecedora para as crianças, estimulando também a criatividade e a imaginação, além de promover a conscientização ambiental sobre a reciclagem. Em resumo, a atividade “Brincando com Cabanas de Papelão” não apenas alcançou seus objetivos de promover o desenvolvimento integral das crianças, mas também nos forneceu importantes aprendizados sobre a dinâmica de grupo e a importância da mediação na educação infantil.

REFERÊNCIAS

Material educacional Mais Infância Mato Grosso: crianças bem pequenas: educação infantil: livro do professor / organização Associação Nova Escola. – 1.ed. – São Paulo: Associação Nova Escola, 2023.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo.** São Paulo: Zanhar, 1971

LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **A importância do brincar na educação infantil.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, p. 01-21, 2014. Disponível em: < https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984. WAJSHOP, Gisela. Brincar na pré-escola. São Paulo: Cortez, 1995. Disponível em: < https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024.

Pinturas com Materiais da Natureza

Vanessa Winck
Riciely Lopes de Souza

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo desenvolver a capacidade de concentração e criatividade das crianças, além de proporcionar uma atividade divertida e relaxante. Para isso, utilizamos pedras de várias espécies e tamanhos, tinta guache em diversas cores e pincéis de tamanhos variados. A atividade foi desenvolvida no gramado ao ar livre, em um ambiente acolhedor, que inspirou as crianças durante a elaboração da atividade, promovendo uma experiência enriquecedora.

Palavras-chave: concentração, criatividade e diversão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **(EI02EO03)** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- **(EI02CG05)** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
- **(EI02TS02)** Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais).
- **(EI02TS02.1BB)** Utilizar materiais variados explorando as cores primárias e as formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado e retângulo).
- **(EI02ET05)** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
- **(EI02ET07.1BB)** Trabalhar os números do cotidiano com atividades lúdicas, (músicas, conversas, histórias e brincadeiras diárias).
- **(EI02ET08.1 BB)** Reconhecer e registrar os números e suas respectivas quantidades: de 0 a 5.



CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Pintura em Pedras” foi realizada no CMEI Júlio Domingos de Campos, nas turmas do Maternal III A e B, nos turnos matutino e vespertino, com crianças na faixa etária de 3 a 4 anos. O objetivo foi promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas, utilizando pedras de diversos tamanhos e modelos como recurso principal.

Os recursos utilizados incluíram:

- Pedras de diferentes tamanhos e modelos (naturais e artificiais);
- Pincéis de tamanhos variados;
- Tinta guache de várias cores;
- Cola atóxica;
- Cola dupla face;
- Galho seco de árvore;
- Madeira MDF;
- Materiais de apoio, como caixas de papelão, canetas permanentes e cestos de palha.

A atividade foi realizada em um ambiente adaptado ao ar livre, no pátio da escola, para facilitar a manipulação das tintas e despertar a criatividade das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O presente trabalho foi desenvolvido ao ar livre no pátio gramado da CMEI Júlio Domingos de Campos, com o intuito de proporcionar uma atividade diferenciada e divertida para crianças de três e quatro anos, nos períodos matutino e vespertino. O objetivo da atividade foi despertar a curiosidade e a criatividade, promovendo a vivência em grupo e a partilha de objetos e experiências entre crianças e adultos. O contato com a tinta e a criação de sua própria arte foram fundamentais no aprendizado de cada uma. A autonomia no manuseio dos pincéis e na escolha da cor favorita, em um cenário dinâmico e alegre, fez com que cada detalhe fosse incrível, garantindo que todas se entregassem ao máximo aos seus trabalhos.

Em um ambiente lúdico e fora de sua rotina, as crianças puderam perceber os elementos naturais magnífico que a natureza oferece, observando os detalhes de cada pedra em seus variados formatos. Enquanto produziam suas artes, viajavam por um mundo de imaginação explorando o ambiente e expressando sua opinião.

Trabalhamos os números por meio de um jogo de dominó, relacionando-os aos seus correspondentes em numeral, conforme estudado em sala de aula. As pedras, após serem pintadas, transformaram-se em belas obras de arte, como arranjos florais e um jogo de dominó completo, reforçando a fixação dos números já estudados.

As crianças, tanto da manhã quanto da tarde, demonstraram desenvoltura no conteúdo proposto e superaram as expectativas, realizando a pintura nas pedras com entusiasmo e expondo toda a sua criatividade. O ambiente no gramado foi cuidadosamente planejado para que as crianças pudessem explorar a natureza de maneira divertida, aproveitando todos os elementos disponíveis.

Após a pintura, as crianças retornaram para a sala. No dia seguinte, quando as pedras já estavam secas, aplicaram cola para dar um aspecto brilhante. À medida que a cola secava, adicionei detalhes com caneta permanente, encantando as crianças com o resultado final.

Figura 1.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 2.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 3.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 4.



Fonte: Acervo próprio do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o observado neste trabalho, pode-se afirmar que o objetivo da atividade foi alcançado com sucesso. Todas as crianças presentes no dia da realização participaram com empolgação da proposta apresentada. Assim, podemos concluir que superamos os desafios e atingimos a meta planejada para essa atividade.

Para futura atividade, sugiro que separe as crianças em pequenos grupos sentados ao chão, assim facilitará o manuseio dos materiais para uma melhor realização das atividades.

REFERÊNCIAS

Livro: **Material Educacional Mais Infância-MT, Caderno do professor/crianças bem pequenas volume 2**, 1ª edição 2024.

A Importância do Brincar na Caixa de Areia

Ledir de Fátima Oenning Soares

<https://orcid.org/0009-0006-5690-3833>

Mayara da Silva Lopes

<https://orcid.org/0000-0001-5410-7848>

Sandra de Oliveira Fritzen

<https://orcid.org/0009-0008-2976-8503>

RESUMO

O projeto Brincadeiras no pátio/parque e as atividades realizadas é a realidade da práxis pedagógica da CMEI “Carlos Alberto Cruz”, e foi pensado sob a luz de conhecimentos científicos que comprovam que a criança se desenvolve integralmente através das interações, brincadeiras e a atividade desenvolvida de forma lúdica possibilitando a criança experimentar as diversas texturas. A areia é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois, estimula os sentidos e contribui para a ampliação e construção de várias habilidades.

Palavras-chave: interações e brincadeiras na educação infantil.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- EI02EO03: Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- EI02CG03: Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- EI02ET04: Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenhos, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Brincadeiras na caixa de areia” foi realizada na CMEI “Carlos Alberto Cruz”, na turma do maternal Multi I e II – A matutino, composta por alunos na faixa etária de 1 e 2 anos de idade. A atividade teve como objetivo promover e ampliar a capacidade de imaginação; comunicação, o contato com texturas e socialização de modos a se relacionar com desafios, desenvolvendo a linguagem, respeito e atitudes de participação e cooperação, utilizando areia como recurso principal.



Os recursos utilizados incluíram:

- Caixa de areia;
- Pás;
- Panelinhas;
- Baldes;
- Elementos da natureza;
- Água;

A atividade foi realizada no pátio para facilitar a manipulação dos materiais e a participação dos alunos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Para desenvolver a atividade no primeiro momento, foi feita uma roda de conversa falando sobre o que ia acontecer e elaborado um combinado (não pode tomar o brinquedo do colega, não pode jogar areia no colega, não pode desmanchar o que está sendo construído). Ressaltando sobre a importância da participação de todos, foi cogitado também sobre o que poderia ser feito coletivamente, individualmente ou em pares. A importância do brincar em grupo ou em pares para que ocorra a socialização. Foi citada algumas coisas que poderiam ser realizadas durante a atividade. Propomos então fazer algo que todos pudessem participar da construção e ficou combinado de construir um grande bolo de areia para cantar parabéns, a brincadeira de caça ao tesouro também foi realizada, e em seguida a brincadeira livre. Essa metodologia foi embasada em citações de Vygotsky que diz que “O papel do professor na educação infantil é propor situações de brincar livre e dirigido, atendendo às necessidades de aprendizagem das crianças. O professor pode ser chamado de um [iniciador ou mediador da aprendizagem]”.

No segundo momento as crianças foram conduzidas para o pátio e organizadas em círculo ao redor da caixa de areia e proposto que fizessem um lindo bolo. A princípio foi um pouco tumultuado devido serem crianças bem pequenas, e era preciso lembrar o combinado...enfim, todos utilizando as pzinhas encheram um baldinho com areia molhada e contaram com a ajuda da professora para virar o balde, formando o bolo. Agora, era hora de decorar, foi sugerido colher algumas flores no espaço escolar. Deu certo depois de algumas tentativas frustrada, ficou maravilhoso e todos cantaram parabéns e em seguida iniciaram as criações livres, saiu comidinha, mini bolo, pizza e outras coisa mais relacionado a cozinha. Jean Piaget acreditava que o brincar é uma forma de assimilação do real ao eu, sem finalidade adaptativa.

No terceiro momento em sala de aula recordamos do que havia conversado anteriormente na roda de conversa (da importância da brincadeira coletiva/ individual e em pares, do respeito, solidariedade e do combinado, etc.) Já na caixa de areia propusemos a brincadeira de caça ao tesouro onde o ambiente foi previamente preparado pela professora e TDI, onde as mesmas fizeram vários buracos na areia e enterrou alguns objetos. Conforme

consta no material educacional Mais Infância “cabe aos adultos garantir espaços para que essas ações aconteçam cotidianamente e sejam valorizadas e respeitadas”. Assim em seguida as crianças foram conduzidas até o local com suas pás para escavar e encontrar o objeto, ao encontrar as que tem a linguagem mais desenvolvida, falaram o nome do mesmo. Um encontravam rápido e outras precisavam de ajuda dos colegas para encontrar. Após a brincadeira propusemos que a brincadeira livre começasse, para nossa surpresa elas queriam continuar a brincadeira enterrando e procurando tesouros. Para Jean Piaget “O professor é fundamental no brincar pois, favorece e promove a interação, planeja e organiza ambientes para que o brincar aconteça, estimula a competitividade e as atitudes cooperativas. Cria na criança a vontade de brincar”. Dessa forma incentivar a criança no brincar é fundamental para desenvolver na criança o gosto pela brincadeira porém é necessário ser muito cuidadoso e sutil nessas intervenções. “No entanto, o professor deve evitar dirigir as atividades para situações não lúdicas, desvalorizando o brincar e impedindo o desenvolvimento da criatividade”.

Registros da vivência:

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

Figura 4.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim podemos concluir através do contato com texturas e objetos as brincadeiras o processo do brincar é uma ferramenta educacional poderosa capaz de estimular diversas habilidades cognitivas e promover um aprendizado significativo, contribuindo com o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, aprimorando suas habilidades de participação, manipulação, concentração, cooperação, paciência e persistência. A criança constrói seus próprios conhecimentos no tempo e espaço que lhe é conferido e cabe ao professor ser apenas mediador dessa construção da aprendizagem. Caso haja a necessidade de intervenção por parte do professor que seja feito de maneira sutil e suave, proporcionando à criança a autonomia e segurança para que a mesma continue a se desenvolver com criatividade sendo protagonista de sua história, ao mesmo tempo que sente a presença e estímulo do professor como um anjo que lhe mostra o caminho a ser seguido.

REFERÊNCIAS

Visão geral criada por IA https://www.google.com/search?q=piaget+cita%C3%A7%C3%B5es+sobre+o+brincar+dirigido+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&sca_esv=04ffdca874abeda4&sca_upv=1&biw=1536&bih=730&sxsrf=ADLYWIJwXzvQXokWitXNTgSr

Visão geral criada por IA: https://www.google.com/search?q=vygotsky+cita%C3%A7%C3%B5es+sobre+o+brincar+dirigido+na+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&sca_esv=04ffdca874abeda4&sca_upv=1&biw=1536&bih=730&sxsrf=ADLYWIJf9h5WVvKWZI5C6rJgh8

MAIS INFÂNCIA MT 1ª edição 2024

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor. (Caderno-2) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://novaescolaproducao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

O Tapete Sensorial

Rosani Pereira Diosti

Licenciada em Pedagogia pela Fena – Faculdade de Educação de Nova Andradina

Frantlieli Corrêa Pereira

Licenciada em Pedagogia pela Faveni – Centro Universitário Faveni e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Infantil pelo Faculdade Futura de Votuporanga-SP

Juliane Claudia Rossi Silva

Licenciada em Pedagogia pela Ulbra - Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Especialista em Gestão Escolar com Ênfase na Didática do ensino pela Faculdade Afirmativo de Cuiabá.

RESUMO

Trabalhamos este tema em sala de aula, desenvolvemos o brincar sensorial que estimula os sentidos das crianças, esse tipo de brincadeira é de extrema importância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico das crianças, assim as crianças podem explorar e desenvolver habilidades de coordenação motora finas e grossas.

Palavras-chave: sensorial; desenvolvimento; habilidades.

INTRODUÇÃO

Com base no desenvolvimento do esquema corporal e da estimulação perceptiva, é essencial que as crianças se envolvam em várias atividades que melhorem sua compreensão do Self e do mundo ao redor (Otoni, 2007). Medel (2011, p. 13), referenciando Piaget, afirma que “não há nada que uma criança precise saber que não possa ser ensinado por meio de brincadeiras”. Isso ressalta a importância de estimular os alunos da Educação Infantil em todas as dimensões.

O Ministério da Educação (2010) define a educação infantil como a fase inicial da educação básica, caracterizada por ambientes públicos ou privados supervisionados por entidades qualificadas dentro da estrutura educacional. A aprendizagem abrange fatores intrínsecos e extrínsecos relacionados aos indivíduos. É reconhecido que as dificuldades de aprendizagem podem surgir de certos distúrbios ou fatores sociais que impedem o foco e a concentração de um aluno. Além disso, é importante reconhecer que cada indivíduo possui características únicas e níveis variados de habilidades desenvolvidas, levando à conclusão de que, entre as diversas modalidades de aprendizagem, cada pessoa tende a se destacar em uma ou mais áreas específicas.

A psicomotricidade foi selecionada como foco porque a Educação Infantil é considerada um componente da educação básica, influenciando



assim toda a trajetória de aprendizagem para crianças nessa faixa etária. Para um desenvolvimento ideal, uma criança deve possuir consciência de seu corpo, entender a lateralidade, ser capaz de se orientar no espaço, dominar o conceito de tempo e coordenar gestos e movimentos de forma eficaz (Le Bouch, 1987). Dentro dessa estrutura, a psicomotricidade se concentra no Esquema Corporal, Lateralidade, Linguagem, Habilidades Motoras Finas, Habilidades Motoras Globais e Orientação Tempo - espacial. É essencial compreender como cada aluno aprende, particularmente em relação ao papel dos sentidos e sensações no processo de aprendizagem, desse modo, apresentaremos o relato de nossa experiência.

Objetivos de Aprendizagem

- **EI01EO03** - Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.
- **EI01CG02** - Consiste em: Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
- **EI01ET04** - Consiste em: Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
- **EI02CG01** - Consiste em: Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A execução do “Tapete sensorial” foi realizada na Creche Municipal Nossa Senhora Aparecida, na turma de Maternal I - B, composta por crianças na faixa etária de 1 ano. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças. A atividade teve como objetivo permitir que os alunos reconhecessem os vários materiais que compõem o tapete e se envolvessem em experimentação irrestrita com ele. Este tapete proporcionou uma oportunidade para os alunos experimentarem as distinções em material, textura e som.

No contexto da implementação desta iniciativa psicomotora dentro da escola, os alunos atravessaram o tapete três vezes antes de receberem a liberdade de explorá-lo. Durante a travessia inicial, o professor os orientou a primeiro experimentar o tapete com os pés (descalços ou de meias), seguido por uma exploração usando as mãos. Posteriormente, eles foram encorajados a se envolver com o tapete usando seus rostos e a sentir seu cheiro, culminando em um período dedicado à exploração livre.

Os recursos utilizados incluíram:

- Tecidos e E.V.A;
- Buchas e esponja de aço;
- Algodão;
- Macarrão;
- Materiais recicláveis.

A atividade foi realizada em um ambiente de sala de aula adaptado para facilitar a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O objetivo desta iniciativa era oferecer às crianças oportunidades de se envolverem com seus ambientes, investigar suas capacidades físicas e experimentar várias sensações, como tato e audição. O tapete sensorial foi identificado como a atividade inicial devido à sua consideração do desenvolvimento psicomotor das crianças. Este projeto incorpora a psicomotricidade, que desempenha um papel crucial na Educação Infantil, pois auxilia no aprimoramento e crescimento dos sentidos físicos das crianças. Este processo, em última análise, promove a maturação do sistema nervoso e apoia a jornada geral de aprendizagem de cada criança durante seus anos de formação.

Os tapetes sensoriais são projetados para estimular os sentidos das crianças através de diferentes texturas, cores e formas. Isso contribui para o desenvolvimento cognitivo, pois as crianças aprendem a diferenciar texturas, reconhecer padrões e cores, e desenvolver habilidades de raciocínio lógico. Além disso, o uso do tapete sensorial ajuda no desenvolvimento físico, melhorando o equilíbrio e a coordenação motora das crianças.

A primeira vez que apresentamos o tapete as crianças deixamos de forma livre, para que eles colocassem a mão, e logo depois explorassem da maneira que se sentissem melhor, outra atividade proposta com o tapete, a proposta era que eles identificassem as texturas e descobrir qual a textura que eles mais se identificassem, colocamos também o tapete na parede para que eles pudessem explorar de outras formas.

É observável que os alunos demonstraram curiosidade ao se envolverem com os materiais. Inicialmente, durante a primeira exploração, eles pareciam bastante apreensivos; no entanto, após a segunda exploração, eles expressaram alegria em identificar as várias texturas e objetos/materiais. A atividade foi executada com sucesso, facilitando a compreensão e exploração dos sentidos. Por fim, quando dada a liberdade de explorar os materiais de forma independente, aqueles que enfrentaram desafios foram capazes de identificá-los com a ajuda do professor, pois havia vários materiais desconhecidos presentes.

Explorando e sentindo as texturas:

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta intervenção direta envolvendo crianças, observamos suas respostas a várias sensações. Durante sua fase exploratória, as crianças se envolveram com diferentes partes do corpo, expandindo assim suas experiências táteis. Esta exploração também promoveu conexões entre os sentidos, pois o tapete foi projetado para estimular a percepção de

cores (visão) e respostas auditivas (audição). O tapete promove efetivamente habilidades psicomotoras entre crianças de uma maneira sustentável, econômica, prática e criativa. Ele serve como um excelente recurso para implementação tanto em casa quanto em ambientes educacionais, tornando-o acessível a diversos públicos e contextos.

Na atividade proposta, obtivemos um bom resultado, todas as crianças participaram, abordamos de forma lúdica, e diferentes experiências, para as próximas atividades uma sugestão, colocar mais materiais, junto com os materiais tátil, também podem ser utilizados recursos auditivos, como barulhos da natureza e barulhos em geral para a identificação das crianças, materiais olfativos, trazer matérias para que as crianças diferenciem os cheiros, acredito que podemos trabalhar todos os sentidos no mesmo contexto.

REFERÊNCIAS

Planejamento anual do Maternal I - 2024- CM Nossa Senhora Aparecida.

Material Educacional Mais Infância caderno Crianças bebes -Volume 1.

NOVA ESCOLA. "Planos de Aula para Educação Infantil". Disponível em:<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educação-infantil/pre-escola>. Acesso em: setembro. 2024.

Receita de Bolachinha

Rosani Pereira Diosti

Licenciada em Pedagogia pela Fena – Faculdade de Educação de Nova Andradina

Juliane Claudia Rossi Silva

Licenciada em Pedagogia pela Ulbra - Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Especialista em Gestão Escolar com Ênfase na Didática do ensino pela Faculdade Afirmativo de Cuiabá

Maria do Carmo Romão

Licenciada em Pedagogia pela Fael. Pós-graduada em Especialista em Educação Especial -AEE pela Faculdade Afirmativo de Cuiabá

RESUMO

Trabalhamos este tema em sala de aula, para que as crianças vivenciem na prática, experimentar receitas e manusear diferentes tipos de materiais, de uma forma divertida e prazerosa, assim de uma forma lúdica a criança pode produzir seu próprio alimento, com a companhia de seus colegas e compartilhar com outras pessoas como foi sua experiência.

Palavras-chave: receita; vivenciar; experiência.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- EI02ET05 - Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
- EI02EF01 - Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
- EI02ET07 - Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc. em contextos diversos.
- EI02TS02 - Utilizar materiais variados com possibilidades de manutenção (argila, massa de modelar) explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Receita de bolachinha” foi realizada na Creche Municipal Nossa Senhora Aparecida, na turma de Maternal III - B, composta por crianças na faixa etária de 3 anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças.

Os recursos utilizados incluíram:



- Farinha, ovo, leite, açúcar, óleo, maisena, sal amoníaco.
- Assadeiras, bacias, copo e colheres.
- Embalagem e fitilho.

A atividade foi realizada em um ambiente de sala de aula adaptado para facilitar a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Começamos nossa receita, primeiramente apresentando o que é uma receita, mostramos diferentes tipos de receitas, conversamos sobre o tema, perguntamos qual a receita que eles mais gostavam de comer em suas casas, cantamos a musiquinha o que que tem na sopa do neném, e a música da borboletinha. Logo após a nossa conversa, apresentamos a receita as crianças, colocamos todos os materiais que iríamos utilizar na receita e explicamos cada material e como seria feita a receita, mostrando a sequencia utilizada dos materiais, quantificando cada item para que eles entendessem que juntando todos os materiais formaria uma massa, e com a massa distribuimos para as crianças para que elas amassassem, manuseassem e fizessem suas próprias bolachinhas, após terminarem de formar suas bolachinhas, colocamos em uma assadeira e explicamos que iríamos colocar no forno. Enquanto estavam assando as bolachinhas, conversamos sobre o porque de assar, a importância de que criança não pode mexer no fogão. Logo após as bolachinhas estarem prontas, fizemos a degustação em sala e aula.

Maternal III vespertino:

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

Figura 4.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa atividade, descobrimos que podemos explorar vários eixos, alguns eixos que trabalhamos além da proposta, como descobrir a importância de momentos vivenciados entre as crianças e suas famílias, o interesse da criança em querer fazer a receita da sua família com os coleguinhas, podendo assim ampliar o experimento pedindo o apoio da família, para a elaboração de novas receitas, assim montando um livro de receitas com as favoritas e presenteando as famílias com os livros, outra parte que também nos surpreendemos foi o interesse na participação, pois as crianças queriam seguir o passo a passo certinho para ver o produto final, pois com a proposta achamos que eles iam se interessar somente na parte de manusear a massa e comer, mas fomos surpreendidos com o interesse no conceito em um todo. Espero que nas próximas atividades realizadas no contexto receitas, consigamos realizar da forma que exemplificamos acima e que as crianças e as famílias participem da proposta.

REFERÊNCIAS

Planejamento anual do Maternal III -2024

Material Educacional Mais Infância caderno Crianças bem pequenas -Volume 2 -pagina 251 -2024

NOVA ESCOLA. "Planos de Aula para Educação Infantil". Disponível em:<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educação-infantil/pre-escola>. Acesso em: setembro. 2024.

A photograph of two young children playing in a field of flowers. The child in the foreground is a young girl with curly brown hair, wearing a white t-shirt and blue overalls, laughing joyfully. The child in the background is a young girl with blonde hair, wearing a white t-shirt and blue overalls, smiling. The scene is filled with many bubbles floating in the air, and the background is a soft-focus field of yellow flowers. The overall lighting is warm and golden, suggesting a sunny day.

Caderno Crianças Pequenas

Explorando a Natureza Através da Arte

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha

Licenciada em Pedagogia pela FAVENI- Faculdade Venda Nova do Imigrante e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial pela FAVENI

Paula Renata Batista Machado Pereira

Licenciada em Pedagogia para a Educação Infantil pela UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso e Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional pela FIC- Faculdades Integrada de Cuiabá

RESUMO

O relato descreve uma atividade de “Impressões Naturais: Carimbando Folhas” realizada ao ar livre com crianças entre 4 a 5 anos, no gramado de uma unidade escolar. Utilizando folhas naturais e tintas, a atividade visou estimular a criatividade, percepção sensorial e habilidades motoras das crianças. O ambiente natural favoreceu a criação de memórias positivas, promovendo autonomia e interação social. Embora houvesse desafios na inclusão de crianças com dificuldades motoras, o impacto foi positivo, com grande envolvimento das crianças e desenvolvimento de suas capacidades criativas e cognitivas.

Palavras-chave: criatividade; inclusão; natureza.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.
- **EI03EF01:** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Impressões Naturais: Carimbando Folhas” foi realizada no centro municipal de educação infantil CMEI Júlio Domingos de Campos, na turma de Pré I, composta por crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando folhas naturais variadas como recurso principal.



Os recursos utilizados incluíram:

- Folhas de plantas naturais
- Tintas Guaches
- Pincéis
- Papel A4 preto

A atividade foi realizada em um ambiente externo à sala de aula, no gramado da unidade escolar, permitindo que as crianças apreciassem a arte em meio à natureza. Esse cenário foi escolhido para que as crianças criassem memórias positivas enquanto participavam da atividade.

A proposta envolveu as crianças em um processo criativo e sensorial, permitindo-lhes explorar as cores e texturas das folhas naturais e experimentar técnicas de pintura de forma inovadora e divertida. O uso do ambiente externo contribuiu para uma atividade relaxante e inspiradora, onde as crianças puderam expressar suas ideias e imaginações de maneira livre e espontânea.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Na busca por proporcionar uma experiência diferenciada e sensorial para as crianças de 4 a 5 anos, decidimos levar a atividade de pintura para fora da sala de aula, em um ambiente mais natural e aberto. Expliquei às crianças que faríamos uma atividade especial na área externa, onde poderiam explorar e criar de forma diferente do contexto tradicional da sala de aula.

Montamos o espaço com uma mesa do refeitório e bancos, onde espalhei diversas folhas naturais de tamanhos e cores variadas que trouxe de casa. Também dispusemos várias cores de tinta sobre a mesa, criando um ambiente convidativo para a exploração artística.

Ao chegar com as crianças no local, elas se sentaram ao redor da mesa, e deixei-as livres para escolherem as folhas que mais chamavam sua atenção. Esse momento foi importante para estimular a autonomia e a capacidade de fazer escolhas, aspectos fundamentais nos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos.”

Com as folhas escolhidas, as crianças tiveram a oportunidade de explorar as cores das tintas. Cada uma pegou um pincel e começou a pintar suas folhas, experimentando e descobrindo novas texturas e possibilidades. Observei que algumas crianças já demonstravam familiaridade com o movimento de pintar com o pincel, mostrando facilidade na técnica, enquanto outras olhavam com curiosidade e certa hesitação, mas logo se entregavam à experiência.

Na turma, temos duas crianças especiais, ainda sem laudos definitivos. Uma delas está em investigação para autismo e geralmente encontra muita dificuldade em realizar atividades corriqueiras. Durante essa experiência, notei que, apesar dos desafios, essa

criança demonstrou um interesse incomum pela atividade de pintura. Percebendo sua curiosidade, fiquei ao lado dela, oferecendo o apoio necessário. Auxiliei na pintura, pois ela ainda não possui coordenação motora suficiente para pincelar a folha com tinta de forma autônoma. Enquanto realizávamos a atividade juntos, observei um momento muito especial: ao carimbar a folha no papel A4, essa criança ficou intensamente concentrada, aguardando ansiosa pelo resultado. O envolvimento e a concentração demonstrados por ela nesse momento foram marcantes, revelando o poder transformador de uma atividade inclusiva e adaptada às necessidades de cada criança.

Conforme as crianças iam finalizando a pintura das folhas, propus um novo desafio: carimbar as folhas pintadas em um papel A4 preto. Auxiliei algumas crianças nesse processo, orientando-as a pressionar suavemente as folhas contra o papel. Quando retiramos as folhas naturais, o encantamento foi imediato. As crianças ficaram maravilhadas ao ver o efeito do carimbo, que alterava a cor da folha natural para a cor do papel.

Após cada criança finalizar seus carimbos, elas começaram a observar a arte feita pelos colegas. Esse momento de compartilhamento e apreciação coletiva trouxe um novo brilho aos olhos de cada uma. As crianças se sentiram empolgadas em mostrar e comparar suas criações, o que promoveu um ambiente de troca e valorização do trabalho do outro, reforçando o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”.

O orgulho que sentiram ao ver a própria produção foi evidente. Elas mostravam suas obras com entusiasmo, comentando as cores, as formas e os efeitos que conseguiram criar. Esse reconhecimento entre pares fortaleceu sua autoconfiança e o senso de pertencimento ao grupo. Ver a apreciação dos colegas não só validou seu esforço, mas também inspirou novas ideias e motivações para futuras criações.

Essa troca de olhares e comentários positivos contribuiu para o desenvolvimento emocional e social das crianças, permitindo que cada uma se sentisse valorizada e parte importante da atividade coletiva. O momento foi uma celebração do aprendizado através da arte, onde cada criança pôde expressar sua individualidade e, ao mesmo tempo, reconhecer a beleza do trabalho dos outros.

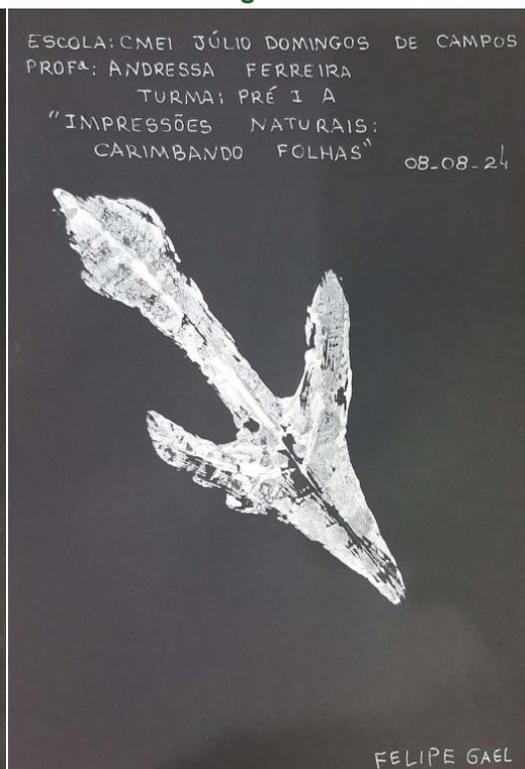
Após finalizarmos a atividade de carimbo, as crianças tiveram a oportunidade de tentar adivinhar quais folhas pertenciam a cada carimbo. Essa atividade adicional contemplou a habilidade EI03ET05, no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos,” desafiando as crianças a utilizarem sua capacidade de observação e comparação para identificar as diferentes formas e texturas. Essa etapa finalizou a experiência de maneira interativa e reflexiva, promovendo o desenvolvimento cognitivo e a atenção aos detalhes.

Figura 1.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 2.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 3.



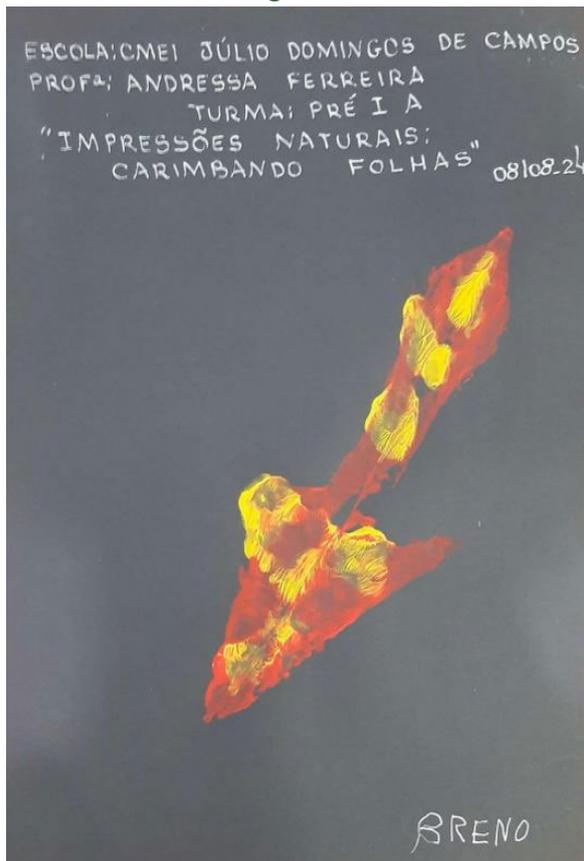
Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 4.



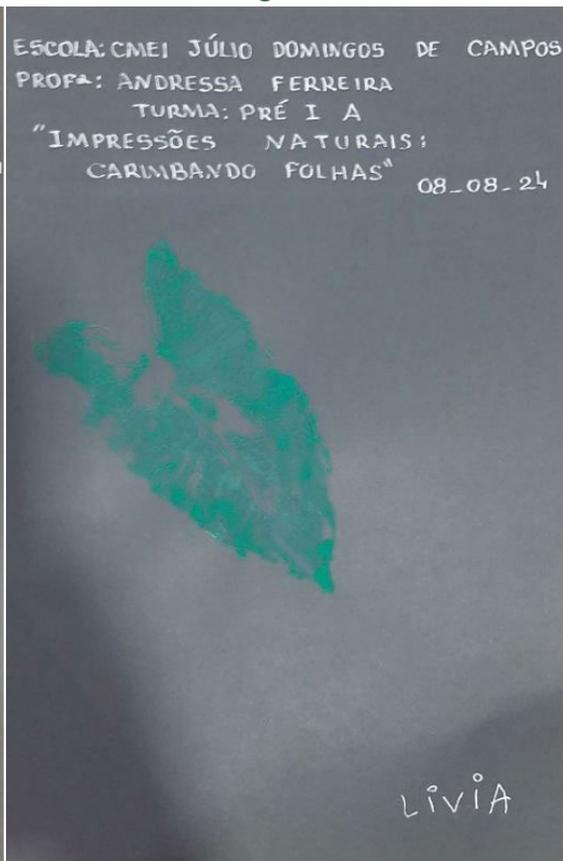
Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 5.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 6.



Fonte: Acervo próprio do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade realizada proporcionou um aprendizado significativo e engajador, permitindo que as crianças explorassem sua criatividade em um ambiente natural e aberto. A liberdade para escolher as folhas e as cores de tinta incentivou a autonomia e o senso de responsabilidade, elementos importantes para o desenvolvimento dos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Traços, sons, cores e formas.” O uso da natureza como material artístico também reforçou a conexão das crianças com o meio ambiente, estimulando a curiosidade e o respeito pela natureza.

O que funcionou especialmente bem foi a combinação de atividades sensoriais e artísticas, que capturou o interesse das crianças e as envolveu profundamente no processo criativo. A apreciação coletiva das obras no final da atividade gerou um ambiente de valorização e reconhecimento mútuo, fortalecendo a autoestima e o senso de pertencimento ao grupo.

Contudo, alguns desafios foram encontrados, particularmente em relação à inclusão das crianças com dificuldades motoras e aquelas em investigação para autismo. A necessidade de suporte adicional para essas crianças foi evidente, e o acompanhamento individualizado mostrou-se essencial para garantir que todas pudessem participar ativamente e desfrutar da atividade. Esse desafio ressalta a importância de planejar atividades que possam ser adaptadas às diferentes necessidades e habilidades das crianças.

O impacto observado foi muito positivo, com as crianças demonstrando entusiasmo e orgulho por suas criações. A atividade contribuiu para o desenvolvimento das habilidades motoras finas, coordenação, e expressão artística. Além disso, o exercício de carimbar as folhas pintadas permitiu que as crianças compreendessem a transformação das cores e formas, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de observação.

Essa atividade não só proporcionou um aprendizado significativo, mas também reforçou a importância de experiências sensoriais e práticas na educação infantil. Ao trazer a natureza para perto das crianças e integrá-la à arte, conseguimos criar um ambiente de exploração, criatividade e descoberta, onde cada criança pôde expressar-se de maneira única e significativa.

Para futuras atividades, sugiro a inclusão de mais momentos de compartilhamento e reflexão, onde as crianças possam verbalizar suas percepções e aprendizados. Além disso, atividades que integrem mais elementos naturais e exploratórios podem ser desenvolvidas para continuar fomentando a conexão com o ambiente e a expressão criativa. A adaptação de materiais e técnicas para atender melhor às necessidades de todas as crianças, especialmente aquelas com dificuldades motoras ou em investigação para autismo, também é recomendada para assegurar que todos tenham oportunidades equitativas de aprendizado e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf> Acesso em: 20 set. 2024.

Números e Quantidades com Elementos da Natureza

Vanessa Genário de Aquino Soares

Licenciada em Pedagogia pela Estácio Fap - Faculdade de Pimenta Bueno e Pós-graduada em Libras pela FACIMED – Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal

RESUMO

O presente estudo descreve uma experiência pedagógica que utilizou atividades práticas e sensoriais para ensinar números e quantidades às crianças, promovendo seu desenvolvimento cognitivo e motor. Com foco no contato com a natureza, as atividades integraram elementos naturais, como pedras e feijões, e favoreceram a aprendizagem concreta e divertida. Desafios como a hipersensibilidade sensorial e a gestão do tempo foram superados com adaptações. O sucesso da proposta incentivou a autonomia e o prazer em aprender, e sugestões para futuras atividades incluem a diversificação dos materiais e a incorporação de movimentos físicos para tornar o aprendizado ainda mais dinâmico.

Palavras-chave: natureza e matemática; aprendizagem sensorial; desenvolvimento cognitivo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação;
- **(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos;
- **(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- **(EI03ET01.1 BB)** Vivenciar experiências relacionadas a espessura: estreito, largo, grosso, fino, fazendo relação de tamanho (baixo, alto, curto e comprido).
- **(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- **(EI03ET03)** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.



- **(EI03ET04)** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
- **(EI03ET05)** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- **(EI03ET08.1BB)** Reconhecer expressar e as medidas de comprimento: peso, volume e tempo. Textura: macio, áspero e liso. Espessura: grosso e fino. Lateralidade: esquerda direita, longe/perto, fora/dentro, aberto/fechado, frente/atrás.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Números e Quantidades com Elementos da Natureza” foi realizada na CMEI GOV. JOSÉ GARCIA NETO, nas turmas PRÉ II B e D, composta por crianças na faixa etária de 5 e 6 anos. As atividades tiveram como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e criativas das crianças, utilizando alguns elementos da natureza como recurso principal.

Os recursos utilizados incluíram:

- Pedras de formas e tamanhos diferentes;
- Feijão;
- Galhos de tamanhos diferentes;
- Folhas verdes e secas;
- Cola branca atóxica;
- Rolinhos de papel higiênico;
- Materiais de apoio como papelão, papel.

A atividade foi realizada em um ambiente adaptado na área externa da CMEI para facilitar a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, que são fundamentais para que as crianças possam construir significados sobre si mesmas, sobre os outros e sobre o mundo social e natural. São eles: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017).

Esses direitos garantem que a educação infantil seja um espaço de desenvolvimento integral, onde as crianças possam interagir, explorar e aprender de maneira lúdica e significativa. Sendo assim, a atividade foi aplicada em dois momentos, e em ambos primeiramente o espaço foi cuidadosamente organizado para promover o bem-estar das

crianças. Inicialmente, foi realizada uma atividade ao chão, onde as crianças tiveram a oportunidade de interagir diretamente com os materiais, promovendo o contato com a natureza.

As orientações foram realizadas de forma clara, e as crianças responderam positivamente, participando ativamente da proposta. Utilizando elementos naturais como pedras, galhos e folhas eles realizaram uma atividade envolvendo números e quantidades. Através dessa experiência sensorial e lúdica, as crianças puderam aprender e explorar conceitos matemáticos de maneira concreta e divertida, enriquecendo seu desenvolvimento cognitivo e motor. Nessa direção, é muito importante de se incentivar uma educação lúdica e diferenciada que vai além das paredes das salas de aulas, concorda-se com Almeida (1998, p. 31-32).

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano e seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo ao ato de educar um compromisso consciente intencional, sem perder o caráter de prazer e modificador da sociedade.

O autor destaca a importância da educação lúdica como um processo profundo e transformador. Através dela, é possível não apenas compreender as múltiplas dimensões do ser humano em seus contextos históricos, sociais, culturais e psicológicos, mas também romper com relações passivas e promover relações reflexivas, criativas e inteligentes. Esse processo educativo, ao integrar prazer e compromisso, se torna uma ferramenta de libertação e transformação social, tornando a educação uma prática intencional, consciente e transformadora.

Nesse contexto, busca-se uma prática ativa e exploratória das áreas externas das CMEIs, promovendo o uso desses espaços como extensão do ambiente de aprendizado. Ao incentivar atividades ao ar livre, as crianças têm a oportunidade de explorar a natureza de forma sensorial e prática, enriquecendo seu desenvolvimento cognitivo e motor. Isso favorece uma educação que vai além da sala de aula, utilizando o espaço externo como meio de interação e descoberta, alinhada a uma abordagem pedagógica que valoriza o contato com o ambiente natural.

Essa reflexão abre espaço para repensar como experiências sensoriais com a natureza podem enriquecer o aprendizado.

Figura 1.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 2.



Fonte: Arquivo Pessoal.

No segundo momento da atividade, as mesas e cadeiras foram organizadas para proporcionar mais conforto aos alunos. Cada criança recebeu uma folha de papel com um desenho de um ninho, onde estava indicado um numeral. Também foram distribuídos feijões para complementar a atividade. Os alunos foram orientados a identificar o numeral no desenho, cobri-lo com os feijões e, em seguida, representar a quantidade correspondente, simbolizando os ovos no ninho. A atividade foi realizada com foco no desenvolvimento do reconhecimento numérico e na associação entre quantidade e símbolo, proporcionando uma experiência concreta e visual para o aprendizado matemático.

Figura 3.



Fonte: Arquivo Pessoal.

Figura 4.



Fonte: Arquivo Pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A organização do espaço e a escolha das atividades foram essenciais para criar um ambiente de aprendizado acolhedor e estimulante para as crianças. As atividades, tanto no

chão quanto nas mesas, promoveram o contato com a natureza e a associação lúdica entre os números e as quantidades, utilizando elementos simples e naturais.

A proposta possibilitou que as crianças aprendessem de forma prática, sensorial e divertida, respeitando seus ritmos e necessidades. Essa abordagem integradora não só favoreceu o desenvolvimento cognitivo e motor, como também incentivou a autonomia e o prazer em aprender. A interação com diferentes materiais e o uso de métodos visuais e táteis contribuíram para o fortalecimento das habilidades matemáticas e sensoriais dos alunos, confirmando o sucesso da experiência pedagógica.

Apesar do êxito da atividade, alguns desafios surgiram ao longo do processo. A hipersensibilidade de algumas crianças a certos estímulos sensoriais, como o toque na areia, exigiu adaptações. Foi necessário oferecer suporte individualizado para garantir que todas as crianças se sentissem confortáveis e envolvidas. Outro desafio foi o manejo do tempo, especialmente na transição entre as atividades no chão e nas mesas. Alguns alunos precisaram de mais tempo para concluir a primeira tarefa, o que impactou o ritmo da aula. Além disso, a organização dos materiais naturais, como pedras e feijões, demandou atenção extra para que todos pudessem usá-los de maneira adequada e segura.

No entanto, esses obstáculos foram superados com ajustes pontuais, mantendo o foco no bem-estar das crianças e no aprendizado por meio da experiência prática.

As atividades realizadas demonstraram grande eficácia no desenvolvimento das habilidades matemáticas e sensoriais das crianças. A abordagem prática, que utilizou elementos da natureza como pedras e feijões, permitiu que os alunos associassem números a quantidades de maneira concreta, facilitando a compreensão dos conceitos propostos. Além disso, o uso de diferentes formas de interação (tátil e visual) foi essencial para engajar as crianças, especialmente aquelas que demonstram maior sensibilidade a estímulos sensoriais.

O desenvolvimento da autonomia também foi visível, uma vez que as crianças puderam explorar livremente os materiais, respeitando seus próprios tempos e necessidades. A proposta promoveu o prazer em aprender, um aspecto fundamental para o engajamento em futuras atividades.

Para atividades futuras, pode ser interessante expandir o uso de materiais naturais, incorporando texturas e cores variadas para estimular ainda mais os sentidos. Além disso, proporcionar momentos de colaboração em grupos pequenos pode incentivar o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação e o trabalho em equipe. Outra sugestão seria a introdução de atividades que combinem movimento físico, como contar enquanto se deslocam pelo espaço, para reforçar o aprendizado de números e quantidades de forma ainda mais dinâmica.

Esses ajustes podem enriquecer ainda mais a experiência de aprendizado, garantindo que as atividades continuem a promover o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**: prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01.10.2024.

MATERIAL EDUCACIONAL MAIS INFÂNCIA MATO GROSSO: **Crianças Pequenas**: educação infantil: livro do professor/ organização Associação Nova Escola. – 1. ed. Vol. 3 – São Paulo: Associação Nova Escola, 2023.

Alfabeto Sensorial com Elementos Naturais

Alana Katlyn Mendes Fonseca da Silva

Licenciada em Pedagogia pela FAEST – Faculdade de Educação de Tangará da Serra

Maria Paula Laurindo Torres

*Licenciada em pedagogia pela UNIMES - (Universidade Metropolitana de Santos).
Pós graduação Educação Especial e Educação Infantil - FISO Faculdades Integradas
Soares de Oliveira*

Walkiria de Lima Santos

*Licenciada em pedagogia pela faculdade Fits em extensão Unic-Universidade de
Cuiabá MT. Pós graduação em Gestão Escolar pela UCB universidade Castelo Branco
RJ*

RESUMO

Este relato apresenta o desenvolvimento e os resultados de uma atividade realizada com as turmas Pré II A e C (5 anos), da CMEI Julio Domingos de Campos. As crianças utilizaram elementos naturais, como sementes, ervas medicinais, temperos e grãos, para decorar letras do alfabeto em formato de letra bastão ampliado, construídas em placas de papelão. A atividade foi realizada ao ar livre, em um ambiente preparado para que a turma pudesse explorar as cores, os odores e as texturas dos materiais, proporcionando uma experiência sensorial e educativa.

Palavras-chave: elementos naturais, alfabeto, experiência.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- **(EI03CG05)** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- **(EI03TS02.1BB)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pinturas indígenas, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- **(EI03ET01)** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- **(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.



- **(EI03ET08.1BB)** Reconhecer expressar e as medidas de comprimento: peso, volume e tempo.

Textura: macio, áspero e liso.

Espessura: grosso e fino.

Lateralidade: esquerda direita, longe/perto, fora/dentro, aberto/fechado, frente/atrás.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Alfabeto Sensorial com Elementos Naturais” foi realizada no CMEI Júlio Domingos de Campos, na turma Pré II, composta por crianças na faixa etária de 5 anos de idade. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando sementes, ervas medicinais, temperos e grãos e letras do alfabeto de papelão como recursos principais.

Os recursos utilizados incluíram:

- Sementes como girassol, cevada, sucupira, etc.
- Grãos como feijão, milho, etc.
- Temperos como cebola desidratada, limão desidratado, sal rosa, etc.
- Ervas medicinais como anis estrelado, etc.
- Cola atóxica.
- Letras confeccionadas em papelão medindo aproximadamente meia folha A4.

A atividade foi realizada em um ambiente ao ar livre, em um espaço de grama, no qual foram organizadas duas mesas cobertas, dispondo de todos os materiais a serem utilizados organizados em potes.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade “Alfabeto Sensorial com Elementos Naturais” foi realizada no CMEI Júlio Domingos de Campos, na turma Pré II, composta por crianças de 5 anos de idade. O principal objetivo foi promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando elementos naturais como sementes, ervas medicinais, temperos e grãos para decorar letras do alfabeto confeccionadas em papelão. Além disso, essa atividade visou estimular a exploração sensorial e o contato com a natureza, proporcionando uma experiência prática e significativa no aprendizado das letras.

Os materiais utilizados incluíram sementes de girassol, cevada e sucupira; grãos como feijão e milho; temperos como cebola e limão desidratados, sal rosa; e ervas medicinais, como anis estrelado. Esses elementos foram escolhidos por suas texturas, cores e aromas distintos, proporcionando uma rica experiência sensorial. Cada elemento

trouxe um aspecto único, ajudando as crianças a explorar novas percepções e a conectar-se com o ambiente natural.

As letras do alfabeto foram confeccionadas em papelão, cada uma medindo aproximadamente meia folha A4. O papelão foi selecionado como material base por sua resistência e facilidade de manuseio pelas crianças. A cola utilizada era atóxica, garantindo a segurança de todos durante o manuseio dos materiais. A preparação do ambiente envolveu a organização de duas mesas grandes cobertas, dispostas ao ar livre em um espaço de grama, onde os materiais estavam organizados em potes. Dessa forma, foi possível criar um ambiente acolhedor e atrativo, no qual as crianças se sentiram motivadas a explorar e interagir com os recursos.

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

A atividade teve início com a apresentação dos materiais e uma breve conversa sobre as letras do alfabeto. As crianças foram incentivadas a reconhecer as letras e associá-las a palavras conhecidas, despertando o interesse sobre o alfabeto. Em seguida, houve uma introdução aos elementos naturais: as crianças foram convidadas a tocar, cheirar e observar cada um dos materiais, o que proporcionou uma experiência sensorial rica e diversificada.

Cada criança escolheu uma letra do alfabeto e recebeu uma placa de papelão correspondente. A partir daí, iniciou-se a etapa de decoração, onde as crianças puderam aplicar cola nas letras e decorá-las livremente com os elementos disponíveis. Essa etapa foi fundamental para o desenvolvimento da coordenação motora fina, pois exigiu o controle dos movimentos das mãos e dos dedos para manusear as sementes, grãos e temperos e posicioná-los sobre a letra. Além disso, o processo de escolha dos elementos e de como utilizá-los estimulou a autonomia e a capacidade de tomada de decisão.

A atividade “Alfabeto Sensorial com Elementos Naturais” proporcionou uma série de estímulos sensoriais. O toque nas texturas variadas dos elementos – sementes lisas e arredondadas, grãos ásperos, ervas secas com formas irregulares – contribuiu para o desenvolvimento tátil.

A exploração olfativa também foi enriquecedora: os aromas das ervas medicinais e dos temperos despertaram a curiosidade das crianças, levando-as a descreverem suas impressões e a relacionarem os cheiros a experiências prévias, como a preparação de alimentos em casa.

O ambiente ao ar livre, aliado ao formato coletivo da atividade, favoreceu a interação social e o trabalho em equipe. Durante o processo de escolha e compartilhamento dos materiais, as crianças foram incentivadas a colaborar e respeitar o tempo e o espaço dos colegas. Essa dinâmica propiciou momentos de ajuda mútua, nos quais algumas crianças ajudaram outras a selecionar ou a segurar materiais, fortalecendo vínculos e promovendo atitudes de empatia e cooperação.

Figura 3.**Fonte: autoria própria.****Figura 4.****Fonte: autoria própria.**

Ao término da atividade, foi organizada uma pequena exposição com todas as letras decoradas, para que as crianças pudessem apreciar o trabalho dos colegas. Essa exposição teve grande importância, pois valorizou o esforço de cada criança, gerando um sentimento de pertencimento e reconhecimento. As letras decoradas foram exibidas no espaço da sala de aula, tornando-se parte do ambiente escolar e reforçando o aprendizado das letras do alfabeto de uma maneira lúdica e afetiva, além de serem exibidos também no Seminário Mais Infância em Barra do Bugres, na edição do ano 2024.

Figura 5.



Fonte: autoria própria.

O impacto da atividade foi evidente no entusiasmo das crianças, que se mostraram curiosas e envolvidas em todas as etapas. Elas demonstraram orgulho ao compartilhar suas criações com os colegas e as professoras. Observou-se também um desenvolvimento significativo nas habilidades motoras finas, especialmente no controle do movimento para manipular os elementos pequenos, e na criatividade, pela forma única como cada letra foi decorada.

Além das habilidades motoras e criativas, a atividade favoreceu o desenvolvimento do vocabulário. Ao explorar as ervas, temperos e sementes, as crianças aprenderam novos nomes e termos, enriquecendo seu repertório linguístico. Esse contato com os elementos naturais também despertou a curiosidade sobre a origem dos alimentos, abrindo espaço para futuras atividades relacionadas à educação ambiental e à alimentação saudável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade “Alfabeto Sensorial com Elementos Naturais” foi uma experiência enriquecedora que promoveu o aprendizado de forma integrada, envolvendo habilidades motoras, sensoriais, sociais e cognitivas. O contato com os elementos naturais, a liberdade para criar e a oportunidade de compartilhar o trabalho com os colegas contribuíram para o desenvolvimento global das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Realizar a atividade ao ar livre foi um diferencial importante, pois possibilitou um contato mais direto com a natureza, o que contribuiu para tornar a experiência mais envolvente. Além disso, passam despercebidos, incentivando a valorização e o respeito ao meio ambiente.

O sucesso da atividade demonstrou a importância de criar oportunidades que aliem o aprendizado acadêmico ao desenvolvimento sensorial e à exploração criativa. Atividades como esta permitem que as crianças se expressem de maneira espontânea, aprendam de forma prática e interajam com o mundo ao seu redor, consolidando conhecimentos e experiências que serão levados para a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPO, Elza M. **Educação sensorial e a importância do brincar na primeira infância**. São Paulo: Editora Aprender, 2015.

CORRÊA, Maria L. S. **Experiências ao ar livre na educação infantil: benefícios e práticas pedagógicas**. Porto Alegre: Ed. Criança & Natureza, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MALUF, Angela L. **A importância do desenvolvimento sensorial na educação infantil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor**. (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

Brincando com os Elementos Naturais

Marcilei da Siva Santos

Licenciada em Pedagogia pela ULBRA - EAD - Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínico pela FAMART

Aristimar Roberta de Oliveira

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Matemática- PPGECM/UNEMAT

Elisângela Silva de Oliveira

Licenciada em Pedagogia pela UNEMAT-UAB-Universidade de Matogrosso e Pós-graduada em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínico pela FACUMINAS

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a riqueza de brincadeiras que podemos encontrar na natureza, explorando elementos como água, terra, plantas e o céu. Através de atividades simples e inspiradoras, vamos mergulhar em um universo de descobertas, criatividade e aprendizado, despertando o fascínio pelas maravilhas que a natureza nos oferece. Para que a experiência seja ainda mais rica e significativa, é fundamental conhecer os contextos prévios das crianças. É importante entender o que elas já sabem sobre os elementos da natureza, quais são suas experiências anteriores com atividades ao ar livre e quais são seus interesses e curiosidades. A partir dessa base, podemos planejar atividades desafiadoras e estimulantes, que levem em consideração o nível de desenvolvimento de cada criança e seus conhecimentos prévios.

Palavras-chave: experiências; natureza; brincar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO02:** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI03CG03:** Desenvolver habilidades de coordenação motora fina e expressão criativa através do manuseio de materiais.
- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.



CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “**Brincando com os elementos naturais**” foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Herculano Borges, com a participação das crianças da turma do PRÉ II B, que conta com alunos de 5 anos.

As brincadeiras com elementos naturais são uma fonte inesgotável de aprendizado, criatividade e desenvolvimento infantil. Ao estimular as crianças a explorar a natureza, estamos despertando nelas o amor pelo mundo natural e a consciência da importância de preservá-lo.

É fundamental oferecer às crianças oportunidades de brincar ao ar livre, em contato com a natureza, e proporcionar atividades que estimulem a curiosidade, a criatividade e o respeito pelo meio ambiente. Através da brincadeira, as crianças podem aprender e crescer de forma divertida e significativa.

Para essa pequena experiência na educação infantil, embasada no tema “Brincando com Elementos Naturais”, foram necessários alguns elementos para recursos.

Os recursos utilizados incluíram:

- Folhas diversas das árvores.
- Tesouras sem pontas.
- Cola atóxica.
- Caixa de papelão.
- Sementes de árvores variados.
- Gravetos.
- Flores sortidas nos tamanhos e cores.
- Pedras, palhas
- Caixa sensorial.
- Paiol, milho.
- Talo de manona.
- Detergente, água.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A vivência de atividades com elementos naturais na Educação Infantil foi uma experiência transformadora, rica em aprendizagem e descoberta, tanto para as crianças quanto para os educadores envolvidos. O contato com a natureza tem um papel fundamental no desenvolvimento integral da criança, proporcionando aprendizagens ricas em diferentes áreas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil;

As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar ideias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou por que as ideias mudam ou permanecem (Brasil, 1998, p. 172).

Em uma atividade realizada com uma turma do Pré II, composta por aproximadamente 26 crianças de perfis variados, decidimos trabalhar com elementos naturais como parte do projeto pedagógico voltado ao desenvolvimento sensorial e cognitivo. Ao chegarem, as crianças foram recebidas em um círculo ao ar livre, onde tivemos uma breve conversa sobre os elementos da natureza. Em seguida, foram convidadas a se deslocar para a exploração, incentivando a curiosidade e o contato direto com o ambiente.

Com base na BNCC, a educação infantil deve ser um espaço de exploração e descoberta, onde as crianças são incentivadas a questionar e investigar o mundo ao seu redor. Essa abordagem ativa enriquece o aprendizado e desenvolve habilidades essenciais, como o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a compreensão de contextos variados. Ao promover a troca de ideias e o debate, as crianças aprendem a respeitar diferentes opiniões e a valorizar a diversidade de perspectivas. Assim, o processo educativo se transforma em uma jornada colaborativa, onde os pequenos constroem seu conhecimento de forma dinâmica e significativa, preparando-se para serem cidadãos conscientes e engajados em uma sociedade em constante transformação.

Para iniciar, os alunos foram orientados a fazer a exploração no pátio da escola, onde cada elemento natural seria explorado de forma lúdica. Organizamos os espaços com materiais simples, como bacias com água, areia, folhas secas, pedras. O objetivo era proporcionar às crianças experiências sensoriais e, ao mesmo tempo, oportunizar momentos de exploração e descoberta.

Na primeira etapa, propusemos um momento de exploração livre de diferentes texturas. Em um espaço aberto da escola, convidamos as crianças a tocarem e manipularem os materiais com as mãos ou pés descalços, incentivando-as a descobrir as características de cada elemento. O entusiasmo e a curiosidade foram evidentes, à medida que as crianças expressavam suas sensações. Alguns destacaram a suavidade e a frescura da terra, enquanto outros notaram a dureza e a aspereza das pedras, enriquecendo a experiência de aprendizagem.

Figuras 1 a 4 - Coletando os elementos da natureza.

Fonte: da própria autora (2024).

Essa experiência sensorial também abriu espaço para o desenvolvimento de vocabulário, com as crianças nomeando texturas, temperaturas e sensações físicas, além de compararem uns com os outros.

Na semana seguinte, oferecemos túmulos, pedras e folhas para que as crianças pudessem realizar construções ao ar livre. Observamos como rapidamente elas conseguiram organizar os materiais, criando “casas”, “pontes”, “animais” e até “comidas”.

Figura 5 e 6 - Atividades usando os elementos da natureza.

Fonte: da própria autora (2024).

Durante essa vivência, as crianças colaboraram entre si, dividindo os materiais e discutindo suas criações. Brincadeiras simbólicas surgiram naturalmente: algumas construíram “fazendas”, outras “cidades” e havia até quem criasse “castelos”. Esse momento foi fundamental para o desenvolvimento da criatividade, além de fortalecer as relações interpessoais e a capacidade de se relacionar.

O brincar é uma parte fundamental do desenvolvimento infantil, sendo através das brincadeiras que as crianças traduzem e expressam suas vivências e sentimentos. A brincadeira deve ser encarada como algo sério e essencial para o crescimento infantil, pois oferece um espaço para que as crianças exteriorizem medos, problemas e angústias que

já enfrentaram. Assim, brincar não é apenas uma atividade lúdica, mas uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento emocional e social dos pequenos.

Brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, um mundo de faz de conta consciente, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, vivenciando simbolicamente diferentes papéis, exercitando sua capacidade de generalizar e abstrair (Melo e Valle, 2005, p. 45).

Na terceira etapa, trouxemos os núcleos da natureza para as atividades artísticas, as crianças colheram folhas, flores e frutas para criar tintas naturais, espremendo flores e utilizando folhas verdes, perceberam que a natureza também oferece pigmentos.

Foi oferecido papel para que, com as “tintas naturais”, as crianças pudessem criar seus desenhos artísticos e únicos, criamos jogo da memória, jogo das 5 marias, bingo da natureza, brincadeiras com bolha de sabão com talo de mamoeiro, criamos uma caixa sensorial com elementos da natureza, tais como: bucha vegetal, mamonas, milho, talos de mandioca, sementes variadas, buriti, etc.

Figura 7 e 8 - Atividades usando os elementos da natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

Nesta perspectiva, Horn e Barbosa diz que:

A ação docente na educação infantil caracteriza-se por sua sutileza, sua informalidade na ação, pois, apesar de ser muito pensada e planejada, deve explicitar-se como um convite, como uma possibilidade, e não uma exigência e um direcionamento constante para com as crianças. Uma das grandes tarefas dos professores nessa ação indireta é constituir um ambiente material e relacional que ofereça e enriqueça as possibilidades do brincar. Um ambiente pleno de materiais, brinquedos e experiências de brincadeiras enriquece a constituição subjetiva e intersubjetiva das crianças (Horn e Barbosa, 2022, p.86).

O encantamento ao perceber que podemos usar as plantas para fazer arte foi notável, muitas crianças exploraram diferentes combinações de núcleos e experimentaram diversas formas de aplicar as tintas, ora pintando com as próprias mãos, ora com graves. A atividade, além de despertar o olhar artístico, promoveu a conscientização sobre os recursos da natureza.

Brincar é essencial, pois é por meio da brincadeira que as crianças desvendam o mundo, se revelam e se inserem em um contexto social. Segundo Brougère (2001), a brincadeira pressupõe um contexto social e cultural, funcionando dentro de um sistema de vínculos interindividuais. Ao brincar, a criança observa o mundo e suas próprias capacidades, integrando-se a ele de maneira espontânea e divertida. Esse processo promove o

desenvolvimento de competências cognitivas, motoras e afetivas, contribuindo de forma significativa para o seu crescimento integral. Há diversas possibilidades de atribuirmos os espaços ao ar livre, o caráter educativo e de aprendizagem é defendida por Barbieri:

Todos os lugares são lugares de aprender. Cidades, florestas, quintais, territórios a serem investigados, com árvores, rios, clareiras, praças, praias. A natureza é um manancial de possibilidades para a formação estética, não só para as crianças, como para todos os seres humanos (Barbieri, 2012, p. 115).

Com base nas experiências vivenciadas e no aprendizado obtido, algumas sugestões de ações futuras podem ser rompidas para enriquecer ainda mais o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil:

Criação de um Jardim Sensorial: Um espaço permanente na escola dedicado a um jardim sensorial, onde as crianças podem explorar diferentes texturas, cheiros e núcleos de plantas e flores. Esse espaço seria utilizado em atividades semanais, permitindo uma conexão contínua com a natureza e o desenvolvimento dos sentidos.

Parcerias com a Comunidade: Promova a interação com a comunidade local, convidando pais e familiares para participar de atividades ao ar livre e de conscientização ambiental. Essa integração ampliaria o aprendizado das crianças para fora da sala de aula, envolvendo suas famílias no processo de conexão com a natureza.

Ao implementar essas sugestões, será possível promover um aprendizado contínuo e multidimensional, que não apenas valoriza o contato com a natureza, mas também integra as crianças de forma ativa no processo de cuidar e respeitar o ambiente ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência “Brincando com os Elementos Naturais” revelou-se extremamente enriquecedora para as crianças, abrangendo tanto o aspecto sensorial quanto o cognitivo. Durante as atividades, elas demonstraram grande curiosidade e engajamento, explorando cada elemento com atenção. Ao final, reunimo-nos para compartilhar as descobertas, e foi evidente como o simples ato de brincar com elementos naturais promoveu o desenvolvimento de habilidades interpessoais, uma vez que muitas brincadeiras são baseadas na cooperação. Além disso, essa vivência estimulou a linguagem, a criatividade e o respeito pela natureza.

O contato direto com a água, terra e ar ampliou a compreensão das crianças sobre o mundo ao seu redor. Como educadora, percebo que atividades simples ao ar livre favorecem um aprendizado significativo e despertam um encantamento natural pela descoberta. O próximo passo será incorporar essas atividades de forma regular, promovendo o aprendizado contínuo e a valorização do meio ambiente desde a infância.

Essa vivência demonstrou que, ao trabalhar com elementos naturais, conseguimos não apenas proporcionar momentos de criatividade e expressão pessoal, mas também promover o desenvolvimento integral das crianças. O impacto positivo no desenvolvimento infantil resultou em um aumento do interesse pela natureza e em um senso ampliado de exploração e curiosidade. As crianças se engajaram ativamente, refletindo um desejo genuíno de descobrir e compreender o ambiente ao seu redor.

Brincar com elementos naturais favorece a percepção sensorial, o desenvolvimento motor e a cooperação entre as crianças. Essas experiências aprofundaram a compreensão sobre a importância de cuidar do meio ambiente, levando os pequenos a valorizarem mais os recursos que a natureza oferece. Ao integrar o ambiente natural ao brincar, o aprendizado se torna significativo e enriquecedor, promovendo uma conexão mais profunda entre as crianças e seu entorno.

Nesse contexto, o material educacional do Programa Mais Infância MT desempenha um papel fundamental ao fornecer recursos e estratégias que auxiliam os educadores no desenvolvimento de atividades lúdicas, criativas e contextualizadas. Com esses materiais, os professores podem estimular o interesse, a curiosidade e o aprendizado das crianças, criando um ambiente de aprendizagem significativo.

A capacitação dos educadores como multiplicadores de práticas pedagógicas inovadoras contribuirá para proporcionar experiências enriquecedoras aos alunos, preparando-os para os desafios do futuro. Dessa forma, a continuidade dessas iniciativas é essencial para garantir que todas as crianças tenham as ferramentas necessárias para um desenvolvimento pleno e consciente em relação ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora Unesp, 2009. PDF. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vE-JKyNSi4oC&oi=fnd&pg=PA7&d-q=abordagem+triangular+arte&ots=c7UjdN5C3d&sigLXZB89ydqMjPkdI2m8V_HYO_0E#v=onepage&q=abordagem%20triangular%20arte&f=false. Acessado em: 11 de setembro de 2024.9.17.

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor.** (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura.** 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

IABELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de-professores.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil.** Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar.2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância.** Ensaio de Psicologia. Tradução de João Pedro Fróis. 1ª ed. Portugal, Lisboa: Dinalivro, 2012.

HORN, Maria G S.; BARBOSA, Maria C S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos.** Porto Alegre: Penso, 2022.

Horn, Maria G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso,

Criando Arte com Elementos da Natureza

Maria Luiza Barreto

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterano Brasil - ULBRA e Pós-graduada em Psicopedagogia - Faculdades Integradas de Cuiabá/FIC

Aristimar Roberta de Oliveira

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Matemática- PPGECM/UNEMAT

Luciana da Silva Souza

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná/UNOPAR Pós-graduada em Alfabetização e letramento/psicopedagogia - Faculdade Venda Nova do Imigrante/FAVENI

RESUMO

A introdução desse tema na Educação Infantil está alinhada com as abordagens pedagógicas que valorizam o ensino por meio da experimentação e do brincar, permitindo que as crianças expressem seus sentimentos e ideias através da arte. Dessa forma, a criação artística com elementos da natureza se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o crescimento das crianças em múltiplos aspectos. A prática de criar arte com elementos da natureza também permite que as crianças ampliem seu entendimento sobre o mundo ao seu redor, favorecendo o contato direto com o ambiente natural. Esse tipo de atividade incentiva a observação detalhada, a curiosidade e a percepção das diferentes formas, cores, texturas e cheiros encontrados na natureza, ao mesmo tempo que fortalece a criatividade e a capacidade de improvisação.

Palavras-chave: arte; elementos; criação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO02:** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI03CG03:** Desenvolver habilidades de coordenação motora fina e expressão criativa através do manuseio de materiais.
- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.



CONTEXTOS PRÉVIOS

O tema “Criando Arte com Elementos da Natureza” explora a prática de utilizar materiais naturais como pedras, folhas, galhos, flores e outros recursos encontrados no ambiente para produzir obras artísticas. Esse tipo de arte busca na educação infantil, conecta os alunos à natureza, promovendo um senso de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente.

Os alunos trabalharam com essa abordagem valorizando a simplicidade, e a beleza natural, já que muitas criações são temporárias, mudando conforme o tempo ou as estações. Essa forma de expressão estimula a criatividade, a observação e a sensibilidade em relação à natureza, incentivando também a educação ambiental e o uso consciente dos recursos. Além disso, será uma ferramenta para o desenvolvimento artístico em contextos educativos, incentivando a experimentação com materiais acessíveis e a criação coletiva em espaços ao ar livre.

Os recursos utilizados incluíram:

- Folhas.
- Tesouras sem pontas.
- Cola atóxica.
- Caixa de papelão.
- Sementes de arvores variados.
- Gravetos.
- Pedras.
- Palhas.
- Flores.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Na Educação Infantil, o tema “Criando Arte com Elementos da Natureza” ganha um papel importante no desenvolvimento integral das crianças, pois une a expressão artística à exploração do meio ambiente de forma lúdica e educativa. Trabalhar com materiais naturais, como folhas, pedras, sementes e flores, oferece inúmeras possibilidades de aprendizado, ajudando a desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sensoriais. Concordando com Machado “O melhor brinquedo para a criança é a própria natureza. A graça para a criança ao brincar está em subverter os objetos e transformá-los em brinquedos, em algo diferente e novo” (Machado, p. 01, 2016).

Para ilustrar os benefícios de brincar ao ar livre e o contato da criança com a natureza, Meirelles destaca:

Na natureza, as crianças são incentivadas a agir de dentro para fora, recebendo apenas sugestões sobre o que, como e por que fazer algo. Diferentemente dos brinquedos prontos ou da televisão, que possuem forma, função e conteúdo já definidos, os elementos naturais convidam a criança a interagir ativamente com o mundo, transformando materiais a partir de sua imaginação e ação. Assim, de um tronco surge um carrinho; de um sabugo, uma boneca; e de uma folha de bananeira, uma cabana. Ao transformar essa matéria-prima, a criança cria cultura (Meirelles, 2014, p. 64).

Além disso, o uso de materiais naturais ajuda a construir uma consciência ecológica desde cedo, promovendo o respeito pelo meio ambiente e o uso responsável dos recursos. A prática também contribui para o desenvolvimento socioemocional, uma vez que as crianças trabalham em grupo, compartilham ideias e aprendem a valorizar a beleza da natureza.

O tema “Criando Arte com Elementos da Natureza” é um campo vasto de exploração, experimentação e expressão.

Em uma proposta voltada para a criação artística utilizando elementos da natureza, tivemos a oportunidade de desenvolver um projeto prático que envolveu as crianças de 5 anos, da turma do Pré II da Educação Infantil da Escola Municipal de Educação Básica Herculano Borges, em atividades criativas e integradoras.

O objetivo foi não apenas incentivar a imaginação e a capacidade de expressão, mas também promover o contato direto com o meio ambiente, despertando uma consciência ecológica e o senso de respeito pela natureza.

Contexto e Preparação

A ideia central do projeto surgiu a partir da observação do interesse natural das crianças pelo ambiente ao seu redor, especialmente durante os momentos de brincadeiras ao ar livre.

O lúdico é uma ferramenta metodológica fundamental que enriquece o aprendizado das crianças na educação infantil. Ao incorporar atividades lúdicas, os educadores criam ambientes estimulantes que favorecem a curiosidade, a criatividade e a interação social, facilitando o desenvolvimento integral dos pequenos.

“Brincar é uma ação cotidiana para a criança que permite o exercício de tomada de decisões, expressão de sentimentos e valores, ao mesmo tempo em que vão conhecendo a si e aos outros. Nos jogos e brincadeiras vão partilhando sentimentos e emoções, ao mesmo tempo em que constroem suas identidades e exploram o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura na perspectiva de compreendê-la, usando o corpo, os sentidos, os movimentos e várias linguagens. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver” (Kishimoto, 2010).

Dessa forma, reconhecemos que a ludicidade desempenha um papel vital no desenvolvimento da autoestima, promovendo a autoafirmação e a valorização pessoal das crianças. Portanto, é essencial que o educador utilize atividades lúdicas para incentivar o prazer em pensar e resolver problemas. Durante suas interações no pátio da escola, as crianças frequentemente coletavam folhas, flores, gravetos e pedras, demonstrando um comportamento espontâneo que nos inspirou a desenvolver um projeto mais estruturado. Nesse projeto, esses materiais naturais foram integrados como ferramentas de expressão artística, permitindo que as crianças explorassem sua criatividade de maneira significativa.

Antes de iniciar a atividade, foi necessário planejar uma pequena caminhada com a turma, nas proximidades da escola, onde haveria a coleta consciente dos elementos naturais. O grupo foi orientado sobre a importância de respeitar o ambiente, escolhendo apenas materiais que já estavam caídos ao solo, sem danificar plantas ou retirar flores em excesso.

A preparação incluiu também uma roda de conversa sobre o que poderiam encontrar na natureza, suas diferentes formas, texturas e cores, e como esses elementos poderiam ser usados em suas criações.

Desenvolvimento da Atividade

A atividade foi dividida em três etapas principais: a coleta dos materiais, a exploração dos elementos e a criação artística propriamente dita.

Durante a coleta, as crianças demonstraram grande entusiasmo e curiosidade, cada uma tinha uma pequena sacola para armazenar seus achados, e o passeio se transformou em uma oportunidade de aprendizado ao ar livre, onde puderam observar as árvores, o solo e pequenos animais. Além disso, surgiram questões interessantes sobre a vida na natureza, como “Por que as folhas caem das árvores?” ou “Para onde vão os insetos quando chove?”.

De volta à sala de aula, iniciamos a segunda etapa, que envolveu a exploração dos materiais coletados. Colocamos todos os elementos naturais em uma mesa central, e as crianças foram convidadas a tocar, cheirar e observar os detalhes de cada item.

Esse momento sensorial foi muito importante para ampliar o vocabulário e a percepção das diferentes características dos materiais.

Em seguida, propusemos a criação de obras de arte usando colagens e montagens com os elementos coletados, com folhas, flores, gravetos e sementes, as crianças criaram imagens em folhas de papel e também em bases de papelão reutilizado.

Cada criança foi encorajada a usar sua imaginação para criar figuras ou simplesmente organizar os elementos da forma que mais lhes agradasse.

Segundo Vygotsky (1987, p. 117), “o lúdico cria uma zona de desenvolvimento proximal, permitindo que as ações das crianças ultrapassem o que já foi alcançado, impulsionando-as a conquistar novas possibilidades de compreensão e interação com o mundo”. Essa perspectiva ressalta a importância do brincar como um meio para expandir o aprendizado, incentivando as crianças a explorar e a desenvolver habilidades que vão além de suas experiências anteriores.

Algumas crianças criaram “jardins” com folhas e flores, enquanto outras optaram por criar figuras abstratas, como montanhas, casas e até “bichinhos” feitos com gravetos e sementes.

Durante o processo, notamos que alguns alunos tiveram dificuldades iniciais em associar os elementos naturais ao conceito de arte. Muitos estavam habituados a utilizar lápis de cor e tintas e, por isso, foi necessário um trabalho de mediação mais intenso, mostrando que a arte pode ser feita com diversos materiais.

No entanto, após observarem as criações dos colegas, as crianças passaram a se sentir mais confiantes em usar os elementos naturais de forma criativa.

Outro ponto interessante foi a capacidade de adaptação e resiliência das crianças ao lidar com as efemeridades dos materiais. Algumas folhas secas se quebravam facilmente, e as flores perdiam um pouco de sua cor ao serem coladas. Esse desafio natural levou as crianças a repensarem suas estratégias e reforçou a importância do processo de tentativa e erro, tão essencial para a aprendizagem infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência superou as expectativas, com as crianças não apenas produzindo belas obras de arte, mas também vivenciando momentos de contato direto com a natureza e com os colegas. O trabalho em equipe e a troca de ideias foram evidentes, resultando em um claro desenvolvimento das habilidades motoras finas, especialmente na manipulação de pequenos elementos, além de uma ampliação do repertório visual e sensorial.

Ao final do projeto, promovemos uma exposição dos trabalhos no pátio da escola, convidando pais e outras turmas a apreciarem as criações. Essa exibição foi crucial para valorizar o esforço das crianças e permitir que compartilhassem suas experiências com a comunidade escolar.

De modo geral, a experiência “Criar Arte com Elementos da Natureza” provou ser uma excelente oportunidade para integrar diferentes áreas de aprendizado, como expressão artística, conhecimento sobre o meio ambiente e desenvolvimento socioemocional. As crianças saíram com uma nova compreensão do que pode ser considerado arte e uma maior valorização do mundo natural ao seu redor. Além disso, o projeto fortaleceu a relação entre brincar, aprender e cuidar da natureza, aspectos fundamentais na Educação Infantil.

Essas propostas ampliam as possibilidades de desenvolvimento e aprendizado, integrando criatividade e respeito pelo meio ambiente de maneira rica e significativa. As atividades também podem ser adaptadas para diferentes faixas etárias, permitindo que o processo de criação artística com elementos da natureza continue evoluindo conforme as crianças crescem.

Em última análise, o Programa Mais Infância MT destaca a importância de formar educadores preparados para os desafios contemporâneos. Ao promover práticas que valorizam a aprendizagem lúdica e o desenvolvimento integral, o programa transforma a sala de aula e cria um legado positivo para toda a comunidade. A continuidade dessas iniciativas será essencial para garantir que todas as crianças tenham as ferramentas necessárias para um futuro brilhante e promissor.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor.** (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/>

mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. 2010.

MACHADO, Ana Lúcia. **Brincando com os 4 elementos da natureza**. 1. ed. nov. 2016. Disponível em: <http://www.educandotudomuda.com.br/tag/e-book-brincando-com-os-quatro-elementos-da-natureza/>. Acesso em: 25 de setembro de 2024.

MEIRELLES, R. Org. **Território do brincar diálogo com escolas**. Territórios do brincar. 2014.

PIORSKY, Gandhi. **Brinquedos do chão, a natureza, o imaginário e o Brincar**. 1.ed. Petrópolis:Editora Petrópolis,2016.

VYGOTSKY, L. S. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Brasil MEC/ SEB. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1987. p. 35 e a p.117.

Elementos da Natureza

Elaine Alves da Silva

Licenciada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade. Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva faculdade FAVENI

Aristimar Roberta de Oliveira

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática- PPGECM/UNEMAT

Rosinete Campos Ribeiro

Acadêmica do Curso de Pedagogia pela UNEMAT-UAB-Universidade de Matogrosso

RESUMO

O projeto tem como objetivo promover a ludicidade, o pensamento crítico e a colaboração entre os estudantes, incentivando-os a entender a interdependência dos elementos da natureza e a importância da sustentabilidade planetária. Os componentes fundamentais que sustentam o ambiente são divididos em quatro categorias principais: Terra, que representa os recursos materiais; Água, essencial para a vida e regulação climática; Fogo, que simboliza energia e transformação; e Ar, vital para a respiração e distribuição de calor. Juntos, esses elementos formam a base de nosso ecossistema e a consciência sobre eles é crucial para um futuro sustentável.

Palavras-chave: ludicidade; elementos da natureza; consciência ambiental.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **(EI03TS02.1BB)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pinturas indígenas, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais
- **(EI03TS02.4 BB)** Expressar-se por meio das diferentes técnicas de pinturas como: assopro, carimbo, pintura com pincel, com o dedo, com giz de cera e outros materiais.
- **(EI03ET02)** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- **(EI03TS02.1BB)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pinturas indígenas, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade com “**Elementos da natureza**” na escola “Herculano Borges”, realizada com a turma do PRÉ II A, composta por crianças de 5 anos, buscou proporcionar uma rica experiência de aprendizado. Para que as crianças alcancem conhecimentos sobre os Elementos da Natureza, é essencial considerar suas experiências anteriores. Elas já tiveram contato com a natureza por meio de brincadeiras ao ar livre e interações com água, terra e vento, embora ainda não relacionem esses elementos a conceitos mais amplos de meio ambiente e sustentabilidade.

A BNCC assegura seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, a partir dos quais as crianças constroem significados sobre si, os outros e o mundo social e natural. Conforme orienta a BNCC (2017):

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BNCC, 2017, p.38).

Além disso, é provável que tenham noções básicas adquiridas através de conversas em família, desenhos animados ou livros infantis, mas esse conhecimento ainda carece de sistematização. A curiosidade natural das crianças, característica dessa fase de exploração constante, as motiva a investigar fenômenos cotidianos como chuva, vento e fogo.

Por fim, como estão em um estágio inicial de desenvolvimento cognitivo, sensorial e motor, o aprendizado ocorre de maneira mais eficaz por meio de atividades práticas e lúdicas. Dessa forma, a abordagem da atividade permitirá que elas ampliem sua compreensão sobre os elementos naturais e desenvolvam uma consciência ambiental desde cedo.

Os recursos utilizados incluíram:

- Folhas diversas das árvores.
- Tesouras sem pontas.
- Cartões em branco ou papel cartão.
- Folhas de plantas de diferentes tamanhos e texturas (frescas ou secas).
- Areia, algodão, tecido, papel de presente ou outros materiais texturizados.

- Cola.
- Tesoura (para o educador, se necessário).
- Canetas coloridas ou lápis de cor (opcional).

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A ludicidade é um aspecto fundamental no desenvolvimento infantil, pois estimula a aprendizagem através da brincadeira e da exploração. Integrar os Elementos da Natureza nas atividades educativas não apenas enriquece essa experiência lúdica, mas também contribui para a formação de uma consciência ambiental desde cedo.

Nesse contexto, apresentamos duas atividades realizadas com as crianças do Pré II, que visaram desenvolver a percepção sensorial, a criatividade e a valorização do meio ambiente.

A primeira atividade, “Cartão de Texturas”, teve como objetivo desenvolver a percepção tátil e visual das crianças, além de estimular a criatividade e promover a identificação de diferentes texturas. Utilizamos uma variedade de materiais, incluindo cartões em branco, folhas de plantas com diversas texturas, areia, algodão, tecido, papel de presente, cola e canetas coloridas. Iniciamos apresentando as diferentes folhas e materiais texturizados, permitindo que as crianças tocassem e comparassem as texturas, discutindo as distinções entre lisas, ásperas e macias. Em seguida, distribuímos os cartões, incentivando cada criança a escolher os materiais que mais lhe interessavam e a colá-los, criando designs únicos e personalizados.

Figura 1 e 2 - Atividades realizadas com os elementos da natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

Após essa etapa, as crianças usaram canetas e lápis de cor para desenhar ao redor das texturas, adicionando detalhes como flores e animais. Para finalizar, organizamos uma roda de conversa onde cada criança teve a oportunidade de mostrar seu cartão e compartilhar o que representava cada textura.

Essa experiência não apenas estimulou a percepção sensorial e a criatividade, mas também promoveu a socialização e a expressão individual, resultando em sorrisos de alegria e orgulho nas criações dos pequenos.

A atividade “Cartão de Texturas” reforçou a importância do contato com a natureza e do desenvolvimento artístico na educação infantil.

Na segunda atividade, intitulada “Desenhando Árvores com Folhas”, buscamos aprofundar a conexão das crianças com a natureza, explorando diferentes formatos e texturas das folhas. Para essa atividade, utilizamos materiais como folhas de diversas árvores (frescas ou secas), papel sulfite ou papel de desenho, tinta, giz de cera, cola e tesoura.

Figura 3 - Atividades realizadas com os elementos da natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

Iniciamos a atividade levando as crianças para um passeio ao ar livre, onde tiveram a oportunidade de coletar folhas de diferentes árvores. Durante essa coleta, explicamos as características das folhas, como forma, cor e tamanho, despertando a curiosidade e o interesse dos pequenos pelo ambiente natural.

Após a coleta, as crianças foram convidadas a aplicar tinta nas folhas que haviam coletado. Em seguida, elas fizeram impressões das folhas na parte superior do papel, criando a copa da árvore. Essa etapa não só estimulou a criatividade, mas também permitiu que as crianças experimentassem a técnica de impressão.

Com as impressões secas, as crianças puderam usar folhas inteiras ou recortadas para colar ao redor do tronco, adicionando textura e dimensão às suas árvores. Para finalizar, incentivamos os pequenos a adicionar detalhes como frutas, flores e até mesmo a desenhar o solo e o céu ao redor da árvore.

Essa atividade não apenas promoveu a expressão artística e a criatividade, mas também reforçou o aprendizado sobre a diversidade das árvores e o valor do contato com a natureza, proporcionando momentos de descoberta e diversão para todos os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em considerações finais, é evidente que o Programa Mais Infância MT desempenha um papel decisivo na transformação da educação infantil em nosso meio escolar. Ao focar na capacitação dos educadores, o programa enriquece nossas práticas pedagógicas e promove um ambiente em que o aprendizado se torna significativo e envolvente para as crianças.

As atividades envolvendo os Elementos da Natureza proporcionaram às crianças do Pré II uma vivência rica e diversificada, que transcendeu a mera exploração do ambiente. Cada experiência relatada evidenciou como o contato direto com a terra, água, fogo e ar despertou nas crianças uma curiosidade genuína, fomentou a investigação científica e estimulou o desenvolvimento de habilidades cognitivas e motoras.

Além disso, as experiências adquiridas durante a capacitação, aliadas ao uso do Material Educacional, são ferramentas poderosas que possibilitam uma abordagem mais lúdica e integrada ao ensino. Essa metodologia respeita as singularidades de cada criança e estimula seu protagonismo, fundamental para o desenvolvimento integral.

As atividades sensoriais e artísticas, como a utilização de folhas e areia nas criações, promovem não apenas a criatividade e a expressão pessoal, mas também enriquecem a interação em grupo. Momentos de jardinagem e construção de castelos de areia fortalecem habilidades sociais, como cooperação, comunicação e trabalho em equipe.

Esses relatos demonstram que trabalhar com os elementos da natureza na educação infantil amplia o conhecimento das crianças sobre o mundo natural e contribui para seu desenvolvimento integral. Ao aprender de maneira lúdica e prática, as crianças estabelecem uma relação de respeito e cuidado com o meio ambiente desde cedo, internalizando valores essenciais para a convivência em sociedade, como responsabilidade e empatia.

O impacto positivo do programa se reflete não apenas nas salas de aula, mas também na comunidade como um todo, ao formar cidadãos mais críticos e criativos. Portanto, essas vivências são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem, tornando o conhecimento mais significativo e conectando as crianças ao mundo ao seu redor de forma ativa e participativa. Essa abordagem enriquece a formação das crianças e as prepara para se tornarem cidadãos conscientes e engajados.

REFERÊNCIAS

Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora Unesp, 2009. PDF. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vEJKyNSi4oC&oi=fnd&pg=PA7&d-q=abordagem+triangular+arte&ots=c7UjdN5C3d&sig=LXZB89ydqAMjPkdl2m8V_HYO_0E#v=one-page&q=abordagem%20triangular%20arte&f=false. Acessado em: 11 de setembro de 2024.9.17.

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor.** (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: 2017. Disponível em: Acesso em: 28.09.2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.

IABELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de-professores.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância.** Ensaio de Psicologia. Tradução de João Pedro Fróis. 1ª ed. Portugal, Lisboa: Dinalivro, 2012.

HORN, Maria G S.; BARBOSA, Maria C S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos.** Porto Alegre: Penso, 2022.

Horn, Maria G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

Aprendendo com a Natureza

Josiane de Siqueira

Licenciada em Pedagogia pela FAC-Faculdade Regional de Filosofia Pós graduação em educação especial e inclusiva e neuropsicopedagogia pela - Faculdade Futura

Aristimar Roberta de Oliveira

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Matemática-PPGECM/UNEMAT. Licenciada em Pedagogia pela UFMT-Universidade Federal de Mato Grosso

Elenir Sales dos Santos

Licenciada em Pedagogia pela UNIP-Universidade Paulista e Pós graduação em Educação infantil e anos Iniciais pela FAVENI-Faculdade Venda Nova do Imigrante

RESUMO

O contato com a natureza oferece benefícios significativos para a saúde mental, física e social das crianças. A vivência ao ar livre promove o bem-estar, auxiliando no controle da ansiedade e do estresse, além de reduzir comportamentos agressivos e impulsivos. Essa interação com o ambiente natural também contribui para o aprimoramento da concentração e do foco. Ao aprender com a natureza, as crianças desenvolvem uma compreensão mais profunda de seu entorno, fortalecendo sua capacidade de interagir socialmente e cuidando de sua saúde emocional. Assim, a natureza se revela um espaço vital para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: brincar; natureza; desenvolvimento.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO02** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI03CG03** Desenvolver habilidades de coordenação motora fina e expressão criativa através do manuseio de materiais.
- **EI03ET02** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.
- **(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- **(EI02ET03)** Explorar elementos da natureza, observando e investigando suas características, propriedades e transformações.
- **(EI02ET04)** Demonstrar cuidado e respeito ao interagir com elementos da natureza.



- **(EI02ET05)** Participar de atividades que envolvam a observação e exploração de fenômenos naturais.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “**Aprendendo com a Natureza**” foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Herculano Borges, envolvendo as turmas do PRÉ I A e C, compostas por crianças de 4 e 5 anos.

No mundo contemporâneo, repleto de distrações proporcionadas pelas tecnologias digitais, resgatar a conexão das crianças com a natureza se torna fundamental. Estudos demonstram que o contato regular com ambientes naturais traz benefícios significativos para o desenvolvimento infantil. A infância é um período marcado pela curiosidade e pela exploração, características que podem ser amplificadas através de atividades artísticas com elementos da natureza. Texturas, formas, cores e cheiros encontrados em folhas secas, sementes, galhos e flores oferecem estímulos ricos, permitindo que as crianças criem, imaginem e descubram.

Particularmente na educação pré-escolar, as crianças do Pré 1 se beneficiam imensamente ao utilizar materiais naturais, como folhas de diferentes árvores, sementes, areia e flores de ipê, para expressar sua criatividade. Essa prática não apenas estimula a curiosidade, mas também estabelece uma conexão vital com o meio ambiente, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Nesse contexto escolar, a fase de descobertas sensoriais e motoras é crucial. Cada elemento natural possui características únicas: folhas variam em formato e textura; sementes diferem em tamanho e peso; a areia oferece uma experiência tátil; e as flores introduzem cores vibrantes ao aprendizado lúdico. A coleta e manipulação desses materiais despertam o interesse das crianças. Ao explorar o pátio da escola e os arredores em busca desses elementos, elas são conduzidas a observar mais atentamente, compreendendo os ciclos naturais e aprendendo, por exemplo, que as flores de ipê caem em épocas específicas e que certas sementes são sazonais. Essa experiência enriquecedora amplia o entendimento sobre a natureza e promove um desenvolvimento integral.

Os recursos utilizados incluíram:

- Folhas diversas das árvores.
- Tesouras sem pontas.
- Cola atóxica.
- Caixa de papelão.
- Sementes de árvores variados.
- Gravetos.
- Flores sortidas nos tamanhos e cores.
- Pedras, palhas

- Caixa sensorial.
- Paiol, milho
- Talo de manona.
- Detergente, água.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

As atividades artísticas com materiais naturais se revelaram momentos preciosos de socialização e colaboração entre as crianças. Ao criarem obras coletivas, como painéis com folhas, sementes e flores, elas aprendem a dividir recursos, a colaborar com ideias e a respeitar a criação dos colegas. Esse processo fortalece habilidades sociais como empatia, paciência e cooperação, fundamentais para a convivência em grupo.

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas... (Ferraz; Fusari, 1993, p. 49).

Nesse contexto, as crianças estão sempre criando, experimentando e vivenciando, interagindo implicitamente com a arte. Assim, é fundamental promover a troca com os outros, permitindo que elas possam diferenciar e reconhecer características essenciais do processo de criação.

No início da atividade, as crianças foram recebidas em um espaço ao ar livre, onde formamos um círculo. Este momento inicial permitiu que conversássemos brevemente sobre os elementos da natureza que iríamos explorar. Animadas e curiosas, as crianças estavam prontas para descobrir o que a natureza tinha a oferecer. Durante essas vivências, a troca de ideias fluiu naturalmente. Uma criança pode sugerir um uso inovador para as sementes ou demonstrar como combinar diferentes folhas para formar novas figuras. Essa interação enriquece a criatividade coletiva e reforça o trabalho em equipe, promovendo um ambiente colaborativo de aprendizado.

Para destacar os benefícios de brincar ao ar livre e permitir que as crianças tenham contato com a natureza, podemos nos apoiar nas ideias de Meirelle:

Na natureza, as crianças são solicitadas a agir de dentro para fora, pois há apenas sugestões do que, como e por que fazer algo. Ao contrário dos brinquedos prontos, ou da televisão, que já possuem forma, função e conteúdo definidos, os elementos da natureza convidam a criança a agir ativamente no mundo, transformando a matéria a partir de sua imaginação e ação. Assim, de um tronco nasce um carrinho; de um sabugo, uma boneca; de uma folha de bananeira, uma cabana. Ao transformar a matéria-prima, a criança produz cultura (Meirelles, 2014, p. 64).

Essa interação com a natureza, portanto, vai além do simples brincar; é um processo educativo que fomenta o desenvolvimento integral da criança. Ao transformar elementos naturais, elas aprendem sobre o meio ambiente, estimulam sua curiosidade e aprimoram

suas habilidades motoras e sociais. Esse tipo de atividade promove um aprendizado significativo, que valoriza a exploração e a criatividade, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e ativos. Assim, a natureza se torna um verdadeiro espaço de aprendizado e expressão, onde a imaginação das crianças pode fluir livremente.

Após essa introdução, as crianças foram convidadas a se deslocar para explorar o pátio da escola em busca de elementos naturais, como folhas, sementes e flores. Esse momento de coleta foi repleto de entusiasmo, com cada criança se dedicando a encontrar materiais únicos. A interação entre elas foi espontânea, com troca de ideias sobre os itens que estavam descobrindo, reforçando a importância da colaboração e da exploração no processo criativo.

Para Vygotsky (2006), ao nascer, a criança já está imersa em um contexto social, e a brincadeira desempenha um papel fundamental em sua adaptação ao mundo. Essa interação lúdica é essencial para a internalização das convicções e valores do ambiente que a cerca. Assim, o contexto social torna-se essencial para o processo de brincadeira infantil.

[...] No brincar, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brincar é como se ela fosse maior do que ela é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brincar contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo ele mesmo uma grande fonte de desenvolvimento (Vigotski, 2006, p. 134).

Além dos aspectos sociais, o contato com a natureza proporciona benefícios emocionais significativos. As atividades artísticas tendem a acalmar as crianças, criando um ambiente tranquilo que favorece a expressão emocional. Muitas vezes, elas conseguem exteriorizar sentimentos por meio de suas criações, utilizando cores, formas e texturas que refletem suas vivências internas. A natureza, portanto, torna-se um espaço seguro e reconfortante, contribuindo para a redução do estresse, melhoria do humor e promoção do bem-estar emocional.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às artes visuais. Tal como a música, as Artes visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (p. 85).

Com os materiais coletados, passamos para a etapa de exploração sensorial. As crianças foram encorajadas a tocar, cheirar e observar as texturas e cores dos elementos naturais. Elas experimentaram diferentes sensações, como a suavidade das folhas e a aspereza das pedras, despertando sua curiosidade e criatividade.

Cognitivamente, essas atividades estimulam habilidades como observação, classificação e identificação dos diferentes elementos naturais. As crianças começam a reconhecer padrões, comparar texturas e classificar materiais, o que desenvolve sua capacidade de raciocínio. Através dessa exploração, elas aprendem sobre o mundo natural, adquirindo habilidades essenciais como comparação, classificação e resolução de problemas. Essa interação direta com os elementos da natureza resulta em uma melhora significativa no aproveitamento dos alunos em diversas áreas do conhecimento.

Em seguida, as crianças se reuniram para iniciar a atividade artística. Utilizando as folhas, sementes e flores coletadas, formaram grandes painéis coletivos. Esse momento foi marcado pela colaboração e pela troca de ideias, onde algumas crianças sugeriam novas combinações e formas. O ambiente estava repleto de risadas e entusiasmo enquanto criavam juntas. De acordo com as figuras 1 e 2:

Figura 1 e 2 - Atividades realizadas com os elementos da natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

Após a finalização dos painéis, cada grupo teve a oportunidade de apresentar sua obra. Esse momento não apenas celebrou a criatividade, mas também promoveu a escuta ativa e o respeito entre os colegas. As crianças compartilharam o que cada elemento representava para elas, refletindo sobre a importância da natureza em suas vidas. Conforme as figuras 3 e 4:

Figura 3 e 4 - Atividades realizadas com os elementos da natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

Por fim, realizamos uma roda de conversa para discutir as experiências vividas. As crianças falaram sobre o que mais gostaram, como se sentiram ao trabalhar em grupo e o que aprenderam sobre a natureza. Esse fechamento foi essencial para consolidar o aprendizado e fortalecer as relações interpessoais entre elas.

Esses momentos lúdicos, repletos de exploração e criação, não apenas proporcionaram desenvolvimento sensorial e cognitivo, mas também promoveram um ambiente de socialização e aprendizado significativo. O lúdico desempenha um papel fundamental na aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento físico, intelectual e social da criança. Essa abordagem não apenas estimula um aprendizado significativo, mas também proporciona um crescimento pleno e prazeroso, permitindo que as crianças se desenvolvam de maneira integrada e feliz.

A atividade lúdica é muito viva e caracteriza-se sempre pelas transformações, e não pela preservação, de objetos, papéis ou ações do passado das sociedades [...]. Como uma atividade dinâmica, o brincar modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformação dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada (Friedmann, 1996, p. 43).

Como a autora menciona, as atividades lúdicas são extremamente dinâmicas, permitindo que as crianças interajam entre si. Esse brincar facilita um aprendizado significativo, pois as trocas e colaborações entre elas enriquecem a experiência e favorecem a construção de conhecimentos de forma divertida e envolvente. Conforme Pereira (2005):

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (Pereira, 2005, p. 20)

De acordo com a autora, as atividades lúdicas promovem o desenvolvimento de diversos aspectos essenciais no processo de aprendizagem da criança. Entre esses aspectos, destacam-se a atenção, a memorização e a imaginação, todos fundamentais para um ensino de qualidade. Ao integrar o lúdico no aprendizado, as crianças não apenas absorvem conhecimento de forma mais eficaz, mas também se tornam mais engajadas e motivadas, criando uma base sólida para seu desenvolvimento integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o Programa Mais Infância MT se destaca como uma iniciativa transformadora na educação infantil. A capacitação dos educadores, combinada com o uso de materiais didáticos adequados, cria um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente. Ao promover o protagonismo infantil e o desenvolvimento integral, o programa assegura que cada criança tenha a oportunidade de explorar seu potencial. O impacto positivo gerado por essa iniciativa não se limita à sala de aula, mas se estende à comunidade, moldando um futuro mais justo e igualitário.

A vivência das crianças do Pré 1, ao utilizar folhas, sementes, areia e flores de ipê para produzir arte, proporciona um aprendizado profundo e significativo. Integrar elementos da natureza no processo artístico não só desenvolve habilidades motoras e cognitivas, mas também estabelece uma relação afetiva com o meio ambiente.

Além disso, a criatividade é estimulada de forma lúdica e sensorial, enquanto o trabalho coletivo fortalece a socialização e o respeito mútuo entre os pequenos. Essas experiências iniciais com a arte natural formam a base para um aprendizado integral e sustentável, onde a conexão com a natureza e a expressão criativa se entrelaçam, promovendo um desenvolvimento holístico das crianças.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor.** (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1993.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 1996.
- MEIRELLES, R. Org. **Território do brincar diálogo com escolas.** Territórios do brincar. 2014. Disponível em: https://territoriodobrincar.com.br/wp-content/uploads/2014/02/Territ%C3%B3rio_do_Brincar_-_Di%C3%A1logo_com_Escolas-Livro.pdf << Acesso em: 20/09/2024 >>.
- PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores.** Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.
- VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 10ª ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.

Caça ao Tesouro: Elementos da Natureza

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha

Licenciada em Pedagogia pela FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial pela FAVENI

Miquelina Silva Costa

Licenciada em Pedagogia para a Educação Infantil pela UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso e Pós Graduada em Psicopedagogia Institucional pela FIC - Faculdades Integrada de Cuiabá

RESUMO

A atividade Caça ao Tesouro foi realizada no espaço ao ar livre localizado ao fundo da unidade escolar, com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. O objetivo da atividade era proporcionar um momento de diversão e aprendizado prático, onde as crianças, de forma lúdica, pudessem conhecer e explorar elementos naturais, como sementes, grãos e pedras, e observar como cada um interage com o ambiente, seja afundando ou flutuando na água. O ambiente natural foi essencial para uma experiência envolvente e rica, com a descoberta da caça ou tesouro, inspirando no conjunto arte da natureza do material educacional. Desafios incluíram a necessidade de manter o foco das crianças, mas o impacto positivo no desenvolvimento motor e cognitivo foi notável.

Palavras-chave: exploração; curiosidade; natureza.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO02:** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI03CG03:** Desenvolver habilidades de coordenação motora fina e expressão criativa através do manuseio de materiais.
- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade Caça ao Tesouro: Elementos da Natureza foi realizada no Centro Municipal De Educação Infantil - CMEI Júlio Domingos de Campos, localizado no município de Barra do Bugres - MT, na turma de Pré - I, composta por crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. A atividade teve como objetivo proporcionar um momento de diversão e aprendizado prático, em que as crianças, de forma lúdica, pudessem conhecer e



explorar elementos naturais, como sementes, grãos e pedras, e observar como cada um interage com o ambiente, seja afundando ou flutuando na água.

Os recursos utilizados para a atividade incluíram:

- Sementes de diversos tamanhos e formas;
- Grãos naturais;
- Pedras coloridas de diferentes texturas;
- Recipientes com água;
- Canela em pau.

A escolha do ambiente externo foi fundamental para conectar as crianças à natureza, proporcionando uma experiência sensorial e cognitiva rica e envolvente para as crianças. Ao brincar de “caçar tesouros” no meio da horta e do gramado, as crianças puderam explorar livremente de forma prática, lúdica, desenvolvendo a curiosidade, a percepção sensorial e a autonomia, enquanto descobriam os tesouros escondidos no local.

Essa atividade também favoreceu a interação social e o aprendizado coletivo, tornando o aprendizado prazeroso e afetivo, essenciais na educação infantil.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Para começar a atividade, organizei as crianças em um círculo e expliquei que iríamos participar de uma caça ao tesouro muito especial, onde os tesouros eram elementos da natureza que estavam escondidos no espaço entre a horta e o gramado. A excitação foi imediata! As crianças estavam ansiosas para encontrar esses pequenos “tesouros” e descobrir o que eles poderiam nos ensinar.

Antes de iniciar a busca, apresentei uma variedade de sementes, grãos e pedras coloridas. Perguntei se sabiam o que cada elemento era e qual poderia ser a diferença entre eles quando colocados em um recipiente com água. Esse momento serviu para introduzir a ideia de densidade, afundamento e flutuação de maneira simples e acessível ao entendimento das crianças. Em seguida, as crianças foram incentivadas a procurar, explorar e coletar os elementos espalhados pelo espaço. Organizamos em quatro pequenas trouxinhas de TNT amarelo alguns elementos naturais.

A busca foi uma verdadeira aventura; correndo de um lado para o outro, as crianças examinavam as áreas próximas à horta e no gramado, ansiosas para encontrar os tesouros escondidos. Assim que as crianças foram encontrando as trouxinhas, nos reunimos novamente para a segunda parte da atividade: testar o que cada um faria ao entrar em contato com a água.

Organizamos uma mesa com diversos elementos dispostos de forma organizada e separada, para que as crianças pudessem explorá-los livremente. Também disponibilizamos recipientes com água, e, uma a uma, começaram a colocar as sementes, grãos e pedras dentro dos recipientes. A curiosidade delas em ver o que aconteceria foi notável. Algumas

sementes flutuaram imediatamente, enquanto outras afundaram no fundo do recipiente. As pedras, por serem mais pesadas, afundaram rapidamente, enquanto alguns grãos ficaram na superfície por mais tempo. Esse momento foi encantador, pois as crianças estavam atentas, observando com entusiasmo cada pequena mudança que acontecia

Durante esse processo, comecei a fazer perguntas abertas para estimular o raciocínio: “Por que vocês acham que essa semente flutua e a outra afunda?”, “O que torna a pedra mais pesada que a semente?”. As crianças, ainda que em fase inicial de compreensão de conceitos científicos, demonstraram uma capacidade surpreendente de refletir e propor hipóteses, como “essa semente é leve” ou “essa pedra é muito pesada”.

Figura 1.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 2.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 3.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 4.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 5.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 6.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 7.



Fonte: Acervo próprio do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade “Caça ao Tesouro: Elementos da Natureza” foi muito eficaz ao promover o aprendizado lúdico e o contato direto com a natureza, de forma lúdica como foi abordado os conceitos como densidade e flutuação, mas também pelo envolvimento ativo das crianças em todas as etapas do processo. As crianças demonstraram grande interesse e curiosidade, participando ativamente enquanto observavam os diferentes comportamentos dos elementos. O que funcionou especialmente bem foi a combinação de exploração sensorial e raciocínio lógico, que captou a atenção delas. O ambiente natural foi essencial para criar uma experiência envolvente, onde as crianças puderam aprender enquanto brincavam e exploravam o espaço ao ar livre.

Além do aprendizado sobre os elementos naturais, a atividade promoveu habilidades motoras, perceptivas e cognitivas. A caça ao tesouro proporcionou uma experiência prática e sensorial, onde as crianças desenvolveram autonomia, raciocínio lógico e a capacidade de fazer descobertas por conta própria. A combinação de exploração e reflexão resultou em uma atividade rica, divertida e cheia de significado, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

No entanto, um desafio foi garantir que todas as crianças mantivessem o foco ao longo da atividade, especialmente as que precisavam de mais orientação. O impacto no desenvolvimento das habilidades propostas foi evidente, com melhorias na coordenação motora, autonomia e no senso de observação. Para futuras atividades, sugiro incorporar mais momentos de reflexão e diálogo, permitindo que as crianças verbalizem suas descobertas e questionamentos, além de incluir mais variações de materiais e desafios.

REFERÊNCIAS

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf> Acesso em: 22 set. 2024.

Arte e Natureza

Gleicy Kelly Barros Roteias

Licenciada em Pedagogia pela ULBRA - Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Gestão Educacional e Educação Infantil pela Universidade Candido Mendes

Vinicius Lima Costa

Tecnólogo em Gestão Pública - UNICSUL

Aristimar Roberta de Oliveira

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECM/UNEMAT

RESUMO

Atividades como pinturas com pigmentos naturais, esculturas com materiais reciclados, colagens com folhas e flores, além de caminhadas ao ar livre para observar e criar a partir da natureza, possibilitaram que as crianças expressassem suas percepções e sentimentos. Além disso, a combinação de arte e natureza estimula a curiosidade, a imaginação e a motricidade fina, essencial nessa faixa etária. Essa abordagem também favorece o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a cooperação e o compartilhamento, uma vez que muitas atividades artísticas podem ser realizadas em grupos. Ao explorar a natureza por meio da arte, as crianças aprendem a observar com mais atenção, desenvolvem o senso estético e ampliam seu repertório cultural, enquanto constroem uma relação afetiva e respeitosa com seus colegas e professores.

Palavras-chave: natureza; arte; explorar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO02:** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI03CG03:** Desenvolver habilidades de coordenação motora fina e expressão criativa através do manuseio de materiais.
- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Arte e Natureza” foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica “Herculano Borges”, na turma do PRÉ I A, composta por crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. A atividade teve como objetivo



promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando tecidos variados como recurso principal.

Outro aspecto importante é que as atividades podem ser interdisciplinares, integrando diversas áreas do conhecimento, como ciências, geografia e matemática. Por exemplo, ao longo das folhas, as crianças podem aprender sobre diferentes tipos de plantas e discutir o ciclo de vida das árvores, ou contar os elementos encontrados, introduzindo noções básicas de números.

Em suma, trabalhar o tema “A Arte e a Natureza” na Educação Infantil oferece uma oportunidade única para integrar o desenvolvimento artístico com a educação ambiental, estimulando a sensibilidade, a criatividade e o respeito à natureza de maneira lúdica.

Os recursos utilizados incluíram:

- Folhas diversas das árvores.
- Tesouras sem pontas.
- Cola atóxica.
- Caixa de papelão.
- Materiais de apoio como papel, cartolina e pincéis.
- Sementes de árvores variados.
- Gravetos.
- Flores.
- Pedras.
- Palhas.

A atividade foi realizada em uma saída pedagógica para o pátio local do âmbito escolar, permitindo que as crianças explorassem uma área maior, observassem a biodiversidade e ter contato com diferentes elementos naturais, onde o intuito era trazer para a sala de aula matérias encontrados por meio de materiais naturais (sementes, conchas, areia) e imagens, criando um ambiente temático, facilitando a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Em conformidades no que nos foi proposto, relatamos aqui nossa experiência vivenciada no âmbito escolar. A turma é composta por 25 crianças, de perfis e habilidades diversos, observamos que muitas delas tinham pouca familiaridade com atividades ao ar livre e mostravam grande curiosidade quando o tema envolvia o ambiente natural.

Decidimos, então, criar uma série de atividades que permitissem a exploração da natureza dentro e fora da sala de aula, utilizando os elementos naturais como base para a expressão artística. As atividades artísticas devem ocupar um lugar central nas instituições

educacionais, como creches, pré-escolas e escolas, transformando esses ambientes em espaços humanizados de autoria e expressão.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, é fundamental que a arte seja valorizada como meio de desenvolvimento integral, permitindo que as crianças explorem suas emoções e criatividade de forma significativa. Isso contribui não apenas para o aprendizado acadêmico, mas também para a formação de indivíduos mais sensíveis e expressivos.

[...] tal como a música, as Artes Visuais são linguagens, e também uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo em geral, e na Educação Infantil, particularmente (Brasil, 2010, p. 85).

Antes de iniciar as atividades, conversamos com as crianças sobre o que é a natureza e como ela pode ser parte de nossas vidas e brincadeiras. Levamos folhas, galhos, sementes e pedras para a sala de aula, permitindo que as crianças tocassem e explorassem livremente os materiais. Isso foi fundamental para despertar a curiosidade e o interesse delas, tornando-as mais atentas ao que a natureza oferece.

Os jogos e brincadeiras desempenham um papel fundamental na educação infantil e na vida das crianças. Ao brincar, elas aprendem de maneira espontânea e prazerosa, vivendo momentos de comunicação consigo mesmas. Essas experiências lúdicas permitem que explorem sua realidade e estimulem a imaginação, promovendo um desenvolvimento integral e significativo.

Brincando, as crianças exploram e remetem sobre a realidade cultural na qual estão inseridas, questionando regras e papéis sociais, demonstrando assim, através do brincar, situações que ainda não conseguem expor através de palavras. Dessa forma, o brincar proporciona para a criança a autonomia que ela tem de si, do mundo, e assim explorando toda a sua imaginação, interação com o mundo (Freitag, 2012 p. 07).

É importante compreender que tanto os jogos quanto as brincadeiras são indispensáveis para a aprendizagem, principalmente por proporcionar atividades lúdicas que tornam o processo educativo mais envolvente e prazeroso. Essas experiências lúdicas estimulam a curiosidade, promovem a criatividade e ajudam as crianças a desenvolver habilidades sociais e emocionais, criando um ambiente propício para o aprendizado significativo e integral. Ao brincar, elas não apenas assimilam conhecimentos, mas também constroem relações e fortalecem sua identidade.

Atividade 1: Coleta de Elementos Naturais

Levamos as crianças ao pátio da escola, onde elas foram convidadas a coletar elementos naturais, como folhas, flores, gravetos e pedras. Durante a coleta, incentivamos a observação: “Quais são as cores dessas folhas?”, “Esta pedra é lisa ou áspera?”. As crianças se mostraram muito engajadas, cada uma coletando com entusiasmo o que achava mais interessante.

Atividade 2: Pintura com Elementos da Natureza

De volta à sala de aula, usamos os materiais coletados para criar pinturas e colagens. As folhas e flores foram usadas como pincéis, e as pedras e gravetos ajudaram a criar diferentes texturas e formas nas telas. Cada criança teve a oportunidade de explorar as cores e as formas de maneira única, sem pressões. A atividade permitiu que elas expressassem suas ideias de maneira livre e criativa, tais como:

Pintura com materiais naturais: As crianças utilizaram folhas, flores e sementes para criar tintas naturais ou carimbos. Por exemplo, amassar flores coloridas ou folhas para usar seus pigmentos em pinturas sobre papel.

Esculturas com elementos naturais: Foi oferecido materiais encontrados na natureza, como galhos, pedrinhas e barro, para que as crianças criassem esculturas ou montagens artísticas, estimulando sua imaginação e habilidades manuais. De acordo com as figuras:

Figura 1 e 2 - Atividades com materiais encontrados na natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

Desenho de observação: Foi organizado uma sessão ao ar livre onde as crianças desenharam o que estão vendo na natureza, como árvores, animais, ou o céu. Isso promove uma observação e atenção aos detalhes.

Land Art: Inspirada no movimento de arte contemporânea, essa atividade envolveu criar obras temporárias diretamente na natureza usando apenas os materiais encontrados no ambiente, como pedras, folhas e flores, sem dificuldades o meio ambiente.

Colagens e montagens com materiais orgânicos: Recolheram folhas, sementes, galhos e flores secas para criar colagens em papel, formando paisagens naturais ou outros desenhos criativos.

Figura 3 e 4 - Atividades com colagem usando os elementos da natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

Caminhadas ecológicas: Durante passeios ao ar livre, incentivamos as crianças a coletar materiais que possam ser usados na sala para criar uma “obra de arte da natureza”, enquanto aprenderam sobre a importância de cuidar do meio ambiente.

Histórias e músicas sobre a natureza: Usamos contação de histórias e músicas que abordassem temas da natureza para inspirar criações artísticas. Após ouvirem uma história, as crianças representaram por meio da arte aquilo que imaginaram ou entenderam.

Essas atividades envolveram aprendizado lúdico e sensorial, promovendo o desenvolvimento global das crianças enquanto promovem o respeito e a conexão com o ambiente natural.

As atividades trouxeram muitos benefícios visíveis para as crianças. Lavelberg afirma que:

é necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes (Lavelberg, 2003, p. 12).

O contato direto com a natureza ampliou sua consciência ambiental, e o uso de materiais naturais nas produções artísticas incentivou a criatividade de uma forma lúdica e inovadora. Além disso, as atividades promoveram o desenvolvimento de habilidades motoras, como o controle fino durante a montagem das pinturas.

Percebemos também um aumento da calma e da concentração durante as atividades, o ambiente ao ar livre e o uso de elementos naturais pareceram ter um efeito tranquilizador em algumas crianças que costumavam ser mais agitadas.

Integrar arte e natureza na Educação Infantil é uma abordagem poderosa para promover o desenvolvimento integral das crianças, essas atividades proporcionam experiências sensoriais ricas, favorecem a exploração e ampliam a conexão das crianças com o mundo ao seu redor.

Ao final dessa sequência de atividades, as crianças demonstraram um grande entusiasmo e uma nova percepção sobre a importância da natureza e como ela pode ser parte da nossa vida cotidiana, seja nas brincadeiras ou na expressão artística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade “A Arte e a Natureza” revelou-se uma abordagem eficaz para integrar o desenvolvimento artístico à educação ambiental. Apesar dos desafios enfrentados, os benefícios observados no desenvolvimento das crianças e na promoção da conscientização ambiental foram significativos, fornecendo uma base sólida para o futuro. As atividades ao ar livre e as propostas de exploração sensorial despertaram grande interesse, com a pintura utilizando pigmentos naturais e a criação de esculturas recicladas possibilitando uma conexão prática e divertida com o tema.

Essas atividades integraram com sucesso várias áreas do conhecimento, permitindo que as crianças aprendessem sobre botânica e ecologia enquanto desenvolviam habilidades motoras finas e estéticas. No entanto, a supervisão constante e o planejamento adicional foram essenciais para garantir a segurança e o aproveitamento do tempo. Algumas crianças enfrentaram dificuldades ao manipular objetos ou pintar com pigmentos naturais, refletindo diferenças na coordenação motora e nas preferências pessoais.

A coleta e a preparação de materiais naturais demandaram mais recursos e tempo do que o previsto, impactando o fluxo das atividades. No entanto, as crianças demonstraram progresso notável em suas habilidades artísticas, utilizando diversas técnicas e materiais. O contato direto com a natureza não só aprimorou suas habilidades motoras finas, mas também aumentou sua consciência ambiental, refletida na apreciação e respeito pelos elementos naturais em suas discussões e criações artísticas.

Figura 5 e 6 - Exposição das atividades realizadas pelos alunos.



Fonte: da própria autora (2024).

Além disso, as atividades em grupo fomentaram habilidades sociais, como cooperação e compartilhamento, permitindo que as crianças expressassem emoções e pensamentos por meio da arte, contribuindo para seu desenvolvimento emocional.

Por fim, as reflexões proporcionadas pelo Programa Mais Infância MT ressaltam que a capacitação dos educadores é um pilar fundamental para uma educação infantil de qualidade. As ferramentas e metodologias apresentadas durante o processo formativo ampliam as práticas pedagógicas e criam um espaço onde as crianças são incentivadas a serem protagonistas de seu aprendizado. Esse investimento em educação é uma semente que, com certeza, germinará em uma sociedade mais consciente e participativa.

REFERÊNCIAS

Arte/Educação como mediação cultural e social. São Paulo: Editora Unesp, 2009. PDF. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vEJKyNSi4oC&oi=fnd&pg=PA7&dq=abordagem+triangular+arte&ots=c7UjdN5C3d&sig=LXZB89ydqAMjPkdl2m8V_HYO_0E#v=onepage&q=abordagem%20triangular%20arte&f=false. Acessado em: 11 de setembro de 2024.9.17.

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor. (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswFF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância.** Ensaio de Psicologia. Tradução de João Pedro Fróis. 1ª ed. Portugal, Lisboa: Dinalivro, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

FREITAG, M.E.C.V. **O brincar na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso em Especialização Educação Infantil. Florianópolis- SC, p.5-19, 2012.

IABELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de-professores**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Criando e Brincando com Papelão

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha

Licenciada em Pedagogia pela FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial pela FAVENI

Larissa Carla Dorta de Oliveira

Licenciada em Pedagogia pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná e Pós-graduada em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino fundamental de 09 anos pela FACIPAN - Faculdade do Instituto Panamericano

RESUMO

A atividade realizada com crianças de 4 a 5 anos utilizou rolos de papelão para criar binóculos, promovendo o desenvolvimento motor e criativo. As crianças personalizaram seus binóculos com tinta e fita crepe, exercitando a autonomia e a coordenação motora. A exploração da horta com os binóculos estimulou a curiosidade e a observação do ambiente natural, despertando interesse por detalhes como o comportamento das formigas. A atividade foi bem-sucedida em incentivar a criatividade e a investigação, embora alguns desafios tenham sido encontrados na manipulação dos materiais.

Palavras-chave: criatividade; coordenação motora; exploração.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03CG03:** Desenvolver habilidades de coordenação motora fina e expressão criativa através do manuseio de materiais.
- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.
- **EI03EO04:** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- **EI03EF0:** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade Criando e Brincando com Papelão, foi realizada no centro municipal de educação infantil CMEI Júlio Domingos de Campos, na turma de Pré I, composta por crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando rolos de papelão como recurso principal.



Os recursos utilizados incluíram:

- Rolo de papelão (rolo de papel higiênico)
- Pincéis
- Tinta guache
- Fita crepe

A atividade foi realizada em um ambiente externo à sala de aula, na varanda, que foi cuidadosamente adaptada para facilitar a manipulação dos materiais e garantir a participação ativa das crianças. Esse espaço foi organizado de modo a proporcionar liberdade de movimento e incentivar a exploração dos recursos, promovendo uma experiência mais dinâmica e envolvente.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Na busca por proporcionar uma experiência diferenciada e criativa para as crianças de 4 a 5 anos, decidimos levar uma atividade especial para fora da sala de aula, conectando o aprendizado ao ambiente externo e natural. A proposta era simples, porém muito rica em possibilidades: construir binóculos utilizando rolos de papelão. Expliquei às crianças que iríamos explorar a criatividade de forma prática, e que cada uma poderia criar seu próprio binóculo, escolhendo as cores e os detalhes que mais gostassem.

Para começar, organizamos o espaço na área externa, utilizando as mesas e cadeiras da sala de aula. Dispusemos os rolos de papelão, tinta guache de diversas cores, pincéis e fita crepe. O ambiente ficou cheio de possibilidades, com materiais acessíveis para que as crianças pudessem criar e explorar de maneira autônoma. As crianças ficaram empolgadas com a ideia de pintar seus binóculos e personalizá-los da forma que quisessem, o que já despertou grande entusiasmo desde o início.

As crianças logo começaram a escolher as cores de tinta que mais chamavam sua atenção. Algumas optaram por cores mais vibrantes, como azul e amarelo, enquanto outras preferiram tons mais suaves, como bege e alaranjado. Esse momento foi importante para estimular a autonomia e a expressão de preferências pessoais, fortalecendo o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”. A liberdade de escolha permitiu que cada criança se expressasse de maneira única, criando um objeto que refletisse suas próprias ideias.

Além da escolha das cores, as crianças também participaram ativamente da construção de seus binóculos, unindo os dois rolos de papelão com fita crepe. Esse processo de colagem foi uma ótima oportunidade para o desenvolvimento da coordenação motora fina, estimulando as habilidades táteis e práticas, presentes no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”. Com concentração e empenho, cada criança formou seu próprio binóculo, exercitando a paciência e o cuidado com os detalhes.

Durante a atividade, as crianças conversavam animadamente entre si:

— “*O meu binóculo vai ser todo azul!*”, disse uma das crianças, empolgado ao mergulhar o pincel na tinta.

— “*Eu gosto de laranja, vou fazer o meu assim. Será que vai ficar bonito?*”, perguntou a outra criança, já curiosa com a experiência que teria depois.

Após finalizarem a personalização de seus binóculos, as crianças estavam prontas para usá-los. A próxima parte da atividade foi explorar a horta da escola, utilizando seus binóculos recém-criados para observar o que chamasse sua atenção. As crianças se movimentavam pelo espaço com entusiasmo, e logo encontraram algo que despertou grande interesse: uma trilha de formigas carregando folhas.

— “*Olha aqui, tem muitas formigas!*”, exclamou uma das crianças, ajustando seu binóculo para observar mais de perto.

— “*Elas são tão pequenas, mas estão levando coisas grandes!*”, respondeu a colega, encantada com a descoberta.

Esse momento foi fundamental para trabalhar o campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, pois as crianças estavam explorando o ambiente natural, observando detalhes e refletindo sobre os movimentos das formigas. A observação também estimulou a curiosidade e a capacidade de investigação, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da atenção aos pequenos detalhes do mundo ao seu redor.

Essa experiência foi muito rica em termos de desenvolvimento das habilidades motoras, sensoriais e cognitivas, permitindo que as crianças não apenas criassem algo com as próprias mãos, mas também explorassem o mundo ao redor de uma forma lúdica e significativa.

Figura 1.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 2.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 3.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 4.



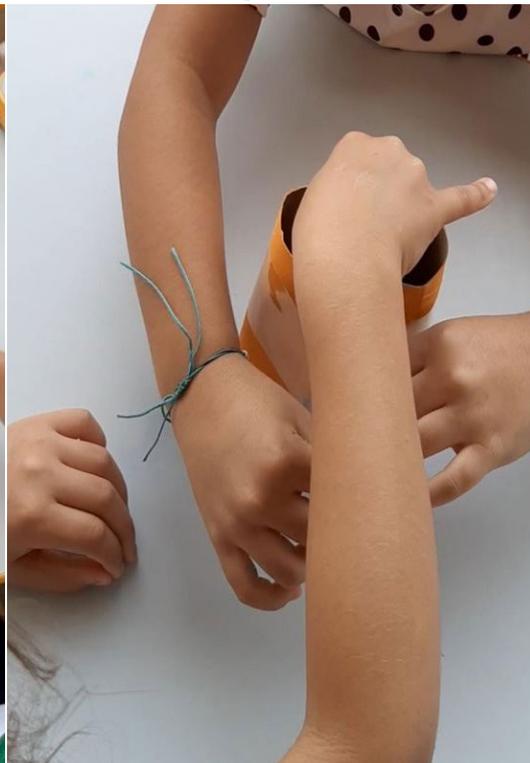
Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 5.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 6.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 7.



Acervo próprio do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade realizada proporcionou um aprendizado significativo e engajador, permitindo que as crianças explorassem sua criatividade em um ambiente natural e aberto. A liberdade para escolher as cores de tinta e personalizar seus próprios binóculos incentivou a autonomia e o senso de responsabilidade, elementos importantes para o desenvolvimento dos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”. Esse aspecto foi um dos grandes pontos positivos da atividade, pois permitiu que cada criança expressasse suas preferências e se sentisse protagonista do processo de criação.

O uso dos rolos de papelão e da fita crepe para construir os binóculos foi uma excelente oportunidade para estimular a coordenação motora fina. As crianças demonstraram grande empenho ao manipular os materiais, e a atividade de colagem foi especialmente importante para desenvolver suas habilidades táteis. O desafio aqui foi garantir que todas conseguissem manusear a fita crepe com facilidade, já que algumas apresentaram maior dificuldade nesse processo. Uma sugestão para futuras atividades seria oferecer alternativas de adesivos ou materiais mais fáceis de manusear para facilitar essa etapa, sem comprometer a autonomia das crianças.

Outro ponto positivo foi o impacto observado no comportamento das crianças durante a exploração da horta. A curiosidade natural delas foi estimulada ao utilizarem seus binóculos para observar o ambiente de uma forma nova. A descoberta das formigas, por exemplo, gerou um momento de grande fascínio, onde as crianças se concentraram

e discutiram sobre o que estavam vendo. Isso demonstrou que a atividade não apenas desenvolveu habilidades motoras e criativas, mas também favoreceu o campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, ao incentivar a observação detalhada e a investigação do ambiente natural.

Um desafio observado foi manter o foco das crianças ao longo de todo o processo de criação dos binóculos, especialmente com aquelas que apresentaram maior dificuldade de concentração. A proposta de criar e depois explorar foi muito bem-sucedida em termos de engajamento, mas, em futuras atividades, seria interessante incluir pequenas pausas ou momentos intermediários de exploração para manter a atenção delas até o final.

No geral, a atividade teve um impacto muito positivo, oferecendo uma experiência prática e sensorial que envolveu as crianças de forma completa. A oportunidade de criar, explorar e refletir sobre o que encontraram com os binóculos trouxe benefícios claros para o desenvolvimento de suas habilidades. Para atividades futuras, poderia ser interessante integrar mais materiais naturais e propostas que permitam essa mesma liberdade de criação, mas com desafios progressivos que ajudem a desenvolver outras áreas, como o pensamento lógico e a linguagem.

REFERÊNCIAS

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024

Descobertas Naturais: Aprendizado e Criatividade no Pré II

Gislaine Miranda Marin

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Integrada de Diamantino - FID e Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva pela FACUMINAS

Aristimar Roberta de Oliveira

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECM/UNEMAT

Thalita Miranda dos Santos

Acadêmica do curso de DIREITO - Universidade de Matogrosso/UNEMAT

RESUMO

Este artigo relata as atividades com elementos naturais vivenciadas pelos alunos do Pré II da Escola Municipal “Herculano Borges”, destacando a riqueza das brincadeiras que exploraram os campos de aprendizagem. As atividades promoveram descobertas, criatividade e aprendizado, permitindo uma exploração sensorial do corpo e uma compreensão mais profunda da conexão entre seres humanos e natureza. Trabalhar com elementos naturais ampliou os repertórios e experiências das crianças, enriquecendo sua visão de mundo. Conhecer os contextos prévios e interesses dos alunos foi essencial para planejar atividades estimulantes, respeitando seu nível de desenvolvimento e conhecimentos prévios, tornando a experiência ainda mais significativa.

Palavras-chave: criatividade; elementos naturais e aprendizagem.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO02:** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- **EI03CG03:** Desenvolver habilidades de coordenação motora fina e expressão criativa através do manuseio de materiais.



CONTEXTOS PRÉVIOS

Este artigo relata as atividades com elementos naturais vivenciadas pelos alunos do Pré II da Escola Municipal Herculano Borges, com o objetivo de compartilhar a riqueza de brincadeiras que exploraram os campos de aprendizagem. Essas atividades proporcionaram um universo de descobertas, criatividade e aprendizado, promovendo a exploração sensorial do corpo e a compreensão da conexão entre os seres humanos e a natureza. Trabalhar com elementos naturais ampliou os repertórios e experiências das crianças, enriquecendo sua visão de mundo e estabelecendo alicerces nos campos de experiência.

Na educação infantil, as crianças aprendem por meio da exploração e das interações espontâneas com materiais e ambientes preparados. As atividades com elementos naturais tornaram-se uma fonte de descobertas, estimulando o pensamento, a curiosidade e o desenvolvimento de forma significativa e lúdica. Compreender a importância dessas práticas é reconhecer que as crianças têm a capacidade de assimilar conceitos e valores de maneira prazerosa. Por meio de abordagens pedagógicas adequadas e da valorização dos conhecimentos prévios, as crianças são incentivadas a desenvolver todas as suas potencialidades.

Para a realização das atividades com elementos naturais na educação infantil, foram necessários alguns recursos.

Os recursos utilizados incluíram:

- Caixa surpresa (decorada com E.V.A e com pontos de interrogação);
- Espigas de milho (inteiras e sementes);
- Folhas sulfites A4 com desenho de uma espiga de milho;
- Cola atóxica.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

As atividades foram realizadas com 26 alunos do Pré II com o objetivo de trabalhar os elementos naturais como pedagógico voltado ao desenvolvimento sensorial e cognitivo.

Machado *et al.* (2016) entendem que envolver as crianças em atividades com a natureza é uma atitude que deve ser encorajada, pois o meio natural é um impulsionador do desenvolvimento, ao realizar brincadeiras e atividades em ambientes abertos com presença de elementos do meio ambiente estimula os aspectos cognitivos, motores e socioafetivos, pois pode-se explorar atividades de construção, simbólicas, entre outras. Além do fato da criança adquirir, através de uma boa mediação, conhecimentos sobre o funcionamento da vida animal e vegetal.

Neuenfeldt e Mazzarino (2016) destacam a importância das experiências vivenciadas e sentidas por meio do corpo no contexto da Natureza. **Isso significa que as experiências que nos afetam profundamente, que nos sensibilizam, têm o poder de**

influenciar nosso comportamento, nossas ideias e nos preparar para lidar com os desafios ambientais enfrentados na sociedade atualmente.

As atividades com elementos naturais na Educação Infantil proporcionaram uma experiência rica, transformadora, com a aprendizagem aplicada á interação da vida cotidiana, tanto para as crianças envolvidas quanto para os educadores envolvidos.

As atividades foram realizadas em três momentos: inicialmente foi apresentado uma caixa surpresa decorada com EVA e pontos de interrogação, com o objetivo de explorar a curiosidade. Foram realizadas perguntas sobre o que teria dentro da caixa. E ao chacoalhar a caixa, as crianças interagem com respostas dedutivas sobre qual elemento teria dentro da caixa. As crianças também interagiram através do tato, quando colocavam a mão do orifício da caixa buscando descobrir qual era o elemento. E então quando o elemento milho foi descoberto pelos alunos, retirado da caixa surpresa, as crianças interagem com risos e comentários das respostas dedutivas. Conforme as figuras a seguir:

Figura 1 e 2 - Atividades realizadas com os elementos da natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

No segundo momento, foi explicada a história do milho e a sua importância na nossa cultura e na nossa alimentação. Cada criança pôde relatar qual era seu conhecimento prévio com elemento milho e qual comida ela mais gostava de comer com esse elemento. Neste momento foi possível observar a construção da aprendizagem significativa e aplicada ao seu cotidiano doméstico.

No terceiro momento as crianças confeccionaram um pequeno cartaz em folha sulfite, com a representação, em tamanho real, de uma espiga de milho. Para essa atividade foi utilizado os grãos de milho, onde as crianças coloram no desenho já preparado pela docente. Conforme a imagem a seguir:

Figura 3 - Atividades realizadas com os elementos da natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

Durante as atividades, foi observado grande entusiasmo e curiosidade, por parte das crianças, ao interagir com os colegas e demonstrarem diferentes reações e sensações ao tentar descobrir o elemento. A maioria das crianças mencionou como o elemento milho era preparado para as refeições em sua casa e qual sua a sua preferida.

Essa experiência sensorial permitiu a ampliação do desenvolvimento de vocabulário, das explanações orais, das trocas de experiências com os colegas ao descobrir outras formas de preparo do elemento milho. Nesta perspectiva, Horn e Barbosa diz que:

A ação docente na educação infantil caracteriza-se por sua sutileza, sua informalidade na ação, pois, apesar de ser muito pensada e planejada, deve explicitar-se como um convite, como uma possibilidade, e não uma exigência e um direcionamento constante para com as crianças. Uma das grandes tarefas dos professores nessa ação indireta é constituir um ambiente material e relacional que ofereça e enriqueça as possibilidades do brincar. Um ambiente pleno de materiais, brinquedos e experiências de brincadeiras enriquece a constituição subjetiva e intersubjetiva das crianças (Horn e Barbosa, 2022, p.86).

As atividades despertaram a curiosidade, promoveram a conscientização da importância dos alimentos na vida das pessoas e as formas diferenciadas que cada família pode preparar como refeição.

Com base nas atividades trabalhadas com elemento natural e no aprendizado obtido, algumas ações futuras serão ampliadas para enriquecer ainda mais o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil e criar meios para que as elas possam desenvolver suas potencialidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades com elementos naturais mostraram-se uma ferramenta excelente na educação infantil, permitindo as crianças ampliarem sua compreensão do mundo à sua volta, com aprendizado significativo e o encantamento pela descoberta.

Como educadora, foi percebido que essa experiência foi extremamente enriquecedora para as crianças, tanto no aspecto sensorial quanto no cognitivo. Elas demonstraram grande interesse, engajamento, despertar pela curiosidade e interação com os colegas.

A forma lúdica proposta para o desenvolvimento das atividades com elementos naturais proporcionou uma fonte de aprendizado. Ao tempo que se percebia a assimilação acontecendo no comportamento das crianças, era visível também, as incorporações que ocorreriam no aprendizado obtido através das atividades vivenciadas.

Essa experiência demonstrou que, quando as atividades pedagógicas são planejadas criando oportunidades para as crianças explorar o mundo natural de forma direta, elas aprendem de maneira mais significativa, gerando um impacto positivo no desenvolvimento das delas.

Figura 4 - Atividades realizadas com os elementos da natureza.



Fonte: da própria autora (2024).

Ao trabalhar com elementos naturais de forma lúdica, como o ato de brincar, observou-se o desenvolvimento integral das crianças, com valorização dos conhecimentos prévios e ampliação das habilidades interpessoais, empatia, valorização cultural e responsabilidade ambiental. Esse processo enfatiza a importância da relação das pessoas com a natureza. A construção da aprendizagem significativa ocorre quando a criança se torna um sujeito ativo do processo, reconhecida como um ser pensante e capaz de refletir sobre suas atitudes futuras, contribuindo para transformar nosso planeta em um lugar melhor.

Nesse contexto, as formações do programa Mais Infância são fundamentais, pois oferecem diretrizes e propostas de trabalho que enriquecem as práticas pedagógicas. Os materiais do programa proporcionam ferramentas valiosas para educadores, permitindo

a implementação de atividades que estimulem a curiosidade e o respeito ao meio ambiente, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- Arte/Educação como mediação cultural e social.** São Paulo: Editora Unesp, 2009. PDF. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vE-JKyNSi4oC&oi=fnd&pg=PA7&dq=abordagem+triangular+arte&ots=-c7UjdN5C3d&sig=LXZB89ydqAMjPkdl2m8V_HYO_0E#v=onepage&q=abordagem%20triangular%20arte&f=false. Acessado em: 11 de setembro de 2024.9.17.
- ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor.** (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010.
- IAVELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de-professores.** Porto Alegre: Artmed, 2009.
- VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Imaginação e Criatividade na Infância.** Ensaio de Psicologia. Tradução de João Pedro Fróis. 1ª ed. Portugal, Lisboa: Dinalivro, 2012.
- HORN, Maria G S.; BARBOSA, Maria C S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos.** Porto Alegre: Penso, 2022.
- Horn, Maria G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.
- MACHADO, Yasmin Sauer *et al.* **Brincadeiras Infantis e Natureza: Investigação da Interação Criança-Natureza em Parques Verdes Urbanos.** Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, vol. 24, n. 2, pp. 655-667, 2016.
- Neuenfeldt, D. J., & Martins, C. C. (2017). **Educação Física Escolar e Vivências com à Natureza: Contribuições para a Formação ecológica de estudantes.** Revista Didática Sistêmica, 18(2), 56–70. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/7157>

O Brincar com Caixa de Papelão

Luciene Boaventura

Pedagoga, Educadora, professora de educação infantil, especialista em psicopedagogia

Neuza França da Silva

Pedagoga, Educadora, professora de educação infantil, especialista em Neuropsicopedagogia, Mestra no ensino de Ciências e matemática

Elissandra da Silva Campos

Pedagoga, Técnica do Desenvolvimento Infantil – TDI

RESUMO

A educação infantil é o início da vida escolar das crianças, é a primeira infância, nessa fase elas estão abertas a todos os tipos de conhecimentos e aprendizados, estão descobrindo tudo, muito curiosas, as mais deferentes possibilidades. Sendo assim, a criatividade dos professores e outras pessoas que convivem com essa criança são muito importantes para o desenvolvimento do ensinar e do aprender. Pensar nessa atividade, o brincar com caixa de papelão, foi um grande desafio, uma grande expectativa. Foi pensada para que essas pudessem se desenvolver através do brincar, do explorar, da socialização, da criatividade, deixando a imaginação livre.

Palavras-chave: educação infantil; brincar; socialização.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI02EO03:** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- **EI03EO02:** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI02CG03:** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- **EI02CG03.1 BB:** Explorar formas de deslocamento no espaço (engatinhar, rolar, arrastar, deitar, correr e parar)
- **EI02ET04:** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).



CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade o brincar com caixa de papelão, foi desenvolvida no Centro de Educação Infantil – CMEI Carlos Alberto Cruz, na turma do maternal III, com idade entre 3 e 4 anos. Tendo como objetivos desenvolver as habilidades motoras, a criatividade, a imaginação, a socialização, o compartilhar, o explorar e a autonomia. Sendo que para essa atividade foram usados como recursos, várias caixas de papelão, com tamanhos, cores e formatos variados. As atividades foram desenvolvidas no espaço da sala de aula e no solário, espaço aberto, anexo a sala, dando mais liberdade para que as crianças pudessem usar a imaginação.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A educação infantil é o início da vida acadêmica das crianças, a primeira infância. Essa fase é muito importante para o desenvolvimento do ensinar e do aprender. É o lugar para que a criança possa se desenvolver através do brincar, do interagir, da socialização, soltar a criatividade. Pensar nessa atividade foi um grande desafio, uma grande expectativa, uma vez que as crianças são seres únicos, com várias capacidades e potencialidades de aprendizagem.

Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em seu artigo 4º da Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, definem a criança como

“sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2009, p. 1).

Buscamos as caixas de papelão, encapamos, pintamos, depois de organizadas, trouxemos as caixas pra sala, logo que viram, as crianças ficaram muito curiosas, pularam de alegria, já querendo entrar dentro, as mesmas eram grandes, de vários tamanhos, todas cabiam as mesmas dentro, sentadas, em pé, deitadas, em alguns momentos sozinhas, outro em grupos. As brincadeiras com a caixa de papelão é uma experiência muito valiosa para todos, crianças, professoras, tdi e para os pais.

Foi possível perceber várias habilidades como: a imaginação, a criatividade, em determinado momento eles contavam quantos cabiam dentro do ônibus. Esses momentos duraram vários dias, e durante todos os dias elas se divertiam com as caixas.

A imaginação das crianças as caixas se transformam em vários objetos, alguns entraram dizendo ser a casa, deitaram, dizendo que era a cama, outros se escondiam fechando a tampa, também queriam que fosse carro ou ônibus. Como criança e egocêntrica, queria a caixa só sua, dizendo que era sua casa e só sua, que morava sozinho, piscina e até mesmo presente.

Permitir que as crianças utilizem esses recursos, as caixas de papelão, desenvolvem a fala, a criatividade, o entrar e sair, coordenação, afetividade, socialização, autonomia, e especialmente a alegria, o brincar.

Foram momentos incríveis, ver a alegria das crianças, no entanto, um dos momentos mais marcantes, foi com a caixa que estava encapada de presente, esta cabia as crianças

em pé dentro. no final da aula quando os pais chegavam para buscar seus filhos, colocamos as crianças, individualmente, dentro da caixa de presente e entregávamos o presente para os pais, foi lindo ver a emoção das crianças em ser o presente, a dos pais ao receber o presente. Ouvir o relato dos pais foi um aprendizado a parte, a mãe, muito contente disse “esse é o melhor presente que já recebi”, foi emocionante, os olhos dela lacrimejaram, também os nossos ao ver tanto amor.

Alguns desse momentos incríveis foram registrados em fotos incríveis, que serão anexadas ao final do trabalho no apêndice, apresentando os momentos que possibilitaram e despertaram sentimentos únicos, de afetividade e carinho por meio do brincar e da expressão corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar o brincar, o imaginário das crianças é um grande salto para o seu futuro acadêmico, social e emocional, bem como o desenvolvimento cognitivo. A partir de nossas observações, nos vários dias do brincar com a caixa de papelão, conseguimos perceber a criatividade e a imaginação das crianças.

Ao nosso olhar, era uma simples caixa grande de papelão, mais para as crianças com sua grande imaginação, essas se transformaram em diversos objetos como: casa, cama, porta, ônibus, carro, exploraram tudo com bastante alegria e entusiasmo, em alguns momentos precisamos intervir nas longas discussões que se formavam.

Essa atividade também buscou valorizar o aprendizado, a organização, a interação social com os colegas, dividindo o espaço, desenvolver a imaginação e criatividade de cada um, dando autonomia, valorizando ainda o desenvolvimento cognitivo.

Sendo assim, chegamos ao entendimento que as crianças precisam dessa motivação por parte dos profissionais, percebemos também que elas tem seu tempo para se desenvolverem, sendo necessário esse tempo para alcançarem o aprendizado e a autonomia, para com isso serem adultos mais conscientes e comprometidos com uma sociedade melhor e com mais qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

Material educacional Mais Infância Mato Grosso : crianças bem pequenas: educação infantil: livro do professor / ORGANIZAÇÃO ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. – 1.ed. – São Paulo: Associação Nova Escola, 2023. 304 p..

APÊNDICES

Figura 1.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 2.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 3.



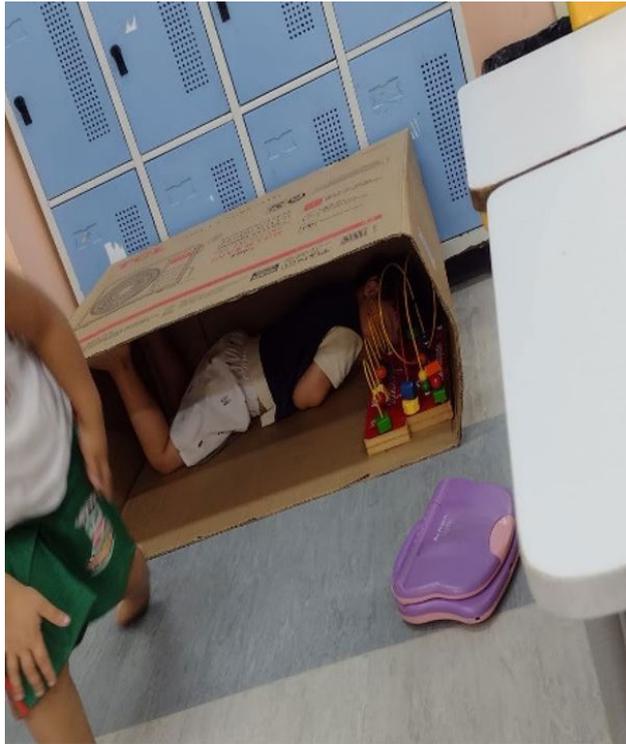
Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 4.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 5.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 6.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 7.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 8.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 9.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 10.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 11.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 12.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Explorando as Formas Geométricas e a Tridimensionalidade

Danielli dos Santos Silva

Licenciada em Pedagogia pela universidade pitágoras Unopar Anhanguera

Patricia Pereira da Silva

Pós-graduada em Psicopedagogia e Educação infantil pela Faveni Faculdade Venda Nova Imigrante

Sueli de Souza Silva

Licenciatura Plena em Matemática pela Unemat e segunda Licenciatura em Pedagogia pela INVEST

RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido com o auxílio do material Mais Infância, com o objetivo de tornar a matemática mais prazerosa, visando chamar a atenção das crianças por meio dos objetos das formas geométricas e trabalhando as formas presentes no entorno: como círculo, quadrado, triângulo e retângulo. As crianças tiveram a oportunidade de aprender matemática de forma divertida, investigando as figuras geométricas através de brincadeiras como gincanas, caça ao tesouro, pinturas com tinta guache, recorte e colagem, dobraduras, montagens de figuras, colagem das formas geométricas com palitos e gincanas com sólidos geométricos. A atividade contemplou as obras da artista plástica Beatriz Milhazes, explorando a tridimensionalidade. Incluiu também o desenvolvimento de pinturas e a criação de desenhos com traços que ajudaram as crianças a identificar as formas geométricas presentes nas obras da artista. O objetivo final foi a montagem de um lindo móbile conhecido como “Gamboa”.

Palavras-chave: formas geométricas, experiências e habilidades

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03CG02** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- **EI03ET01** consiste em: Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- **EI03ET05** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
- **EI03EO04** consiste em: Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.



- **EI03CG05** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Traços, sons, cores e formas
- **EI03TS02** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “ formas geométricas no entorno e e investigando a tridimensionalidade baseado nas obras de Beatriz Milhazes, “ foi realizada na CMEI ‘CARLOS ALBERTO CRUZ” EXTENSÃO SOS CRIANÇA, na turma do Pré II “A”, “B” e “C”, composta por crianças na faixa etária de 5 e 6 anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades de percepções como a coordenação visual-motora, utilizando formas geométricas presentes no próprio espaço escolar.

Os recursos utilizados incluíram:

- Tesouras
- Tinta guache
- Papel cartão
- Folha sulfite
- Palito de fosforo
- Bambolê
- Fita de cetim
- Lápis de cor, giz de cera
- Fita de náilon
- Caderno de campo e celular para registrar atividades
- Cola atóxica

A atividade foi realizada dentro do próprio espaço escolar e também no outro pavilhão da escola e os materiais foram adaptados de acordo com as necessidades das atividades realizadas pelas crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Neste projeto iniciamos com uma roda de conversa apresentando o livro Mais Infância com as atividades propostas.

Figura 1 - Registro do 1º momento (apresentando o livro Mais infância para as crianças).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024.

Na sequência fizemos um passeio no entorno da escola, onde foi despertado a curiosidade das crianças de como as formas geométricas faz parte do nosso cotidiano, onde cada um, identificava um objeto e associava com as formas geométricas.

Figura 2 - Registro do 2º momento (explorando as formas geométricas no entorno).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024.

No decorrer das aulas foi apresentado as crianças imagem de sólidos geométricos tais como: prisma, cilindro, cone, esfera e cubo nesta atividade as crianças participaram de uma gincana, em que deveriam associar as imagens impressas com os sólidos estudados.

Figura 3 - Registro do 3º momento (apresentando as das formas geométricas através das imagens e figuras).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024

Foram trabalhados recorte e colagem com palitos de fósforo, pinturas utilizando cotonete, tinta guache, possibilitando estimular a coordenação motora fina e grossa de forma lúdica e prazerosa, propomos também a brincadeira “caça ao tesouro” onde levamos as crianças no parque da escola, dividindo as crianças em grupos, onde cada grupo deveria encontrar as formas geométricas planas no entorno da escola e depois numa roda apresentar aos colegas de acordo com as características das figuras sendo elas: quadrado, círculo, triângulo e retângulo.

Figura 4 - Registro do 4º momento (as crianças fazendo atividades das formas geométricas de forma divertida).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024

Na sequência do projeto trabalhamos o tema Investigando a tridimensionalidade baseado nas obras da artista Beatriz Milhazes, em que, em uma aula de vídeo exploramos

as obras e biografia da autora, para despertar a curiosidade, adaptamos a sala de aula simulando um museu, onde foi exposto as 13 principais obras da artista. Após essa atividade as crianças deveriam observar as obras e em formas de desenhos criar sua obra destacando as formas geométricas planas que mais perceberam nas imagens das obras da artista. Após as atividades com as crianças das obras de Beatriz Milhazes, montamos um mobile conhecido como Gamboa, com as atividades pintadas pelas crianças, onde levamos esse mobile e todas as atividades feitas pelas crianças das formas geométricas para exposição no seminário na universidade de Barra do Bugres, onde estava presente autoridades da região.

Figura 5 - Registro do 5º momento (colorindo desenhos da Artista Beatriz Milhazes e exposição das atividades).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta maneira o trabalho foi desenvolvido com o auxílio do material Mais Infância, visando chamar a atenção das crianças por meio dos objetos das formas geométricas e trabalhando as formas presentes no entorno: como círculo, quadrado, triângulo e retângulo. Foram feitas atividades de suma importância para a aprendizagem das crianças, onde elas aprenderam na prática de forma lúdica e divertida sobre as formas geométricas e a tridimensionalidade.

No decorrer das aulas, foram trabalhados os conceitos teóricos sobre as formas geométricas. As crianças participaram de atividades no entorno da escola com o objetivo de reconhecer e identificar formas geométricas comuns em seu ambiente. Isso reforçou o conceito de que as formas geométricas estão presentes no nosso cotidiano, oferecendo brincadeiras que facilitam a aprendizagem, onde as crianças são protagonistas do seu próprio processo de aprendizagem.

Na segunda etapa do projeto, foram propostas atividades para as crianças envolvendo matemática na arte, com o tema “Investigando a Tridimensionalidade”, baseado na obra da artista Beatriz Milhazes. A atividade incluiu o desenvolvimento de pinturas e criação de desenhos usando traços que ajudaram as crianças a identificar as formas geométricas presente na pintura da artista. O objetivo desse projeto foi possibilitar as crianças vivências e serem protagonistas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. Coleção Formação de Professores. 2 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

Material educacional Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor / organização Associação Nova Escola. – 1.ed. – São Paulo: Associação Nova Escola, 2023. 256 p.; 21 x 28 cm.

<https://pt.slideshare.net/marieliadavid/relato-de-experencias-explorando-o-espao-e-as-formas>

<https://www.youtube.com/watch?v=sqCPE3n7Cb0>

https://www.google.com/search?q=beatriz+milhazes+obras&rlz=1C1CHWL_pt-brBR1019BR1019&oq=&aqs=chrome.0.35i39i362l8.9138093j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8

Batuque de Gravetos, uma Forma de Aprender

Marenilza da Silva Nobres

Pedagoga, Educadora

Neuza França da Silva

Pedagoga, Educadora, professora colaboradora, especialista em Neuropsicopedagogia, Mestra no ensino de Ciências e matemática

Natalina de Fatima de Mesquita

Pedagoga, TDI, especialista em Psicopedagogia, em Educação Especial

RESUMO

O batuque de gravetos é uma prática cultural e educativa que envolve a utilização de elementos da natureza, os gravetos, para criar sons e ritmos, e outros recicláveis como latas. Essa atividade é especialmente valorizada na educação infantil, pois promove o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças. Podendo ser explorado na educação infantil, promovendo a musicalidade, a criatividade, a imaginação e a socialização entre as crianças. Este relato apresenta uma proposta de atividade que envolve a utilização de gravetos como instrumentos de percussão, destacando sua importância na formação da identidade cultural e no desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Palavras-chave: batuque; musicalidade; educação infantil.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI02EO03:** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- **EI03EO02:** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI02CG03:** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- **EI02CG03.1 BB:** Explorar formas de deslocamento no espaço (engatinhar, rolar, arrastar, deitar, correr e parar)
- **EI02ET04:** Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
- **EI02CG01:** Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.



- **EI02CG03:** Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
- **EI02TS01:** Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
- **EI02ET01:** Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
- **EI02ET05:** Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

CONTEXTOS PRÉVIOS

Essa atividade foi realizada no Centro de Educação Infantil – CMEI Carlos Alberto Cruz, na turma maternal III, desenvolvida pelas crianças de três e quatro anos de idade, foi iniciada na sala de aula, em uma roda de conversa sobre o que iríamos desenvolver dentro da sala, durante o momento no parque.

Figura 1.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 2.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

As crianças foram envolvidas na coleta dos gravetos, materiais naturais, tornando o processo mais significativo.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A educação infantil traz o brincar como um eixo principal de aprendizagem, e não somente parte de uma simples recreação livre ou dirigida, o brincar é apresentado como uma das habilidades motoras, cognitiva e sociais dos alunos.

A atividade começou com uma breve explicação sobre o que são gravetos e como eles podem ser utilizados para criar instrumentos musicais. As crianças estavam entusiasmadas e prontas para explorar. Dividimos as crianças em grupos e as incentivamos a procurar gravetos de diferentes tamanhos e formas. Durante a exploração, as crianças mostraram grande curiosidade e entusiasmo, conversando entre si sobre os gravetos que encontravam e compartilhando ideias sobre como poderiam usá-los.

Figura 3.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 4.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Nesse contexto as crianças estão atentas ao mundo ao seu redor, observam tudo esse tipo de atividade, apresentam as mais variadas possibilidades de aprendizagem, com a exploração do ambiente, da música, além de estimular o desenvolvimento das habilidades sensitiva, da imaginação, a expressão corporal, o conviver e o compartilhar, entre eles e com o meio ambiente.

Figura 5.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Todo esse movimento traz uma série de informações positivas para o desenvolvimento de cada criança envolvida, elas aprendem para a vida e isso vem a contribuir muito para a aprendizagem e para o futuro.

Proporcionam também desafios de investigar os objetos, gravetos, os sons, a escuta, a fala, o tocar, a dança, as mesmas tiveram incentivo para experimentar diferentes formas de usar os gravetos, criando ritmos e sons variados, além de outras brincadeiras na terra.

Figura 6.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 7.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Nesse contexto ajudam a guiar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e envolvente para os alunos. O ato de manusear os gravetos estimula a coordenação motora fina e grossa das crianças, contribuindo para o aprimoramento de habilidades motoras essenciais. Além disso, busca-se promover a interação social e a expressão criativa. Bem como, proporcionar às crianças a oportunidade de explorar ritmos e sons utilizando gravetos.

Figura 8.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 9.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Após a coleta, cada grupo teve a oportunidade de criar seus próprios instrumentos. Algumas crianças fizeram maracas, utilizando gravetos, enquanto outras criaram tambores com gravetos maiores. A criatividade foi surpreendente, e as crianças estavam muito engajadas no processo.

Ao final, as crianças compartilharam suas experiências e sentimentos sobre a atividade, destacando a alegria de tocar e dançar juntas.

Figura 10.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 11.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Ao realizarmos a atividade “Batuque de Gravetos” com as crianças no pátio da escola, buscamos promover a exploração do ambiente natural, desenvolver habilidades motoras e estimular a criatividade através da música.

Durante a atividade, foi possível observar a empolgação e a criatividade dos alunos, que se divertiram ao experimentar diferentes sons e movimentos.

As apresentações dos grupos foram momentos de grande interação, onde todos puderam aplaudir e celebrar as criações uns dos outros, valorizando o trabalho em equipe e a confiança.

Figura 12.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 13.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

As crianças tocaram suas músicas improvisadas, e o ambiente estava repleto de risadas e alegria, foram momentos de celebração e orgulho para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade “batuque de gravetos” na educação infantil se mostrou uma experiência enriquecedora, promovendo não apenas o aprendizado musical, mas também a socialização e a expressão criativa das crianças. Através do batuque, os alunos puderam se conectar com a cultura popular brasileira, desenvolvendo um senso de identidade, pertencimento, imaginação e autonomia.

A experiência reforçou a importância de atividades ao ar livre e da conexão com a natureza no processo de aprendizagem. A música, aliada à exploração, proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e divertido.

Essa atividade foi um sucesso! As crianças não apenas se divertiram, mas também aprenderam sobre a natureza, desenvolveram habilidades motoras e trabalharam em equipe. O feedback dos alunos foi extremamente positivo, e muitos expressaram o desejo de

repetir a atividade no futuro. É fundamental que atividades como essa, sejam incorporadas ao currículo escolar, pois contribuem para o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

KRAMER, Sonia. **Música e Educação: Uma Abordagem Interdisciplinar**. São Paulo: Editora Moderna, 2010.

Material educacional Mais Infância Mato Grosso : crianças bem pequenas : educação infantil: livro do professor / ORGANIZAÇÃO ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. – 1.ed. – São Paulo: Associação Nova Escola, 2023. 304 p..

PALAVRA CANTADA. **“A Dança do Pinguim”**. Disponível em: Palavra Cantada. Acesso em: 19.09.2024.

Materiais Naturais e Histórias Clássicas: uma Abordagem Criativa com ‘Os Três Porquinhos’

Lúcilía Bispo Prado

Licenciada em Pedagogia pela UNIP - Universidade Paulista e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pelo Barão de Mauá

Aristimar Roberta de Oliveira

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós - Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECM/UNEMAT

Pedro Américo Scariot Silva

Acadêmico do Curso de Matemática pela UNEMAT - Universidade de Matogrosso

RESUMO

Este artigo investiga a história dos “Três Porquinhos” no contexto do “Projeto Mais Infância”, destacando suas lições pedagógicas e seu papel no desenvolvimento sociocognitivo das crianças. A pesquisa aborda a ludicidade e a importância de integrar temas de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente no currículo escolar. Além disso, descreve uma atividade com os alunos do Pré II D da Escola Municipal “Herculano Borges” Extensão, onde, de maneira criativa e lúdica, as crianças usaram materiais naturais como palha, gravetos e feijões para construir as casas dos porquinhos. Essa experiência não apenas estimulou a criatividade, mas também desenvolveu a coordenação motora e o senso crítico, ao explorar a moral da fábula.

Palavras-chave: ludicidade; meio-ambiente e criatividade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO02:** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI03CG03:** Desenvolver habilidades de coordenação motora fina e expressão criativa através do manuseio de materiais.
- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.



CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Trabalhando elementos da natureza a partir da história dos três porquinhos” foi realizada na escola Municipal “Herculano Borges”, setor extensão, na turma Pré II, composta por crianças na faixa etária de 5 a 6 anos de idade. A atividade teve como objetivo promover o uso de Histórias infantis para o desenvolvimento de habilidades viso motoras e sociocognitivas da criança, através da exploração de recursos naturais presentes no conto “os três porquinhos”.

Os recursos utilizados incluíram:

- Elementos presentes no conto: Madeira, Palha, Tijolo.

A atividade foi realizada dentro e fora do ambiente de sala, sendo a primeira etapa a narração do conto para às crianças, e a segunda etapa fora de sala de aula, no pátio da escola, na busca dos elementos naturais presentes no enredo.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

No âmbito do “Projeto Mais Infância”, realizamos uma atividade baseada no conto infantil “Os Três Porquinhos” com os alunos do Pré II D da Escola Municipal “Herculano Borges” - Extensão. A experiência foi dividida em duas etapas, abrangendo tanto o ambiente de sala de aula quanto o espaço externo da escola.

Primeira Etapa: Narração e Reflexão

A primeira parte da atividade ocorreu dentro da sala de aula. Iniciamos narrando o conto dos “Três Porquinhos” para as crianças, incentivando a participação ativa por meio de perguntas sobre o comportamento dos personagens e as escolhas feitas por cada um. Exploramos temas como planejamento, esforço e cooperação, além de introduzirmos a importância do meio ambiente e dos recursos naturais. As crianças ficaram animadas e envolvidas, comentando e fazendo analogias com suas próprias vivências.

Segunda Etapa: Atividade ao Ar Livre

A segunda etapa foi realizada no pátio da escola, onde as crianças foram convidadas a procurar materiais naturais semelhantes aos mencionados no conto: gravetos e palha. Esta fase foi uma verdadeira imersão prática, estimulando a observação e a interação direta com a natureza. Cada grupo de crianças coletou os materiais necessários para “construir” as casas dos porquinhos, e durante o processo, conversamos sobre a importância de cuidar do meio ambiente e utilizar os recursos de maneira sustentável.

A natureza oferece infinitas possibilidades que vão além do que os olhos podem ver. Como destaca Barros (2018, p. 86), a presença da natureza em ambientes escolares e outros espaços educativos, combinada com a liberdade para brincar, favorece processos de aprendizagem que promovem a autoria, a criatividade e a autonomia das crianças. Essa interação com o meio natural estimula o desenvolvimento integral, permitindo que os alunos explorem e expressem suas ideias de forma livre e autêntica.

Desenvolvimento da Atividade

Após a coleta, retornamos à sala de aula para a fase de construção. Usando os materiais recolhidos, as crianças montaram suas próprias versões das casas de palha, gravetos e feijões. A atividade foi lúdica e colaborativa, incentivando a criatividade, a coordenação motora fina e o desenvolvimento sensorial. As crianças discutiram sobre a resistência das casas e a moral da história, reforçando os aprendizados sobre planejamento e esforço.

Vygotsky afirma que “brincar é uma atividade criativa humana, onde imaginação, fantasia e realidade se entrelaçam, possibilitando novas interpretações, expressões e ações pelas crianças, além de fomentar novas formas de relacionamento social com outras crianças e adultos” (Vygotsky, 1987, p. 35). Através das brincadeiras, as crianças desenvolvem habilidades essenciais, como atenção, imitação e memória. Além disso, elas amadurecem suas capacidades de socialização, por meio da interação, da afetividade e da exploração do seu próprio mundo.

Nesse contexto cabe ao professor propor experiências que estimulem a curiosidade das crianças e proporcionem oportunidades de exploração. Como ressalta Barbieri (2012, p. 27), “o papel do professor é ajudar a criança a realizar suas ideias”. Cada experiência vivida é única e intransferível, podendo ser compartilhada, mas nunca replicada exatamente. Assim, o docente deve estar atento às particularidades de cada aluno, reconhecendo que todos possuem necessidades e interesses distintos. Essa atenção permite que o professor crie um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor, onde cada criança se sinta valorizada em seu processo de descoberta.

OS MATERIAIS E A RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE.

Os materiais escolhidos pelos porquinhos, a palha, a madeira e o tijolo, representam diferentes formas de uso dos recursos naturais. Cada um desses materiais tem suas características próprias e oferece oportunidades para discutir temas como sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

A palha utilizada pelo primeiro porquinho, é um material leve, facilmente disponível e renovável, uma opção de extração sustentável, se feita de maneira correta. Mas tal escolha mostra-se uma desconsideração com o desperdício devido a falta de durabilidade e proteção do material. Na realidade é possível o uso eficiente da palha em construção, como em bio construções, onde a palha pode ser combinada com diversos materiais. Dessa forma foi possível trabalhar com as crianças, ensinando-lhes sobre a utilização consciente de materiais, respeitando o ciclo natural do meio ambiente. Meirelles e Santos (2005) definem educação ambiental como:

A educação ambiental, é uma atividade meio que não pode ser percebida como mero desenvolvimento de “brincadeiras” com crianças e promoção de eventos em datas comemorativas ao meio ambiente. Na verdade, as chamadas brincadeiras e os eventos são parte de um processo de construção de conhecimento que tem o objetivo de levar a uma mudança de atitude. O trabalho lúdico e reflexivo e dinâmico e respeita o saber anterior das pessoas envolvidas (Meirelles e Santos, 2005, p. 34).

A madeira, material escolhido pelo segundo porquinho, mostra-se uma opção sustentável se gerida de forma correta. Porém a extração excessiva de madeira, sem o devido reflorestamento, pode resultar no desmatamento e na perda da biodiversidade do local de onde a madeira foi retirada. Tal escolha ofereceu uma oportunidade de discussão entre os alunos sobre a importância das florestas, o papel das árvores no ecossistema e a preservação do meio ambiente.

Figura 1 - Casa de madeira.



Fonte: da própria autora (2024).

O tijolo, representado por feijões, material formado a partir da argila, são normalmente associados à durabilidade e resistência, em contrapartida sua produção requer um custo ambiental elevado, o qual exige a extração de recursos naturais e um alto consumo de energia. A partir da escolha do terceiro porquinho, pode-se debater com os alunos sobre o impacto ambiental da construção civil e a importância de desenvolver e usar materiais de construção mais sustentáveis e de menor impacto ecológico.

Figura 2 - Casa de tijolos.

Fonte: da própria autora (2024).

A história narrada permite uma reflexão a respeito dos desafios que a humanidade enfrenta em relação ao meio ambiente. O lobo pode representar diversos fatores atuais, como as mudanças climáticas, desastres naturais e outros eventos externos que afetam a vida humana. As casas representam a infraestrutura do mundo contemporâneo, enquanto os materiais representam como as escolhas do homem podem impactar nosso futuro.

Ao observar as escolhas dos três porquinhos, é possível ensinar aos alunos a importância da exploração de recursos naturais com responsabilidade e consciência. Abre-se margem para se discutir sobre as soluções de cada porquinho. No caso do primeiro porquinho, a casa de palha, foi uma solução “rápida e fácil” que acabou se tornando prejudicial, reforçando a ideia de que o desenvolvimento sustentável exige paciência, planejamento e esforço.

Após a exploração dos materiais (palha, madeira, tijolo) os alunos, juntamente com a professora, podem discutir sobre os impactos ambientais causados pela exploração de recursos naturais, podendo-se citar tópicos com o desmatamento, erosão do solo, a poluição causada pela produção de tijolos, na extração intensiva de argila e a poluição de leitos de rios. E por fim discutir a importância de adotar práticas sustentáveis, como a reciclagem de materiais de construção.

Uma variação da história original pode ser contada, onde o Lobo pode representar algum tipo de desastre ambiental (uma tempestade ou incêndio). Essa narrativa pode ajudar às crianças a compreenderem como construções sustentáveis podem proteger as comunidades e o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Mais Infância MT se destaca como uma iniciativa transformadora na educação infantil, promovendo o desenvolvimento integral das crianças por meio da capacitação de educadores e do uso de materiais didáticos adequados. Essa abordagem cria um ambiente de aprendizado dinâmico e envolvente, onde o protagonismo infantil é incentivado, garantindo que cada criança tenha a oportunidade de explorar seu potencial. O impacto positivo do programa não se limita à sala de aula; ele se estende à comunidade, contribuindo para a formação de um futuro mais justo e igualitário.

A atividade “Trabalhando elementos da natureza a partir da história dos três porquinhos” demonstrou o quanto é possível integrar de forma eficaz o lúdico com a educação ambiental e o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças. Ao utilizar um conto popular como base, conseguimos promover reflexões importantes sobre o uso sustentável dos recursos naturais, além de estimular a imaginação e o engajamento dos alunos.

As etapas que envolveram a narração da história, a coleta de materiais naturais e a construção das casas dos porquinhos mostraram-se uma maneira eficaz de abordar temas como planejamento, esforço e responsabilidade ambiental. Ao envolver as crianças de forma prática e interativa, foi possível instigar a curiosidade sobre o impacto das escolhas humanas no meio ambiente, abordando desde a extração de recursos até as consequências do uso irresponsável deles.

A relação estabelecida entre os materiais presentes no conto (palha, madeira e tijolo) e a sustentabilidade foi um ponto chave da atividade. As crianças puderam compreender, de forma lúdica, como a escolha de diferentes materiais pode afetar a durabilidade das construções, assim como a preservação dos recursos naturais. Além disso, o debate sobre o impacto ambiental da construção civil, a extração de materiais e a necessidade de alternativas sustentáveis proporcionou uma oportunidade de discussão que vai além da sala de aula, preparando as crianças para serem cidadãos mais conscientes.

Em suma, a atividade não apenas estimulou as habilidades viso-motoras e sociocognitivas dos alunos, mas também plantou a semente da consciência ambiental. Usando a história dos três porquinhos como ferramenta educativa, o projeto reforçou a importância de decisões conscientes e sustentáveis para o futuro do planeta, uma lição valiosa que as crianças levarão para a vida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor. (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/>

mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf. Acesso em: 10 ago. 2024.

BARBIERI, Stela. Interações: **Onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância: a escola como lugar com a natureza.** Rio de Janeiro: Criança e Natureza e Alana, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010

MEIRELLES, Maria de Sousa; SANTOS, Marly Terezinha. **Educação Ambiental uma Construção Participativa.** 2ª ed. São Paulo, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo.** In: Brasil MEC/ SEB. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade/ organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. _ Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1987. p. 35 e a p.117.

Brincadeiras no Parque/Pátio – Ludicidade Através do Banho de Mangueira

Mayara da Silva Lopes

<https://orcid.org/0000-0001-5410-7848>

Ledir de Fátima Oenning Soares

<https://orcid.org/0009-0006-5690-3833>

Maria Alves Wolf

<https://orcid.org/0009-0009-4374-3369>

RESUMO

Brincar com água é uma atividade divertida que ajuda no desenvolvimento de habilidades importantes para as crianças, como a coordenação motora, a percepção e o senso de precisão. Além disso, é uma oportunidade para que as crianças aprendam sobre as características da água, suas transformações e as sensações que ela desperta.

Palavras-chave: banho; mangueira; brincar; água.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI02EO06:** Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
- **EI02EO03:** Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- **EI02ET02:** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade Brincadeiras no Parque/Pátio “Banho de mangueira” foi realizada na Instituição CMEI Carlos Alberto Cruz, na turma do Maternal II, composta por crianças na faixa etária de 2 à 3 anos de idade. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e o autocuidado, utilizando a água como recurso principal.

Os recursos utilizados incluíram:



- Mangueiras;
- Água;
- Bacia;
- Bolinhas coloridas;

A atividade foi realizada no ambiente externo da sala de aula, tendo como prioridade o espaço do parque e o pátio da instituição, o foco maior foi estimular a socialização e participação das crianças durante a atividade proposta.

O banho de mangueira proporciona um excelente momento para o desenvolvimento do brincar e do criar, os estudantes desenvolvem habilidades como: se enxugar, se vestir, guardar os pertences e roupas na mochila.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O desenvolvimento infantil começa a partir do nascimento da criança. Nesse momento ela começa a ter contato com o meio e as pessoas, acumula saber e percebe como se relacionar com os outros a sua volta. Na medida em que cresce, esse conhecimento aumenta pelas experiências que vivencia e aquilo que observa. Essas situações que presencia, seja pelo exemplo dos adultos ou aquilo que vê na televisão, ela imita ao brincar.

No caso das crianças, a brincadeira estimula o seu desenvolvimento de diversas maneiras. Nas brincadeiras direcionadas para sua idade, elas conseguem exercitar o aspecto cognitivo, e nas brincadeiras mais ativas, elas exercitam o aspecto físico.

Em um esforço contínuo para proporcionar um ambiente educacional enriquecedor e ao mesmo tempo lúdico, a professora organizou esta atividade especial para os alunos, que contou com a colaboração entusiasmada dos pequenos. O banho de mangueira foi uma prova de que a educação vai além da sala de aula. A aprendizagem é mais do que apenas números e letras, é sobre criar experiências que enriqueçam a vida das crianças. Esta experiência, repleta de alegria e risos, certamente será lembrada com carinho no futuro por todos os alunos que participaram, a escola continua comprometida em oferecer oportunidades únicas de aprendizado e diversão para seus alunos, mantendo o espírito de descoberta vivo em seu currículo educacional.

O banho de mangueira é um momento muito divertido e refrescante, pois as crianças têm a oportunidade de vivenciar brincadeiras com a água, enchendo baldinhos, assim como brincar de fazer chuvinha, essa atividade propôs um momento de muita diversão e aprendizado, a liberdade que a atividade oferece para inventar e experimentar é essencial para o desenvolvimento contínuo do estudante.

Registros dos momentos da exploração da atividade lúdica:

Figura 1.



Fonte: autoria própria

Figura 2.



Fonte: autoria própria

Figura 3.



Fonte: autoria própria

Figura 4.



Fonte: autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo destaca a revelância, onde o desenvolvimento da criança precisa acontecer de uma forma equilibrada e exercitando diversos aspectos simultaneamente. Isso para garantir que elas possam desenvolver seu corpo, sua mente, sua inteligência e suas emoções. As brincadeiras e atividades podem ser uma forma importante para ajudar as crianças na socialização de forma eficaz, além de oferecer a oportunidade para que elas descubram as habilidades de cada um.

Ademais, a aprendizagem acontece nas mais diversas situações. Mas aquelas construídas por meio das atividades de lazer têm um sabor especial, e essa sem dúvidas ficará na memória. Ainda, as práticas lúdicas desempenham um papel fundamental na construção da autoestima e independência das crianças.

Ao participarem de jogos e brincadeiras, os alunos aprendem a controlar impulsos, respeitar regras e interagir socialmente, elementos esses que são essenciais para sua formação integral.

REFERÊNCIAS

MAIS INFÂNCIA MT 1ª edição 2024. ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor. (Caderno-2) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://novaescolaproducao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ANTUNES, Celso. **A prática do brincar: do lúdico à educação.** São Paulo: Ática, 2004.

BOCK, Ana Lúcia. **A ludicidade na educação: uma questão de direitos.** São Paulo: Editora do Brasil, 2002.

Apreciação das Formas Geométricas

Renata de Souza Martins Barbieri

Pós-graduada em Psicopedagogia

Maria Aparecida Soares Paes da Silva

Pós-graduada em Psicopedagogia

Ivanete Amaro da Silva

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência das crianças do Pré I da educação infantil, utilizando o material educacional Mais Infância, caderno 3. A unidade aborda a Apreciação das Formas Geométricas, explorando formas como círculo, quadrado, triângulo e retângulo no entorno escolar. O objetivo é desenvolver habilidades de coordenação visual-motora, discriminação visual e memória visual, além de contemplar as obras do artista plástico Wander Mello, que incorporam elementos da fauna e flora mato-grossense. As atividades incluem a criação de máscaras geométricas, proporcionando vivências que tornam as crianças protagonistas de sua própria aprendizagem.

Palavras-chave: formas geométricas; vivências; educação infantil.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO04:** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- **EI03CG02:** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- **EI03CG05:** Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
- **EI03TS02:** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- **EI03ET01:** Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.



CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “ formas geométricas no entorno e máscaras geométricas “ foi realizada na CMEI ‘CARLOS ALBERTO CRUZ” EXTENSÃO SOS CRIANÇA, na turma do Pré I “A” com 27 crianças, na turma de Pré I “B” com 25 crianças e na turma de Pré I “C” com 26 crianças, composta por crianças na faixa etária de 4 e 5 anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades de percepções como a coordenação visual-motora, a discriminação visual e a memória visual das crianças, utilizando formas geométricas presentes no próprio espaço escolar.

Os recursos utilizados incluíram:

- Pranchetas (recortes de caixa de papelão para servir como prancheta), papéis, canetas;
- O caderno de campo, celular para registrar a atividade;
- Cópias impressas de obras do artista Wander Melo em que ele representa temas cotidianos;
- Suportes de papelão em formatos diferentes;
- Palitos de sorvete;
- Recortes de figuras geométricas em diversos tamanhos;
- Barbantes e fitas de diferentes espessuras;
- Tesouras sem ponta, colas, lápis de cor, tinta guache, giz de cera;
- Materiais de apoio como papel, cartolina e pincéis.

A atividade foi realizada dentro do próprio espaço escolar e também do outro pavilhão da escola. Além disso, os materiais foram adaptados para exploração e descobertas das formas geométricas.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Este relato de experiência visa apresentar descobertas e vivências da turma de educação infantil, composta por crianças de 4 e 5 anos que frequentam a turma do Pré I matutino e vespertino da escola CMEI “Carlos Alberto Cruz” extensão SOS Criança, do município de Barra do Bugres-MT.

As atividades foram pensadas em conjunto com a participação das professoras e crianças. Inicialmente, foi realizado uma sondagem dos conhecimentos prévios das crianças sobre as formas geométricas presentes na sala de aula e o que já conheciam, sendo desenvolvida em roda de conversa, explorando assim, todo o espaço no qual estão inseridos. Em seguida, foram desenvolvidas aulas com base no material educacional Mais Infância, caderno 3, contemplando o capítulo do livro Apreciação das Formas Geométricas, dentre as quais foram trabalhadas as atividades das Formas Geométricas no Entorno e a atividade das Máscaras Geométricas.

Na sequência das aulas, as crianças sentaram em roda e ouviram o poema das Formas Geométricas de “Carla Fischer”. Nesse momento foi explorado a capa, as imagens e todo o contexto da história, também foi sugerido para as crianças observarem dentro da sala de aula e, logo após, surgiram várias indagações, como: o piso da sala e a janela tem o formato do quadrado, a porta e o quadro têm formato do retângulo, o ventilador e a lixeira do círculo. E por meio das vivências das crianças sobre figuras planas e sólidos geométricos foram desenvolvidos contextos de brincadeiras com blocos lógicos com diferentes formas e volumes formando casas, prédios, carrinhos, bonecas e desenvolvendo a coordenação motora com uso da massinha de modelar.

Durante essa experiência, foi sugerido um passeio ao entorno da escola para que as crianças descobrissem as formas geométricas presentes no espaço escolar, com auxílio e mediação das professoras e técnicos em desenvolvimento infantil (TDI). Assim, foi promovido o campo de experiência Corpo, Gestos e Movimentos (**EI03CG02**), estimulando o controle e a adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Figura 1 - Registros do 1º momento (as crianças em roda de conversa ouvindo a história).



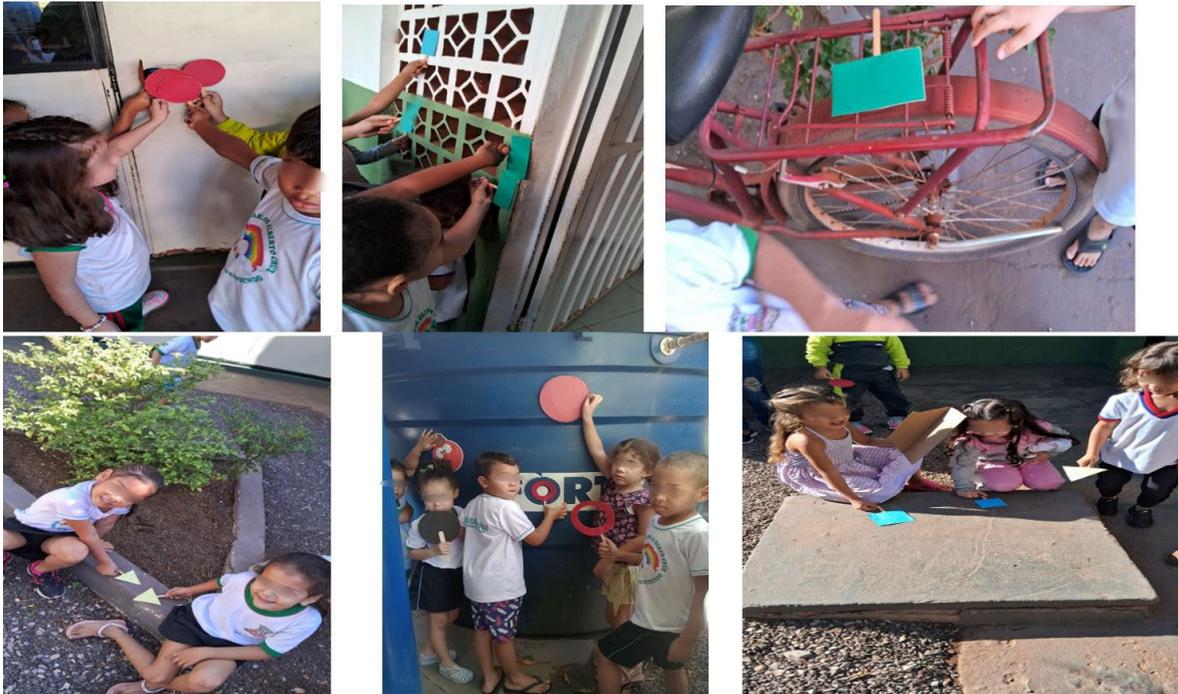
Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024.

Em um momento posterior, foi realizado um passeio dentro da escola e no pavilhão adjacente, com a devida autorização da coordenação. Durante o trajeto, as crianças utilizaram lupas que haviam feito em sala para observar e explorar as formas geométricas ao seu redor, descobrindo que essas formas estão presentes em diversos lugares do dia a dia.

As crianças logo ao sair sala já pararam e falaram que a maçaneta tem o formato do círculo; a porta da sala, garupa da bicicleta e o batente tem o formato do retângulo; a horta tem o formato do triângulo; a caixa da água, a letra da caixa, a lixeira, o ventilador, o olho do colega, tem formas de círculos; e a janela, a tampa do bueiro tem formas de quadrado. Sendo assim, foram grandes as descobertas e puderam apreciar que no próprio muro do parque tinha figuras pintadas nas paredes com várias formas geométricas de diferentes tamanhos e cores.

Durante o passeio, as crianças participaram ativamente, explorando todo o espaço e descobrindo formas no entorno de toda a escola. Nesse contexto foi possível estabelecer durante essa investigação as habilidades previstas na BNCC, (**EI03ET01**) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Figura 2 - Registros do 2º momento (explorando as formas geométricas no entorno da escola).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024

Além disso, as professoras, durante esse momento, estavam constantemente mediando o processo de ensino-aprendizagem, permitindo que as crianças se tornassem protagonistas de sua própria aprendizagem. Isso garantiu os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, assegurando que as habilidades dos campos de experiência fossem alcançadas, como (EI03CG05) “Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas” e (EI03ET05) “Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças”.

Figura 3 - Registro do 3º momento (exploração das formas geométricas no parque da escola).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024

Ao retornarem do passeio exploratório, as crianças foram convidadas a compartilhar, em roda, suas impressões sobre as vivências, os registros, as experiências e as sensações durante a investigação. Todas as indagações acerca da investigação foram ouvidas e dialogaram usando atributos sobre as descobertas, e surgiram perguntas, como: no chão do parque tem o formato do círculo? E também do quadrado? O balanço é retângulo? Outra criança disse que a lixeira era círculo e, assim, sucessivamente, surgiram muitas perguntas, trocas de experiências uns com os outros, e relataram que gostaram muito da atividade pois, foi prazerosa, segundo relato das crianças.

Após as discussões sobre o assunto trabalhado, foi proposto que as crianças registrassem, em forma de desenho, suas impressões, atributos e descobertas em relação as formas geométricas presentes ao entorno escolar. As crianças desenvolveram suas produções em forma de desenho ampliando assim suas garatujas e desenvolvendo a imaginação com as habilidades previstas na BNCC (Brasil, 2018), dentre os campos de experiências (**EI03TS02**) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais e (**EI03ET01**) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

Figura 4 - Registro do 4º momento (registro em forma de desenho das explorações no passeio ao entorno).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024

Na continuidade das atividades, trabalhou-se em sala de aula e no pátio atividades envolvendo as formas geométricas desde a brincadeira com o tapete geométrico, exploração de cores, quantidades, formas com palitos de picolé e atividades com papelão desenhando formas de variados tamanhos e pintando com vários elementos. Além disso, também foram realizadas atividades impressas com as formas geométricas onde as crianças puderam ter o contato com materiais diversos desde papel crepom, tinta, pincéis, lápis de cor, giz de cera, papel pardo, color set, tesouras para recorte, possibilitando estimular a coordenação motora fina e grossa de forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo a habilidade (**EI03TS02.4 BB**) Expressar-se por meio das diferentes técnicas de pinturas como: assopro, carimbo, pintura com pincel, com o dedo, com giz de cera e outros materiais.

Figura 5 - Registro do 5º momento (atividades desenvolvidas com formas geométricas de forma lúdica).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024

Em outro momento, houve continuidade nas atividades do livro Mais Infância, com foco nas atividades das Mascarás Geométricas, de autoria de Wander Mello, um artista plástico mato-grossense que faz suas obras baseadas na vida cotidiana, e na fauna e flora

da região. Essas atividades contemplam as habilidades previstas na BNCC, **(EI03EO04)** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos e **(EI03TS02)** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Isso possibilitou que as crianças conhecessem as obras de um artista plástico da região durante a roda de conversa na sala de aula.

O ambiente foi cuidadosamente preparado para explorar imagens do cotidiano e da fauna e flora de Mato Grosso. As crianças apreciaram as obras, observando detalhes, formas, linhas e cores. Em seguida, na roda de conversa, foram convidadas a criar rostos de animais usando formas geométricas, que se transformariam em máscaras para um baile na escola. Foi sugerido que fizessem máscaras inspiradas nos animais do cerrado e do Pantanal, utilizando diversos materiais e se sentindo à vontade para explorar as obras do artista.

Figura 6 - Registro do 6º momento (apreciação e criação das obras do artista plástico Wander Mello).



Fonte: Arquivo pessoal das autoras, 2024

Como culminância das atividades do livro “Mais Infância”, foi realizado um Seminário na UNEMAT, campus de Barra do Bugres/MT, para apresentar e apreciar as criações e produções das crianças. O evento contou com a presença de autoridades locais, incluindo a Secretária Municipal de Educação de Barra do Bugres, incluindo representantes da diretoria regional de Tangará da Serra/MT, além de profissionais da educação e membros da comunidade. Essa celebração não apenas destacou o trabalho dos alunos, mas também fortaleceu os laços entre a escola e a comunidade, promovendo um intercâmbio enriquecedor de ideias e experiências na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, consideramos que este trabalho foi de grande valia para potencializar descobertas significativas no contexto da educação infantil. A criança, enquanto sujeito histórico de direitos, deve ter garantidas vivências que potencializem seu processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o material educacional “Mais Infância - Caderno 3” de Mato Grosso traz uma abordagem que possibilita ao professor atuar como coprotagonista, com a criança no centro do processo, tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem.

Desse modo, as descobertas e vivências que as crianças presenciaram foram realizadas dentro da própria escola, de forma lúdica e prazerosa, despertando curiosidades e indagações acerca das formas geométricas presentes no entorno. É explícito que, ao

analisar as impressões das crianças sobre as formas, elas compreenderam que todo espaço é constituído por formas.

Para elucidar as considerações finais deste trabalho, resgatou-se uma abordagem metodológica pautada nos estudos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, os campos de experiência e as habilidades previstas na base.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Blog do artista Wander Melo. Disponível em: <https://wandermeloartes.blogspot.com/>. Acesso em: 03 fev. 2024.

Experiências explorando o espaço e as formas. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/marieliadavid/relato-de-experincias-explorando-o-espao-e-as-formas>. Acesso em: 03 fev. 2024.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e Percepção Matemática**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

MELO, Wander. **Guia das Artes**. Disponível em: <https://www.guiadasartes.com.br/wander-melo>. Acesso em: 03 fev. 2024.

Material educacional Mais Infância: Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor / organização Associação Nova Escola. 1. ed. São Paulo: Associação Nova Escola, 2023. 256 p. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educacao-infantil/pre-escola/as-formas-geometricas-do-nosso-entorno/4108>. Acesso em: 02 fev. 2024.

Poesias as formas geométricas da autora Carla Fischer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sqCPE3n7Cb0>. Acesso em: 03 fev. 2024.

Construindo e Brincando com Jogo Quebra-Cabeça

Alline Cristina Moraes da Silva

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista -UNIP e Pós - graduada em Educação Especial e Neuropsicopedagoga pela Faculdade Única de Ipatinga-Grupo Prominas

Gesiene dos Santos Silva

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdades Integradas de Cuiabá

Sônia Terezinha Dias de Oliveira

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT e Pós-graduada em Educação Ambiental em Recursos Naturais pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT

RESUMO

A atividade desenvolvida vem ressaltar a realidade pedagógica da CMEI “Carlos Alberto Cruz”, que tem seu princípio de ensinar com qualidade, para o aprimoramento do saber. A referida atividade que foi desenvolvida a partir da confecção de um jogo de quebra cabeça, teve como objetivo promover e ampliar a capacidade de comunicação e modos de se relacionar, desenvolvendo a atenção e o pensamento lógico.

Palavras-chave: educação infantil; ludicidade; relato de experiência.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO03:** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- **EI03EF07:** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- **EI03ET04:** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenhos, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Construindo e brincando com quebra-cabeça” foi realizada na CMEI “Carlos Alberto Cruz”, na turma do Pré - II/B-Vespertino, composta por alunos na faixa etária de 5 e 6 anos de idade. A atividade teve como objetivo promover e ampliar a capacidade de comunicação e modos de se relacionar com desafios, desenvolvendo a atenção e o pensamento lógico, atitudes de participação e cooperação, utilizando papelão como recurso principal.



Os recursos utilizados incluíram:

- Caixas de papelão
- Tesouras
- Cola
- Papel sulfite
- Materiais de apoio como lápis de cor, canetinha, lápis, borracha e TNT.

A atividade foi realizada na sala de aula para facilitar a manipulação dos materiais e a participação dos alunos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade teve início no primeiro momento, com o tema Aprendendo Um Novo Jogo, com a exposição de vários jogos em cima da mesa possibilitando a todos uma boa visualização. Após a observação foi feita uma prévia conversa para o levantamento dos jogos conhecidos pelos alunos. Logo após eles foram convidados a explorar aqueles jogos coletivamente e em pequenos grupos, e no decorrer da aula fui apresentando cada jogo e lendo as informações contidas nas embalagens como o nome do jogo, como manusear, o número de jogadores, as regras e o objetivo de alguns deles. Em seguida convidei-as a escolher um jogo para brincar com seus colegas, observando e esclarecendo dúvidas e mediando situações, levando-os a refletir sobre as possibilidades de mudar as regras dos jogos, como também de superar e resolver os possíveis conflitos provocados no contexto do jogo, buscando sempre os estimular a encontrar a solução de maneira autônoma. Também a partir deste momento houve as intervenções para verificar os jogos mais conhecidos por eles.

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

No segundo momento em roda de conversa foi apresentado novamente os jogos de tabuleiros mais conhecidos pelos alunos, fazendo vários questionamentos e anotando o nome dos jogos valorizando as experiências compartilhadas. Em seguida foi proposto aos alunos a escolherem um jogo para brincar com os colegas. Logo após separei os três jogos favoritos que foram (o jogo da velha, quebra-cabeça e tapete geométrico), no qual a

maioria escolheu o Jogo do Tapete Geométrico, onde durante toda partida pude explorar, a posição do dado em relação as cores, números e formas geométricas, buscando fazer com que os alunos percebessem que os jogos tem várias características em comum. Ao encerrar a partida do Jogo do Tapete Geométrico fiz indagações levando-os a pensar sobre na confecção de um jogo de tabuleiro escolhido pela maioria através de anotações feita em uma tabela na qual o Jogo de Tabuleiro escolhido foi o Jogo Quebra-cabeça no qual iria ser construído a partir do tema vivenciado Festa Junina.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

Figura 4.



Fonte: autoria própria.

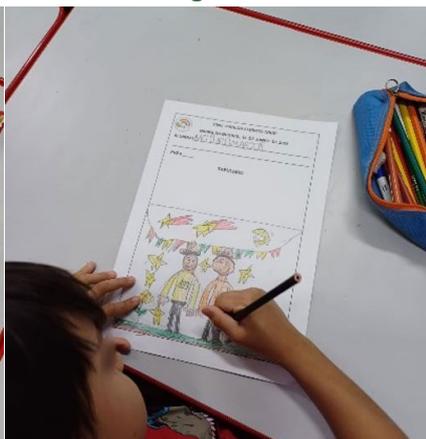
No terceiro momento na roda de conversa falar sobre as etapas para a construção do Jogo Quebra-cabeça relembrando o tema vivenciado Festa Junina, sobre os materiais a serem utilizados e sobre a finalização do mesmo. Após este momento os alunos foram para seus lugares onde iniciaram a primeira etapa da construção do jogo que no qual foi feito um desenho livre, sobre o tema vivenciado. Desta forma, para Macedo (1995), os jogos precisam fazer parte do contexto escolar, assim ele propõe que a escola tenha uma postura menos rígida, esquecendo um pouco da sua função instrumental. A proposta do autor é criar alternativas para que as crianças envolvidas na ludicidade dos jogos e que os momentos de aprendizagem possam envolver o educando de tal maneira que construam os conhecimentos de uma forma envolvente e cativante, permitindo que educadores e educandos se transformem mutuamente.

Figura 5.



Fonte: autoria própria.

Figura 6.



Fonte: autoria própria.

Figura 7.



Fonte: autoria própria.

No quarto momento os alunos colaram os desenhos em um pedaço de papelão, onde os mesmos marcaram usando uma medida já confeccionada para riscarem e dividir o desenho em seis partes que em seguida com a ajuda da professora e da TDI foram cortadas e guardadas logo após brincarem em uma sacola confeccionada com TNT. Assim percebe-se que os jogos vêm ganhando a cada dia seu espaço no planejamento pedagógico como uma ferramenta que traz benefícios não somente para sua ação pedagógica como também favorece a construção significativa do conhecimento do aluno.

Figura 8.



Fonte: autoria própria.

Figura 9.



Fonte: autoria própria.

Figura 10.



Fonte: autoria própria.

Figura 11.



Fonte: autoria própria.

Figura 12.



Fonte: autoria própria.

Figura 13.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como outros jogos pedagógicos, o quebra cabeça tem a função de educar o aluno por meio da brincadeira, motivando-os na construção do conhecimento, no raciocínio lógico, resolução de problemas, memória e habilidades. Sendo uma ferramenta educacional poderosa capaz de estimular diversas habilidades cognitivas e promover um aprendizado significativo. Ao montar um quebra cabeça, observasse que o aluno foi desafiado a analisar formas, cores e padrões, a identificar relações entre elementos e a encontrar soluções, estando constantemente trabalhando o movimento de pinça com as mãos, utilizando o polegar e indicador, para pegar e avaliar as peças contribuindo assim com o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, aprimorando suas habilidades de participação, manipulação, concentração, cooperação, paciência e persistência. Porém é recomendável que sejam desenvolvidas outras propostas com diversificação dos materiais e temas para aprofundar o desenvolvimento de mais habilidades sendo de acordo com o plano curricular de cada faixa etária.

REFERÊNCIAS

Associação Nova escola. **Material educacional Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor / organização Associação Nova escola.** – 1.ed. – São Paulo: 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

MACEDO, L. **Os jogos e sua importância na escola.** In: Cad. Pesq. São Paulo, 1995.

MÁRCIO, Rodrigo Urel Rodrigues; Paulo Marcos Ferreira Andrade (Org.). **Jogos e brincadeiras matemáticas na educação infantil na perspectiva dos objetivos de aprendizagem da BNCC.** Barra do Bugres: UNEMAT, 2020.

Apreciação e Produção Artística na Educação Infantil

Iolanda Silva Oliveira

Licenciada em Pedagogia pela UNIP - Universidade Paulista, Pós-graduada e Especialista em Educação Infantil com foco na Educação Especial pela Faculdade Afirmativo – Instituto de Educação Bom Jesus de Cuiabá Pós-graduada e Especialista em Educação do Campo pela Faculdade Afirmativo – Instituto de Educação Bom Jesus de Cuiabá

Ana Claudia Oliveira da Silva

Licenciada em Pedagogia pela UNIP - Universidade Paulista

Elen Pâmela Silva Viera Mangerona

RESUMO

A apreciação e a produção artística na educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Através da apreciação de obras de arte, as crianças têm a oportunidade de observar, interpretar e expressar seus sentimentos e ideias, estimulando a percepção estética e a sensibilidade. Ao produzir suas próprias criações, elas desenvolvem habilidades motoras, criatividade e autoconfiança, além de aprender a trabalhar em grupo e respeitar diferentes formas de expressão. Essas atividades ajudam as crianças ampliar seu repertório cultural, ao mesmo tempo em que promovem um ambiente de experimentação e liberdade, permitindo que elas explorem cores, formas e materiais diversos.

Palavras-chave: desenvolvimento cognitivo; criatividade; habilidades motoras.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03TS02:** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- **EI30EF01:** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Apreciação e produção artística na educação infantil” foi realizada na Escola Municipal Raimunda Arnaldo de Almeida Leão, na

Mais Infância MT: Abordagens, Experiências e Fatos - Uma Trama Pedagógica

DOI: 10.47573/aya.5379.2.375.29



turma do Pré I e Pré II, composta por alunos na faixa etária de 4 e 6 anos de idade. A atividade teve como objetivo o desenvolvimento cognitivo e sociais habilidades motoras, criatividade e ajudam a criança ampliar seu repertório cultural, ao mesmo tempo promovem um ambiente de liberdade, permitindo que elas explorem cores e formas e matérias diversos.

Os recursos utilizados incluíram:

- Tintas guache, colas coloridas, pinceis
- Tesouras
- Cola
- Papel sulfite
- Gizes de cera
- Papel-cartão
- Palitos de sorvete
- Cones de papelão
- Materiais de apoio cartolina, barbante, eva de várias cores.

A atividade foi realizada na sala de aula para facilitar a manipulação dos materiais e a participação dos alunos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade teve início no primeiro momento, com uma roda de conversa sobre o tema Apreciação e Produção Artística na Educação Infantil. Utilizamos imagens impressas e projeções para que as crianças pudessem observar as características das pinturas. Durante a apreciação, fizemos perguntas simples para estimular suas percepções: Que cores você vê? O que essa imagem te faz sentir? Você já viu algo parecido antes? Foi muito enriquecedor perceber como as crianças tinham olhares diversos sobre as obras. Uma das ao observar a pintura “Abaporu”, de Tarsila do Amaral, associou o personagem com o conto de fada que a mãe leu para ela.

Segundo momento produção artística distribuímos papéis grandes, tintas, pincéis e outros materiais como tintas guache, cola colorida, lápis, gizes de cera. As crianças foram incentivadas a criar suas próprias obras. Durante a produção incentivamos cada aluno a explicar suas escolhas de cores e formas, o que ampliou o entendimento sobre como eles estavam processando a atividade e dando significado a suas criações.

Essa experiência trouxe resultados muito positivos. As crianças demonstraram um aumento na capacidade de observação, conseguindo identificar cores e formas com mais precisão em diferentes contextos, e com mais confiança. Observamos um ambiente de aprendizado muito significativo além de aprimorar habilidades motoras, desenvolvimento da autonomia e confiança das suas criações.

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

Figura 4.



Fonte: autoria própria.

Figura 5.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apreciação e produção artística na educação infantil tem papel essencial no desenvolvimento cognitivo da criança proporcionando um ambiente que valoriza a criatividade, a expressão e a interação social. Através da apreciação, as crianças aprendem a observar refletir a interpretar mundo ao seu redor, desenvolvendo a capacidade crítica desde cedo. Produção artística permite que explorem suas ideias e emoções promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e emocionais. A atividade artística proporcionam um espaço que as crianças se sintam seguras para criar livremente. Além disso, arte na educação infantil valorizam as criações uns dos outros. Porém é recomendável

que sejam desenvolvidas outras propostas com diversificação dos materiais e temas para aprofundar o desenvolvimento de mais habilidades sendo de acordo com o plano curricular de cada faixa etária

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017

<https://faculdadephorte.edu.br/loris-malaguzzi-e-a-pedagogia-reggio-emilia>

<http://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/infoedu/alunos/alunos99/seminario2/Priscyla-Vygotsky.htm>

Apreciação e Produção Artística - Elementos da Natureza

Claudia Rosa Moreira de Souza

Pós-graduação stricto sensu Mestre em Educação pela Christian Business School- Estados Unidos e reconhecido pela UFAL - Universidade Federal de Alagoas-AL. Licenciada em Pedagogia para Educação Infantil UFMT- Universidade Federal de Mato Grosso e Licenciada em Ciências Biológicas pelo ISEED-Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell. Pós-graduada em Alfabetização e Letramento pela UCAM- Universidade Candido Mendes - Rio de Janeiro. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UCAM - Universidade Candido Mendes - Rio de Janeiro. Pós graduada em Educação do Campo pela Faculdade Futura Votuporanga-SP

Maria Helena Tavares Dias

Pós-graduação stricto sensu Mestre em Educação pela UFMT-Universidade Federal de MT Licenciada em Pedagogia para Educação Infantil UFMT- Universidade Federal de MT

Mario Batista da Costa

Gestão Pública-Tecnólogo pela UNIFAVENI - Centro Universitário Favini-Guarulhos-SP

RESUMO

A apreciação e a produção artística na educação infantil é algo primordial para que a criança pequena desempenhe habilidades com significados ao longo da vida. Para isso, deve ser trabalhado em sua integralidade. Desta forma, proporcionará a ela momentos de bem estar, em seu desenvolvimento cognitivo e socioemocional, permitindo que explore sua imaginação. Estímulos esses, fundamentais para seu desenvolvimento e ao mesmo tempo, despertar seus pensamentos criativos, socioafetivos e aflorar a capacidade de sua apreciação estética, interação entre crianças, incentivando a colaboração, a troca de ideias e o respeito pelas criações alheias. Sendo assim, contribui com o desenvolvimento global da criança na primeira infância.

Palavras-chave: pensamentos criativos; desenvolvimento cognitivo; habilidades.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO02:** Explorar diferentes texturas e materiais em atividades de brincar e criar.
- **EI03CG03:** Desenvolver habilidades de coordenação motora fina e expressão criativa através do manuseio de materiais.
- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.
- **EI03TS02:** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



- **EI30EF01:** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade: “Apreciação e Produção Artística” - Elementos da Natureza. Foi realizada na Escola Municipal Zumbi dos Palmares (Extensão E.E. Paulo Freire), na turma do Pré I e Pré II, composta por crianças na faixa etária de 4 e 5 anos de idade. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando elementos da natureza diversos como recurso principal.

Os recursos utilizados incluíram:

- Tintas guache, colas coloridas, pinceis;
- Tesouras;
- Cola atóxica;
- Papel sulfite;
- Giz de cera;
- Cartolina;
- Folhas de sulfite tamanho A4;
- Materiais coletados na natureza;
- Materiais de apoio fita adesiva, barbante, EVA de várias cores.

A atividade foi realizada na sala de aula para facilitar a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS

A atividade teve início no primeiro momento, com uma fala da professora no pátio da Unidade Escolar e as crianças sentadas no banco do jardim ao ar livre, para que já entrássemos no clima da aula de campo, sobre o tema: Apreciação e Produção Artística – Elementos da Natureza e as crianças estavam ansiosas.

Figura 1.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Logo após, saímos para apreciação do meio ambiente no espaço do pátio escolar e para também estar coletando os elementos da natureza, que encontrassem para estar desenvolvendo a atividade coletiva.

Figura 2.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Figura 3.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Segundo momento: As crianças voltaram para sala de aula para apreciar o que tínhamos coletado e assim eles escolhessem, o que fariam com os elementos da natureza encontrados. Então a professora posicionou as cadeiras e sentaram da forma que facilitasse a observação por todos do material recolhido.

Figura 4.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Terceiro momento ainda todos sentados nas cadeiras, falamos sobre a etapa da confecção do cartaz coletivo em que eles receberiam uma cartolina branca, somente com o tema da atividade proposta e assim se fez. Após este momento, os alunos foram para o centro do espaço delimitado com as cadeiras, juntaram duas mesas, onde iniciaram a etapa da confecção do cartaz coletivo. A professora incentivou as crianças a criar sua própria obra e se afastou e deixou que eles escolhessem, o que iriam fazer com o material que coletaram. Passados alguns minutos, a professora retornou e viu que estavam criando uma borboletinha com: folhas secas, flores secas e galinhos de pau. Em seguida pediram ajuda a professora para riscar em volta da borboleta, pois queriam colar as folhas secas. Durante a confecção incentivei os alunos a explicar sua escolha, o que ampliou o entendimento sobre como eles estavam assimilando a atividade e dando significado a sua produção artística.

Figura 5.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Figura 6.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Figura 7.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores.

Assim conclui, que essa experiência trouxe resultados valiosos para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças, permitindo que explorassem sua imaginação criativa. As mesmas, demonstraram um aumento na capacidade, de sua apreciação estética e observação, trabalhado em sua integralidade, onde conseguiram identificar cores, texturas e formas em diferentes contextos, rico no ambiente de aprendizagens significativas, além de aprimorar habilidades motoras e o desenvolvimento da autonomia das suas produções artísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A apreciação e produção artística na educação infantil tem papel fundamental no desenvolvimento cognitivo da criança pequena, proporcionando um ambiente que valoriza a criatividade, a expressão e a interação social. Através da observação e criação, as crianças aprendem a observar refletir a interpretar o mundo ao seu redor, desenvolvendo a capacidade crítica desde de a tenra idade. Produção artística permite que explorem suas ideias e emoções promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e emocionais. As atividades artísticas proporcionam um espaço prazeroso em que, as crianças sintam-se seguras para criar livremente. Para tanto, a arte na educação infantil valoriza as criações uns dos outros. Porém é recomendável que sejam desenvolvidas outras propostas com diversificação dos materiais e temas para aprofundar o desenvolvimento de mais habilidades sendo de acordo com o plano curricular das faixas etárias. Diante do exposto, as atividades lúdicas auxiliam no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) valoriza e incentiva o uso da ludicidade na Educação Infantil, reconhecendo o brincar como um componente fundamental para o desenvolvimento das crianças. Conclui-se que a arte, não é apenas um meio de expressão, mas um instrumento vital para o desenvolvimento integral da criança na primeira infância e ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <https://faculdadephorte.edu.br/loris-malaguzzi-e-a-pedagogia-reggio-emilia>. Acesso em: 23 set. 2024.

Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~edla.ramos/infoedu/alunos/alunos99/seminario2/Priscyla-Vygotsky.htm>. Acesso em: 24 set 2024.

Material Educacional mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: Livro do professor/ organização Associação Nova Escola. _1, ed._ São Paulo: Associação Nova Escola, 2023. “Produção Artística”: p.85.

Investigando Palavras e Sonoridades - Palavras que Rimam

Priscila Franzin da Silva Cerqueira

Licenciada em Pedagogia pela UNOPAR - Universidade Londrina - Paraná. Pós-graduada e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Afirmativo- Instituto de Educação "Bom Jesus" de Cuiabá. Pós - graduação Educação no Campo pela Faculdade Futura- Votuporanga-SP

RESUMO

Este artigo resulta de uma investigação de ações mediadoras com crianças na área da música com palavras que rimam nas parlendas, a prioridade ainda é das artes visuais. Outro problema é a pouca valorização dos aspectos sensíveis com foco na transversalidade e na experiência sonora no desenvolvimento infantil. As questões centraram-se nas seguintes perguntas: experiências sonoras, e a transversalidade como aportes metodológicos, podem contribuir para os processos sensíveis das crianças? Quais pistas podemos destacar nesse processo? O objetivo da pesquisa foi desenvolver e refletir sobre ações de mediação/interlocução a partir das sonoridades, buscando a transversalidade como potência de ação sensível com crianças de 4 e 6 anos de idade.

Palavras-chave: práticas educativas; fonológica de rimas; sonoridades.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **(EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
- **(EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
- **(EI03E003)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade "Identificando palavras que rimam" foi realizada na Escola Municipal Zumbi dos Palmares, na turma do Pré I e Pré II, composta por alunos na faixa etária de 4 e 6 anos de idade. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas



das crianças, utilizando uso social de algumas parlendas no dia a dia. Além disso, buscase desenvolver a habilidade de leitura e interpretação de textos, estimula a criatividade e promove a interação entre os alunos por meio de atividades lúdicas.

Os recursos utilizados incluíram:

- Livro Quem canta seus males espanta;
- Um cartaz com a letra da parlenda em letra imprensa maiúscula: Hoje é domingo
- Cola
- Cartolina
- Tesoura
- Giz de cera e lápis de cor
- Materiais de apoio como papel, cartolina e pincéis

A atividade foi realizada em um ambiente de sala de aula adaptado para facilitar a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade teve início no primeiro momento, com uma roda de conversa sobre o tema: Investigando palavras e sonoridades- Palavras que rimam. Os alunos exploraram a parlenda “Hoje é Domingo”, analisando seu ritmo, rimas e significados. Foram discutidas as características das parlendas, como a repetição e a musicalidade, além de se abordar a importância da oralidade na cultura popular. Os alunos também tiveram a oportunidade de criar suas próprias parlendas em forma desenho.

No segundo momento fiz um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre parlendas, perguntando sobre quais eles conheciam. Solicitei que os alunos falassem sobre algumas parlendas desafiando a turma a repetir. Depois das trocas brincantes quanto às parlendas que conheciam, brincamos com algumas delas, trocando as palavras rimadas, fazendo graça e abordando oralmente a consciência fonológica de rimas: as crianças produziram as rimas a partir das palavras trocadas em parlendas conhecidas. Além de muito divertido, trabalhei também a produção de rimas, capacidade importante de consciência fonológica.

Ex.

“Hoje é *quinta*...pé de (?)... (ex. *cinta*)”;

“Rei, capitão, soldado, *aprendiz*... moço bonito do meu...(nariz)...

Essa experiência trouxe resultados muito positivos. As crianças demonstraram um aumento na capacidade de observação, conseguindo identificar de maneira lúdica a qual foi fundamental que as crianças aprenderam sobre as características, os usos e funções das parlendas, seus diversos tipos, a partir do contato com várias parlendas, brincando com elas, usando-as para o que de fato são (para brincar, pular corda, bater as mãos, escolher quem vai jogar, brincar com as palavras etc.

Fotos das crianças que estão cantando rimas da parlenda hoje é domingo e várias outras e fazendo produção de leitura em forma de desenho:

Figura 1.



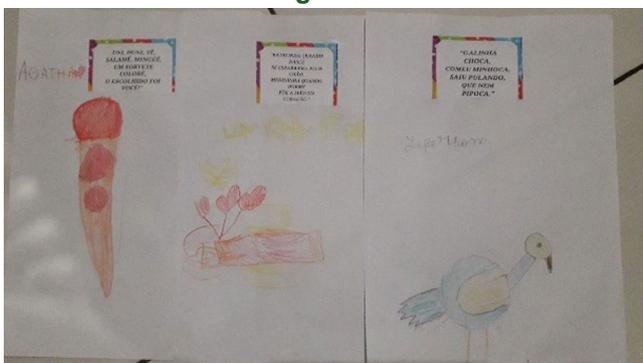
Fonte: Arquivo da autora: 2024.

Figura 2.



Fonte: Arquivo da autora: 2024.

Figura 3.



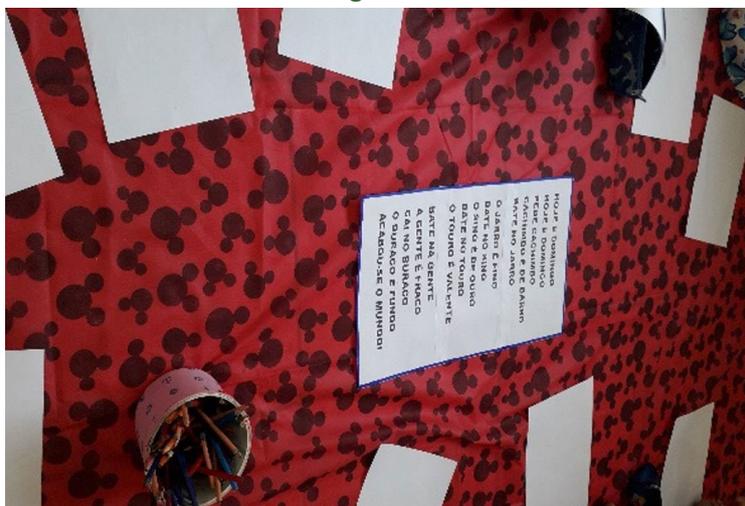
Fonte: Arquivo da autora: 2024.

Figura 4.



Fonte: Arquivo da autora: 2024.

Figura 5.



Fonte: Arquivo da autora: 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As rimas e as parlendas são recursos literários muito importante para o desenvolvimento linguístico das crianças na educação infantil. Elas ajudam a aumentar a consciência de fonemas e ortografia e também contribuir para a musicalidade e o ritmo das cantigas. As rimas são excelentes para ajudar as crianças a desenvolverem habilidades

linguísticas iniciais, que são essencialmente os sons que compõem as palavras. Nesse sentido, praticar textos rimados em voz alta é divertido e colabora para que as crianças entendam melhor os significados das palavras. E isso permite uma compreensão mais ampla da linguagem e da Língua Portuguesa. Dessa maneira, as rimas tornam o processo de alfabetização mais interessante e eficaz.

O Material Educacional Mais Infância MT desempenhou um papel fundamental ao fornecer recursos e estratégias que auxiliam nós, educadores no desenvolvimento de atividades lúdicas, criativas e contextualizadas, além de ter contribuído com os cursos que foram muito importante para o nosso aprendizado.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor. (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COPLAND, Aaron. **Como ouvir e entender música.** Tradução de Luiz Paulo Horta. 2. imp. São Paulo: Realizações, 2014. artigo

<https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educacao-infantil/creche/brincando-com-rimas/2650>

Carimbo das Aves

Maria Paula Laurindo Torres

Licenciada em Pedagogia - UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos e Pós-graduação Educação Especial e Educação Infantil - FISO Faculdades Integradas Soares de Oliveira

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha

Licenciada em Pedagogia pela FAVENI- Faculdade Venda Nova do Imigrante e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial pela FAVENI

Walkiria de Lima Santos

Licenciada em Pedagogia pela faculdade Fics em extensão Unic – Universidade de Cuiabá MT e Pós-graduada em Gestão Escolar pela UCB universidade Castelo Branco RG

RESUMO

O relato descreve a atividade “Carimbo das Aves” realizada ao ar livre com crianças de 4 a 5 anos. Utilizando carimbos de esponja e tintas, a proposta teve como objetivo estimular a criatividade, coordenação motora e interação social das crianças. O ambiente externo proporcionou uma experiência lúdica e divertida, incentivando a expressão artística e o senso de autonomia. Embora houvesse desafios, a atividade foi um sucesso, com as crianças demonstrando grande envolvimento e desenvolvimento de suas capacidades emocionais, sociais e cognitivas.

Palavras-chave: criatividade; autonomia; coordenação.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03ET02:** Estimular a percepção tátil e visual por meio de atividades práticas e lúdicas.
- **EI03EF01:** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Carimbo das Aves” foi realizada no centro municipal de educação infantil CMEI Júlio Domingos de Campos, na turma de Pré I, composta por crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando esponja como recurso principal, permitindo que as crianças pudessem aplicar as tintas guaches nos moldes de pássaros e criar suas próprias estampas.



Os recursos utilizados incluíram:

- Papel A4 preto
- Moldes impressos de pássaros diversos
- Esponja
- Tintas guaches (cores diversas)

A atividade foi realizada em um ambiente externo à sala de aula, na varanda, que foi cuidadosamente adaptada para facilitar a manipulação dos materiais e garantir a participação ativa das crianças. Esse espaço foi organizado de modo a proporcionar liberdade de movimento e incentivar a exploração dos recursos, promovendo uma experiência mais dinâmica e envolvente.

A atividade foi realizada em um ambiente externo à sala de aula, no gramado da unidade escolar, proporcionando às crianças uma experiência artística em meio à natureza. Esse cenário foi cuidadosamente escolhido para que elas pudessem criar memórias positivas enquanto se envolviam no processo de carimbar.

A proposta envolveu as crianças em uma dinâmica criativa e sensorial, onde puderam explorar as cores das tintas e a textura dos carimbos de esponja, de maneira divertida.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade de carimbar foi introduzida na turma com o objetivo de aprimorar as habilidades motoras finas das crianças, incentivando ao mesmo tempo a criatividade e o desenvolvimento social. Ao manusear os carimbos, as crianças precisaram exercer precisão e coordenar os movimentos das mãos para alinhar adequadamente o carimbo e aplicar a quantidade correta de força. Isso foi essencial para o desenvolvimento da coordenação olho-mão, essencial nesta faixa etária.

Além do aspecto motor, o uso de carimbos proporcionou uma rica experiência artística. As crianças tiveram a oportunidade de explorar sua criatividade ao combinar diferentes cores e padrões, criando obras únicas. O processo de escolha das cores e a criação de diferentes combinações também foi uma excelente oportunidade para que elas reconhecessem e nomeassem diversas cores, contribuindo significativamente para o aprendizado visual e cognitivo.

O ambiente colaborativo, onde as crianças precisaram compartilhar as tintas e outros materiais, promoveu a interação social. Elas trabalharam juntas, dividiram os recursos e interagiram de forma harmoniosa, o que é fundamental para o desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais.

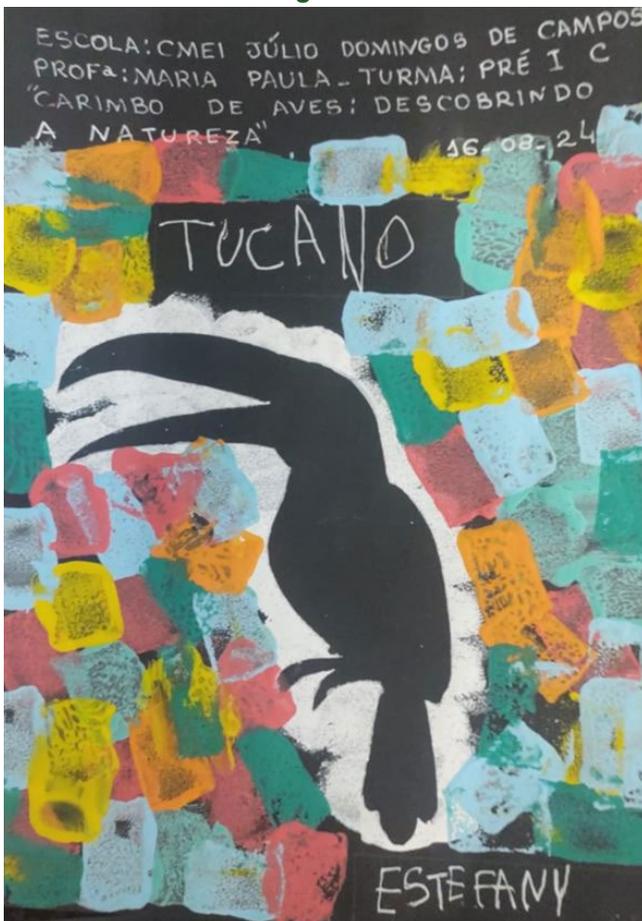
A atividade de carimbar foi integrada a diferentes áreas do conhecimento. Em uma abordagem interdisciplinar, além da arte, a prática visual e prática foi utilizada para ensinar conceitos matemáticos básicos, como a criação de sequências e padrões. O caráter lúdico do processo fez com que as crianças associassem o aprendizado a momentos de diversão, facilitando a absorção dos conceitos apresentados.

A escolha do tema “Carimbo das Aves” trouxe alegria ao processo, pois as crianças ficaram encantadas ao verem as estampas de pássaros que criaram. Ao escolherem seus pássaros e aplicarem diferentes cores nos carimbos, puderam exercer sua criatividade e imaginação, gerando padrões únicos. A sensação de satisfação ao completarem suas obras foi evidente, gerando um senso de realização que promoveu sua autoconfiança.

O uso de carimbos, incluindo esponjas adaptadas, se mostrou uma ferramenta acessível e flexível, podendo ser utilizada com crianças de diferentes idades e habilidades. A experiência permitiu que cada uma se sentisse independente e no controle de sua própria criação, o que foi gratificante para elas.

A atividade foi um sucesso, pois, além de divertida, contribuiu para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças. A combinação de aprendizagem interdisciplinar com uma prática envolvente e lúdica reforçou a importância de metodologias dinâmicas no processo educativo.

Figura 1.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 2.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 3.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 4.



Fonte: Acervo próprio do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade “Carimbo das Aves” teve resultados positivos, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades motoras finas e criativas das crianças. O uso dos carimbos de esponja permitiu que elas trabalhassem com coordenação olho - mão, precisão nos movimentos e controle da força, aspectos fundamentais para essa faixa etária. Além disso, a exploração das cores e a criação de padrões únicos permitiu que as crianças expressassem sua criatividade de maneira livre, o que se refletiu no entusiasmo com que realizaram a atividade. A escolha do ambiente externo também foi um ponto forte, pois proporcionou uma experiência mais imersiva e conectada com a natureza.

Um dos principais desafios enfrentados foi a necessidade de orientar as crianças sobre o compartilhamento dos materiais, como as tintas e os carimbos. Embora a interação social tenha sido incentivada, em alguns momentos houve dificuldade na organização desse compartilhamento, exigindo uma maior intervenção da professora para garantir que todos tivessem a mesma oportunidade de participar.

O impacto observado nas crianças foi bastante positivo. Elas demonstraram satisfação ao ver o resultado final de suas criações, o que contribuiu para a construção de autoconfiança e orgulho em relação ao próprio trabalho. Além disso, a atividade estimulou o senso de independência, já que elas tiveram autonomia para escolher as cores, posicionar os carimbos e visualizar o efeito de suas escolhas. Como sugestão para futuras atividades,

seria interessante expandir o uso de carimbos para explorar outros temas, como animais marinhos ou formas geométricas, mantendo o aspecto lúdico, mas também introduzindo novos conceitos e desafios criativos.

Por fim, a atividade deixou um impacto positivo e duradouro nas crianças, que não apenas aprenderam conceitos visuais e artísticos, mas também desenvolveram habilidades emocionais, como autoconfiança e capacidade de cooperação. Isso reforça a importância de experiências lúdicas e criativas no contexto da educação infantil, pois elas engajam e inspiram as crianças a aprenderem de maneira prazerosa e significativa.

REFERÊNCIAS

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf> Acesso em: 05 out. 2024

Desenho e Natureza

Fabiana Pontes Elias

Licenciada em Pedagogia pela Ulbra - Universidade Luterana do Brasil. Pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização pela faculdade afirmativo

Rozemeire Pinheiro da Silva

Licenciada em Pedagogia pela Facibra - Faculdade de ciências de Wenceslau Braz. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Facibra - Faculdade de ciências de Wenceslau Braz

Frantlieli Corrêa Pereira

Licenciada em Pedagogia pelo Centro Educacional Favoni. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, clínica e Educação Infantil pela Faculdade Futura

RESUMO

Na educação infantil, as crianças aprendem através de exploração e descobertas, nesse sentido, a atividade proposta com elementos da natureza, possibilitou as crianças explorarem o espaço e os elementos, de forma lúdica e divertida, desenvolvendo experiências ricas e diversificadas. A primeira experiência foi um passeio pela escola, nos espaços livres, com o intuito de observar a terra, árvores, pedras e as plantas, e através dessa abordagem, despertar nas crianças a curiosidade e o respeito pelo ambiente natural, com interação e inúmeras aprendizagens.

Palavras-chave: desenho; ludicidade; natureza.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI02CG05** Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
- **(EI02EF09)** Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.
- **(EI02ET02)** Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Desenho e natureza” foi realizada na creche Nossa Senhora Aparecida, na turma Maternal II, composta por crianças na faixa etária de 2 anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades de investigação e experimentação, onde a criança seja autônoma para observar, explorar, criar, interagir e conviver com o outro.

Os recursos utilizados incluíram:

- Imagem de paisagem natural.



- Livros infantis sobre a natureza.
- Recipiente para a coleta dos elementos da natureza.
- Materiais para desenho no quadro (Papelão, fita adesiva, cola).

A atividade foi realizada no espaço externo da escola, para facilitar a exploração dos elementos e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Em uma roda de conversas na sala de aula, foi discutido o tema desenho e natureza, com intuito de abordar sobre os elementos que compõem a natureza, a importância de cuidar e preservar as plantas. No primeiro momento, foi mostrado imagens de paisagens naturais, através de livros e revistas, enfatizando sobre tudo o que faz parte da natureza, fizemos um passeio para observar as árvores e as plantas existentes no espaço externo da escola, as crianças tiveram livre acesso para explorar, possibilitando uma vivência de experiências e manipulação. Colocaram a mão na terra, nas folhas secas que estavam caída no chão, ficaram encantados com os pássaros que estavam nas árvores e as borboletas voando. A partir da observação, começamos a coleta dos elementos, cada criança foram coletando tudo o que encontravam, como por exemplo: folhas secas, gravetos, pedrinhas, flores, etc, nesse momento foram feitas algumas descobertas, relacionadas a natureza, algumas crianças observaram que haviam frutas nas árvores, sementes das frutas que os pássaros tinham alimentado e estavam caído na terra, fazendo perguntas e questionamentos sobre as sementes, algo que despertou a curiosidade sobre tal objeto. Sentamos ali mesmo, ao ar livre e dialogamos sobre tudo o que eles queriam saber, sobre as suas descobertas e experiências. Após a coleta, montamos um desenho no quadro, feito com papelão e todos os elementos coletados no espaço, se tornando uma linda obra de arte. Essa atividade, proporcionou uma vivência de aprendizagens, sobre a natureza, o que a compõem, como podemos cuidar e preservar, o que podemos coletar, o que não podemos arrancar, a interação com o meio e os pares.

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

Figura 4.



Fonte: autoria própria.

Figura 5.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade proposta, ocorreu de forma espontânea, as crianças tiveram livre acesso a área externa, onde puderam observar, explorar, manipular, interagir e conviver de forma lúdica e divertida. No entanto, houveram algumas ações, com relação a escuta, pensamento e imaginação, que não estavam previstas na coleta dos objetos que fazem

parte da natureza e que poderiam ser coletados, algumas crianças não entenderam a explicação e começaram arrancar também a grama do pátio da escola, sendo necessário a intervenção nesse momento, pois foi explicado na roda de conversas que os elementos a serem coletados, seriam somente os que estivessem caídos no chão, para não danificar e prejudicar as plantas, dessa forma, conscientizamos as crianças para a importância de cuidar e preservar. Durante as atividades muito além de explorar as crianças conviveram com o outro e com a natureza, socializaram objetos e experiências, desenvolveram o espírito investigativo, foram estimulados a serem autônomos, criaram, descobriram e experimentaram inúmeras possibilidades.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Mais Infância Mato Grosso**: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor. (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 agosto de 2024.

ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. **Brincando com Elementos da Natureza**. Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educacao-infantil/creche/brincando-com-elementos-da-natureza/3862> Acesso em: 10 agosto de 2024.

CHANAN, Marcela. **Infância e Natureza: primeiras experiências. Blog Cultura Infantil**. Disponível em: <https://www.blogculturainfantil.com.br/post/inf%C3%A2ncia-e-natureza-primeiras-experi%C3%A2ncias> Acesso em: 10 agosto de 2024.

TEMPO DE CRECHE. **Objetos potentes e elementos da natureza para brincar e aprender**. Blog Tempo de Creche. Disponível em: <https://tempodecreche.com.br/proposta-de-atividade/objetos-potentes-e-elementos-da-natureza-para-brincar-e-aprender/>. Acesso em: 10 agosto de 2024.

Jogos com Regras

Marilza Maylla Guedes Guimarães

Licenciada em Pedagogia pela FAEST UNISERRA e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Marlene Pereira Dourado

Professora da Educação Infantil, especialista em Gestão Escolar

Neuza França da Silva

Professora da Educação Infantil, colaboradora, Mestra, especialista em Neuropsicopedagogia

RESUMO

A criança ao brincar se depara com a presença de regras necessárias para conviver melhor com colegas demonstrando organização dos alunos nos jogos, empatia pelo próximo e estimular o saber esperar a sua vez e a dos colegas. A dinâmica da atividade foi de grande valia, para a construção de aprendizagem de forma lúdica e contextualizada, despertando o envolvimento da criança no manuseio de diversos materiais que possam favorecer habilidades significativas de brincar e criar. A atividade desenvolvida utilizou os mais variados jogos, de tabuleiro, confeccionado com diversos materiais, possibilitando a interação, bem como o desenvolvimento da autonomia, coordenação motora.

Palavras-chave: jogos; regras e empatia.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03001** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimento, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- **EI03E003** Ampliar as relações interpessoais desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- **EI03E007** Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
- **EI03EF07** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ ou leitura.
- **EI03EF09** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.
- **EI03ET04** Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenhos, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes



- **EI03ET07** Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Jogos com regras” foi realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Alberto Cruz, na turma Pré I A/B e Pré I e Pré II Multi, composta por crianças na faixa etária de 4 à 5 anos de idade, e teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando papel cartão e papelão como recurso principal. Os recursos utilizados incluíram:

- Papel cartão;
- Papelão;
- Caixa de pizza;
- Rolinha de papel higiênico;
- Tinta guache;
- Folha sulfite;
- Tesouras de segurança;
- Lápis de cor;
- Palito de picolé;
- Tinta guache.

A atividade foi realizada em um ambiente de sala de aula adaptado para facilitar a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

No decorrer da atividade proposta aprendendo um novo jogo, as crianças ficaram entusiasmadas e curiosas ao se deparar com uma mesa com vários tipos de jogos, e recursos preparados. De acordo com a teoria de Vygotsky (1998) afirma que o jogo infantil transforma a criança, graças à imaginação, os objetivos produzidos socialmente. A atividade permitiu que as crianças desenvolvessem suas experiências e interação com colegas, de maneira lúdica e atrativa.

Figura 1.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 2.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 3.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Desse modo, foram apresentadas as crianças o que é um jogo de tabuleiro, e suas respectivas regras. Eles optaram em fazer o quebra-cabeça e o jogo da velha, cada criança fez um desenho livre na folha sulfite, pintaram, recortaram e coloram no papel cartão ou no papelão.

Figura 4.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 5.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 6.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Construíram também jogo da velha. Eles escolheram a cor de suas preferências e pintaram o palito de picolé, usaram tampinha de garrafa pet para brincar e outro com caixa de pizza e rolinhos de papel higiênico, pintaram e coloram formando o tabuleiro.

Figura 7.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 8.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Construindo um Jogo da Velha com Palito de Picolé e Outro com Caixa de Pizza e Rolinho de Papel Higiênico

Figura 9.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 10.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 11.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Nesse contexto, podemos relacionar, a experiência como Piaget (1978) que defende que o brincar simbólico é essencial para o desenvolvimento cognitivo infantil. As crianças interagiram-se, vindo a ter a curiosidade de saber o que o outro colega tinha desenhado e no final como iria ficar os jogos.

Ao longo da atividade, surgiram desafios como a brincadeira do jogo de tabuleiro, sentimento de frustrações no jogo com regras. A mediação da professora e TDI foi fundamental para promover a resolução de conflitos, incentivando o diálogo. Na concepção de Wallon (1981), relata que a emoção é um fator central no desenvolvimento infantil, sendo brincar de uma forma de lidar com próprios sentimentos, dos outros e resultados esperados.

Para a culminância dos trabalhos, confeccionamos um livro gigante para ser exposto no seminário mais infância, realizado como culminância dos projetos trabalhados, onde também foram apresentados os jogos confeccionados pelas crianças.

Figura 12.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

Figura 12.



Fonte: arquivo pessoal das autoras, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das atividades realizadas construindo um novo jogo, um excelente desempenho, pode se mencionar os aspectos importantes do desenvolvimento da cooperação, quanto em aprender brincando. De acordo com Froebel (1896) o jogo seria também a principal do desenvolvimento na primeira infância, pois permite desenvolver um momento de explorar a imaginação.

Os principais pontos positivos da atividade foram um momento de alegria deles, e o entusiasmo de construir o seu próprio jogo. É possível notar, que a proposta da atividade, aprendendo um novo jogo com regras, exigiu intervenção, reforçando a lidar com as frustrações e a empatia com o outro colega.

Em futuras atividades, pode-se aplicar estratégias ainda mais estruturadas, como “campeonato de jogos” convidar outro colega, e marcar o tempo para quem termina mais rápido. Outra proposta, o tabuleiro com bambolê musical, para trabalhar a escuta, noção espacial, coordenação motora e lateralidade, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Diante do exposto, as atividades lúdicas auxiliam no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) valoriza e incentiva o uso da ludicidade na Educação Infantil, reconhecendo o brincar como um componente fundamental para o desenvolvimento das crianças. Por tanto, aprender brincando vão muito além do aspecto lúdico, abrangendo áreas cognitivas, emocionais, sociais e motoras.

REFERÊNCIAS

BNCC. **O ato de brincar durante a infância promove a interação da criança com o seu cotidiano, proporcionando aprendizagens e potenciais para o seu desenvolvimento.** Brasil, 2018.

FROBELL, Friedrich. **“Brincar é a atividade mais pura, mais espiritual do homem neste estágio, e, ao mesmo tempo, típico da vida humana como um todo”** New York: 1896, p. 54-55.

Material educacional Mais Infância Mato Grosso: crianças bem pequenas: educação infantil: livro do professor / **Organização Associação Nova Escola.** – 1.ed. – São Paulo : Associação Nova Escola, 2023. 304 p. **“Jogos com regras”**: p.145.

PIAGET, JEAN. **A formação do símbolo na criança.** Imitação, jogo e sonho imagem e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, LEV. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Sondagem de Jogos Conhecidos

Vanuza Ferreira Marschner

Benedita Matias da Silva

Juliana Reis Fonseca dos Santos

RESUMO

Sabemos que a criança é um ser em constante aprendizado, desde o seu nascimento. E a educação infantil é a base de toda a construção no seu decorrer de crescimento e desenvolvimento, tanto corporal e intelectual. Sendo assim foi pensando nisso, que nós professores escolhemos essa atividade que envolve todas as partes do corpo e seu intelecto, na visão, audição e mais a percepção. Essa brincadeira que envolve bambolês, bolas coloridas e contagem de números. É um brincar que ao mesmo tempo envolve o aprendizado.

Palavras-chave: educação infantil; brincar e aprender.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI02E002:** Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- **EI02EF07:** Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
- **EI02EF08:** Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

CONTEXTO PRÉVIOS

A atividade de brincar e aprender com bambolê e bolas coloridas, foi desenvolvida no Centro Municipal Prof^a Maria Lila Costa da Silva, na turma maternal III, com idade entre 3 e 4 anos. Na turma Pré I, com idade entre 4 a 5 anos. Na turma Pré II, com idade entre 5 e 6 anos.

Os recursos utilizados incluíram:

- Folhas de papel A4
- Bambolês



- Bolinhas coloridas de plástico
- Tampinhas de garrafas pete
- Pincéis
- Impressora
- TNT
- Números de EVA

A atividade foi desenvolvida em um ambiente externo e interno á sala de aula, no gramado da escola. Tendo como objetivo desenvolver suas habilidades corporais e motoras, mas também seu raciocínio logico sua socialização e atenção. A proposta de realizar a atividade fora da sala de aula proporcionou uma melhor compreensão e visibilidade, já que dentro da sala não tinha como, pois, estava escura e não tinha um espaço adequado para as crianças interagir e mostrar suas habilidades e usar sua imaginação de maneira livre.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A educação infantil é a base de todo aprendizado, sem ela fica difícil de ter um bom desenvolvimento. Na educação infantil o educar e ao mesmo tempo o brincar são duas coisas que deve andar juntas no desenvolvimento infantil.

E foi pensando em proporcionar uma experiência mutua com as crianças de 3 a 6 anos de idade, decidimos leva lá para fora da sala de aula, em um ambiente mais amplo onde poderiam ter melhor visibilidade e trabalho em equipe.

As professoras se organizaram e juntas confeccionamos os jalecos com os alunos para usarem na brincadeira. Esses jalecos que foram confeccionados por nós professores e alunos foram quatro cores que são: verde, amarelo, laranja e roxo, também foram feitos números pequenos de eva para serem colados nos mesmos.

Colocamos os alunos em círculo, e expliquei como seria a brincadeira e como deveria ser para conseguir realizar. Entreguei uma folha que nela havia números que seriam trabalhados com as bolinhas coloridas em forma de contagem.

Colocamos os bambolês no chão para que nos professores pudéssemos explicar melhor e dentro colocamos as bolinhas coloridas no centro de cada círculo para cada um fazer a contagem em menor tempo.

Para estimular as crianças as deixamos escolher sua equipe, para que as mesmas se sintam valorizadas. Foi possível perceber que as crianças tiveram a chance de desenvolver suas habilidades de imaginação, percepção e desenvoltura corporal. “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos.”

Se divertiram e aprenderam de forma lúdica e prazerosa, porque tiveram a oportunidade de mesmo sendo uma atividade de aprendizagem, elas puderam colocar em prática toda a sua criatividade.

Permitir que as crianças utilizam o próprio brinquedo para ser o seu objeto de aprendizagem para nós professores foi gratificante. E ainda que esse objeto possa servir para as crianças, e as mesmas possam mostrar para os seus pais que brincando também se aprende.

Esse momento de brincadeiras e ao mesmo tempo estava sendo um momento de aprendizado, possibilitaram pra nós professores e alunos um momento de afetividades e carinho por meio do brincar e educar.

Desses momentos foram registrados em fotos e vídeos onde se mostra momentos incríveis, que serão anexadas ao final do trabalho no apêndice, apresentando os momentos únicos de interação e trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que a temática “jogos e brincadeiras” tenha sido bastante explorada em diferentes áreas do conhecimento, cada vez mais na educação infantil, isso tem buscado a valorização e a autonomia das crianças. Sendo assim a partir de nossas observações por vários dias do brincar e ao mesmo tempo aprender com os bambolês e bolinhas coloridas, as crianças usando as mesmas para separação de cores e contagem, conseguimos perceber que dessa forma lúdica elas tiveram melhor compreensão já que nas primeiras brincadeiras ficaram um pouco sem entender. Mas depois de várias vezes explicando e colocando as para desenvolver seus potenciais e trabalhando em equipes, os mesmos desenvolveram com êxito e tranquilidade.

Essa atividade desenvolveu nas crianças o trabalho em equipe, valorizou a organização, a interação com os demais colegas e mostrando que unidos em uma só equipe poderiam ter melhor resultado, já que os jogos necessitavam de um trabalho em equipe para se obter um resultado melhor.

Também despertou nas crianças a sua imaginação e criatividade que até então não tinha despertado,

Ao nosso ver como mediadores do conhecimento, as crianças tiveram a oportunidade de mostrar o seu lado emocional, comportamental e cognitivo, tendo assim um olhar de superação por ter tido a oportunidade de colocar em prática sua identidade e autonomia.

REFERÊNCIAS

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: : <https://nova-escola-producao.s2.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 02 out.2024

APÊNDICES

Figura 1.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 2.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 3.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 4.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 5.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 6.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 7.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 8.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Investigando Palavras e Sonoridades: Músicas e Brincadeiras com Palmas

Luciene Molina de Simas

Licenciada em Pedagogia pela INVEST de Ciências e tecnologia. Pós-graduada em Educação Inclusiva pela Instituto INVEST de Ciências e tecnologia

Maria Eduarda Maciel

Ensino médio completo

RESUMO

Esse trabalho foi realizado com grandes metodologias lúdicas, onde as crianças aprenderam e se divertiram ao mesmo tempo. Essa, valiosa experiência, proporcionou um aprendizado diferenciado e inovador. Trabalhamos com diversas músicas que utilizava principalmente as palmas e o movimento do copo, é importante dizer que esse trabalho envolveu alunos de toda a turma, uma vez que a sala é multisseriada e atende alunos do pré ao quinto ano. O foco das músicas era Dom Frederico, mas se estendeu para mais algumas que chamou atenção por ser bem dinâmicas, como, “O jacaré foi passear lá na lagoa, o Funk do patinho” etc...

Palavras-chave: lúdica, música, brincadeiras.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **(EI03EO03)** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- **(EI03CG02)** Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- **(EI03CG03)** Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Criando e Brincando com Tecidos” foi realizada no [na escola Municipal João Maria], na turma do pré I e pré II com participação das turmas do 2º ao 5º ano, composta por crianças na faixa etária de 04 a 10 anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades de sonoridade, motoras e criativas das crianças, utilizando músicas variadas com recurso de palmas.



Os recursos utilizados incluíram:

- Televisão, som, computador, projetor (.)
- Tesouras de segurança.
- Cola atóxica.
- Materiais de apoio como papel, cartolina, pincéis, fitas transparentes, cola quente, TNT e E.V.A.

A atividade foram realizadas em um ambiente de sala de aula e a sala da brinquedoteca, adaptado para facilitar a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Esse trabalho nos trouxe uma grande experiência, e foi muito bom adquirir novas formas de ensinar, e com o tema músicas tudo foi feito com muita diversão. Para começar iniciamos com uma roda de conversa para decidir qual foi a sequência que eles mais gostariam de aprofundar e escolheram “Investigando Palavras E Sonoridades” onde era o que mais chegava próximo as músicas com palmas, então na sequência fizemos a escolha das músicas com todos e seguimos para a pesquisa das letras das músicas onde foi elaborada com os alunos do 2° ao 5° ano e ajuda da TDI Maria Eduarda.

Dando continuidade nos trabalhos passamos para a confeccionar as roupas que seria usada nas apresentações das músicas, na canção do jacaré utilizamos as E.V.A, cola quente e T.N.T, o restante dos materiais foram utilizados para realizar as atividades de consolidação das músicas.

Depois de tudo organizado iniciamos os ensaios das músicas e das brincadeiras na sala da brinquedoteca, onde há a televisão que utilizamos para todos os ensaios. Com o pré dois foi trabalhado as letras das canções, identificação de vogais na escrita das músicas, confeccionamos livros com todas as músicas, no livro foi de cada aluno da educação infantil foi deixado um espaço para que os mesmos pudessem desenhar os personagens que faziam para das canções.

A caixa de música foi uma grande atração para as crianças pois cada vez que tiravam uma música que eles não conheciam, ficavam ainda mais inspirados querendo saber como era, então, eu como norteadora buscava no celular imediatamente as canções para que todos ouvissem, mais é importante dizer que todas as músicas escolhidas para ensaios tinham que ser com palmas, visto que deixava a música ainda mais alegre, além de explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais e de desenvolver coordenação motora e visomotora. Com o caderno de músicas procurei envolver a família pois as crianças levaram esses livrinhos para casa, para que os familiares cantassem com eles. Uma atividade muito importante também foi com as tarefinhas de sala como encontrar os nomes dos personagens da música no alfabeto móvel nas tampinhas de garrafas as pinturas dos desenhos com tintas guaxe, e principalmente as brincadeiras com palmas, onde se destacou a brincadeira do “Ovo choco” que eles ainda não conheciam. Uma música escolhida que também foi muito legal foi a do caranguejo pois através dela se pode fazer dobraduras para representação do caranguejo.

Esse projeto fez com que os alunos interagissem mais, sendo que a sala é multisseriada e é sempre um desafio, mais foi muito interessante ver todos empolgados com as pesquisas, para descobrir como é as características, alimentos habitat de cada animal das cantigas trabalhadas, também na elaboração dos figurinos e muito mais na apresentação final, que foi com o seminário. Sendo que no seminário foram apresentados os vídeos produzidos com as músicas e brincadeiras, contudo não posso deixar de dizer que os alunos desenvolveram inúmeras habilidades, conceitos não deixando de dizer que foi primordial para o desenvolvimento do saber conviver, do Brincar, Participar, Explorar, Expressar e conhecer-se. É importante dizer que o aluno Erik Rodriguês que tem deficiência física também pode participar, visto usou suas mãos para as palmas e podemos perceber a felicidade do mesmo na hora dos ensaios, tudo isso já é uma grande vitória para mim e também para a nossas crianças.

Na sequência segue as evidências do nosso trabalho.

Atividades

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Figura 2.



Fonte: autoria própria.

Figura 3.



Fonte: autoria própria.

Pesquisas

Figura 4.



Fonte: autoria própria.

Figura 5.



Fonte: autoria própria.

Figura 6.



Fonte: autoria própria.

Músicas

Figura 7.



Fonte: autoria própria.

Figura 8.



Fonte: autoria própria.

Figura 9.



Fonte: autoria própria.

Figura 10.



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma o trabalho foi para mim um grande aprendizado e saber que a música é uma grande aliada para a educação de um modo geral, garantindo que muitas habilidades podem ser auferidas. Essas Habilidades podem fazer com que a crianças pode ser transformada em um grande cidadão dentro da sua possibilidade individual demonstrando controle e adequação do uso do seu corpo, criando movimentos, gestos, olhares, além de levantar hipótese sobre o mundo da leitura.

Por todos esses aspectos a pude concluir que muitas dessas habilidades foram contempladas e consolidadas nesse trabalho em conjunto firmando a troca de experiências no final do trabalho. Então acredito que propostas como o “Mais infância’ deve ser introduzidas na rotina educacional, para transformar a educação em uma educação crítica e revolucionária.

REFERÊNCIAS

Soares R. Copyright © 2020 Somente1 Co., Ltd. https://www.google.com/search?q=musica+do+jacar%C3%A9+foi+pasera+!%C3%A1+na+lagoa&oq=musica+do+jacar%C3%A9+foi+pasera+!%C3%A1+na+lagoa&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOTIICAEQABgWGB4yCAgCEAAyFh-geMggIAxAAgBYHjIIICAQQABgWGB4yCAgFEAAyFhgeMggIBhAAGBYHjIKCAcQABiABBiiB-NIBCTM2Mzk3ajBqN6gCALACAA&sourceid=chrome&ie=UTF-8#fpstate=ive&vld=cid:fe0d0d77,vid:jy_y7n5KRE,st:0.

Artista: Galinha Pintadinha 2012. (<https://www.youtube.com/watch?v=h9DDiQLAVW0>)

Boroso .M.C <https://www.youtube.com/watch?v=k02sEr6LMVE>

Material Educacional (Mais Infância MT) volume (03) 2024 Crianças pequenas.

Conhecendo o Bairro - Espaços de Brincar Fora da Escola

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha

Licenciada em Pedagogia pela FAVENI- Faculdade Venda Nova do Imigrante e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial pela FAVENI

Elaine Neves Silva de Araújo

Licenciada em Pedagogia pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional Clínica com ênfase em Educação Física pela FAVENI

RESUMO

A atividade “Espaços de Brincar Fora da Escola” foi realizada com a turma do Pré I, composta por crianças de 4 a 5 anos, no Projeto Doce Vida. O objetivo foi estimular as habilidades motoras e criativas por meio da exploração e observação de ambientes. As crianças interagiram com animais da fazendinha, brincaram no parque e assistiram a uma apresentação de flauta doce, o que despertou grande interesse. A experiência foi muito positiva, promovendo aprendizado e diversão. As crianças voltaram empolgadas e expressaram o desejo de repetir a visita.

Palavras-chave: exploração; criatividade; desenvolvimento motor.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO03:** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- **EI03EF01:** Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- **EI03EO04:** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade Espaços de Brincar Fora da Escola, foi realizada no Projeto Doce Vida, com a turma do Pré I, do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Júlio Domingos de Campos, composta por crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. O principal objetivo da atividade foi promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando a observação e a exploração do ambiente como recursos principais.



A atividade foi realizada fora da unidade escolar, conforme a proposta de conhecer o bairro, oferecendo às crianças a oportunidade de interagir com diferentes espaços e ambientes. O local visitado foi um centro de diversão e exploração de descobertas, proporcionando uma experiência rica em contato com a natureza e com os animais presentes na fazendinha do projeto.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Dentro da proposta do material Mais Infância, conjunto 1, sequência 2, foi realizado um passeio com a turma para o espaço Projeto Doce Vida, localizado atrás do CMEI. As crianças foram a pé, já que o local fica muito próximo da unidade escolar. Durante o passeio, as crianças exploraram o ambiente e ficaram encantadas com a fazendinha do projeto, que abriga diversos animais, como galinhas, angolas, cabritos, ovelhas, vacas, bois, entre outros.

Um momento de grande destaque foi quando as crianças observaram os carneiros, que estavam dando cabeçadas uns nos outros, o que despertou muitas risadas e diversão entre elas. Após explorarem a fazendinha, as crianças aproveitaram também o parque do local, onde brincaram nos balanços, escorregadores e correram pela ponte de madeira que liga uma casinha ao escorregador.

“Olha só aqueles carneiros! Ele está dando cabeçada no outro” disse uma das crianças, apontando para os animais.

“Que engraçado! Eles parecem estar brincando” respondeu a colega, rindo.

Após explorar a fazendinha, as crianças tiveram a oportunidade de brincar no parque do Projeto Doce Vida. Elas se divertiram nos balanços, escorregadores e correram pela ponte de madeira que ligava uma casinha ao escorregador. Esse momento de brincadeira foi marcado por muitas risadas, entusiasmo e interação entre os pequenos, que aproveitaram ao máximo cada atividade oferecida no espaço. Foi possível observar o desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, como o equilíbrio ao correr pela ponte e a coordenação ao utilizar os brinquedos.

Além disso, outro momento especial do passeio foi a visita à turma da música do projeto. As crianças assistiram a uma apresentação de flauta doce, realizada especialmente para elas. A música capturou a atenção de todos, e as crianças ficaram encantadas com o som delicado da flauta. Algumas até tentaram imitar os movimentos dos músicos, demonstrando grande interesse e curiosidade pela arte musical. Esse contato com a música foi enriquecedor, pois despertou nos pequenos a vontade de conhecer mais sobre os instrumentos e a melodia.

Ao final do passeio, as crianças voltaram para a escola muito felizes e entusiasmadas. Durante o caminho de volta, comentavam entre si sobre as brincadeiras no parque, os animais que viram e a apresentação de música. Muitas expressaram o desejo de retornar ao Projeto Doce Vida em breve, o que demonstra o impacto positivo que a experiência teve no grupo.

A proposta do material Mais Infância mostrou-se extremamente eficaz, evidenciando que a aprendizagem vai muito além das paredes da sala de aula. O contato direto com a natureza, os animais divertiram as crianças e também reforçou conceitos importantes, desenvolvendo suas habilidades de maneira prática e envolvente.

Figura 1.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 2.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 3.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 4.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 5.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 6.



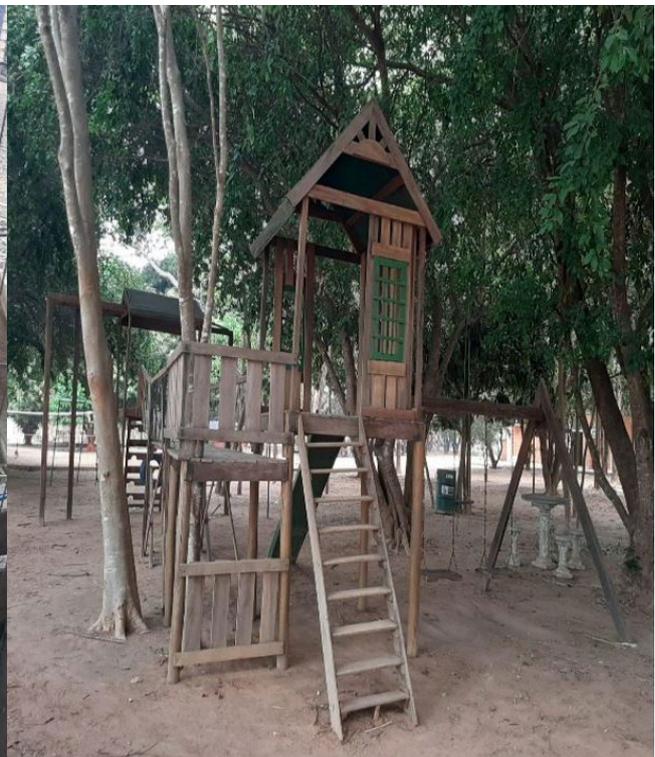
Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 7.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 8.



Fonte: Acervo próprio do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade foi um grande sucesso, alcançando os objetivos de aprendizagem propostos. As crianças exploraram diferentes ambientes dentro da fazendinha, desenvolveram habilidades de coordenação motora e expressão criativa ao brincar no parque, e tiveram suas percepções táteis e visuais estimuladas pelas diversas atividades propostas.

Entre os pontos positivos, destacamos o entusiasmo das crianças ao interagir com os animais e participar das brincadeiras no parque. A apresentação musical também foi um destaque, mostrando como atividades culturais podem enriquecer a experiência educativa.

Entre os desafios encontrados, podemos citar a necessidade de garantir a segurança das crianças durante o passeio, especialmente ao atravessar ruas. Além disso, seria interessante contar com mais recursos e materiais de apoio para enriquecer ainda mais a experiência.

Para futuras atividades, sugerimos a inclusão de mais visitas a espaços externos que ofereçam diferentes tipos de interação e aprendizado, bem como a integração de outras disciplinas, como Artes e Ciências, para tornar o aprendizado mais multidimensional.

Assim, a valorização dos espaços de brincar fora da escola mostrou-se uma estratégia eficaz para o desenvolvimento integral das crianças, alinhando-se às propostas do material “Mais Infância” e promovendo um ensino contextualizado e significativo.

REFERÊNCIAS

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 28 set. 2024

Formação Continuada de Professores: Desafios e Oportunidades na Coordenação Pedagógica

Aristimar Roberta de Oliveira

Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática- PPGECM/UNEMAT

Andreia Prado Moraes

Licenciada em Pedagogia e Pós-graduada em Psicologia e gestão pelo Instituto Cuiabano de Educação - ICE

Kal Marx Pereira

Licenciatura em Filosofia. Claretiano- Centro Universitário e Pós-graduado em Neuropsicopedagogia institucional e clínica. Faculdade Prominas

RESUMO

Este artigo investiga o papel da gestão escolar na formação continuada de professores, visando melhorar a qualidade do ensino e o desenvolvimento profissional. Explora estratégias para incentivar a participação docente, identifica barreiras à implementação e avalia o impacto da formação na prática pedagógica e na aprendizagem dos alunos. Destaca a importância de uma gestão proativa para fortalecer a formação contínua e aborda desafios como a falta de tempo e recursos. Além disso, apresenta oportunidades por meio de tecnologias educacionais e metodologias ativas, essenciais para promover uma educação de qualidade e contribuir para a evolução profissional dos educadores.

Palavras-chave: formação continuada; gestão escolar; desenvolvimento profissional.

INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é essencial para a melhoria da qualidade do ensino e para o desenvolvimento profissional dos educadores. Nesse contexto, a gestão escolar desempenha um papel culminante, atuando como facilitadora na promoção de processos formativos que atendam às necessidades dos docentes e dos alunos. Este artigo investiga como a gestão escolar pode efetivamente promover a formação continuada, destacando a importância de práticas que engajem os professores e promovam um ambiente de aprendizado colaborativo.

Este artigo investiga o papel da gestão escolar na promoção da formação continuada de professores, visando melhorar a qualidade do



ensino e o desenvolvimento profissional. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) Explorar estratégias que incentivem a participação dos docentes na formação continuada, identificando práticas eficazes e engajadoras; (ii) Identificar barreiras à implementação da formação continuada, analisando fatores que dificultam o acesso e a efetividade desse processo; e (iii) Avaliar o impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores e na aprendizagem dos alunos, destacando os benefícios e desafios enfrentados.

Ao abordar esses aspectos, a pesquisa visa promover uma reflexão sobre a importância de uma gestão escolar proativa e eficiente, capaz de fortalecer a formação continuada e aprimorar a educação de maneira geral. Esperamos que essa reflexão não apenas destaque a relevância da formação contínua, mas também incentive um diálogo crítico sobre como as instituições podem se adaptar às demandas educacionais contemporâneas. Com um entendimento mais profundo dos desafios e oportunidades, buscamos contribuir para a evolução da prática pedagógica, promovendo uma educação de qualidade que beneficie todos os envolvidos no processo educativo.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A formação continuada deve ser entendida como uma construção coletiva, na qual a colaboração entre professores, coordenadores e gestores é essencial. Essa interação enriquece o processo formativo e promove um ambiente de apoio mútuo, valorizando as experiências e saberes dos educadores. Ao fortalecer essa rede de colaboração, é possível desenvolver estratégias mais eficazes que atendam às necessidades reais dos docentes em suas práticas diárias.

Esse processo sistemático e intencional de desenvolvimento profissional busca aprimorar as habilidades, conhecimentos e competências dos educadores ao longo de suas carreiras. A formação continuada é decisiva não apenas para a atualização de conteúdos e metodologias, mas também para a reflexão crítica sobre práticas pedagógicas. Em um cenário educacional dinâmico, onde as demandas sociais e tecnológicas evoluem rapidamente, a formação continuada se torna uma ferramenta indispensável para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo.

Conforme Fernandes (2011, p. 91):

A educação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar, quando estão atuando na docência. É, portanto, um processo permanente, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores e ocorre, primordialmente, na organização do trabalho pedagógico e no espaço e tempo da escola.

O impacto da formação continuada na prática docente e no aprendizado dos alunos é significativo. Educadores que participam de programas de formação são mais propensos a aplicar metodologias inovadoras, a integrar tecnologias em suas aulas e a adotar abordagens diferenciadas que atendem às necessidades diversas dos alunos. Isso se reflete em um ambiente de aprendizado mais estimulante e engajador, onde os alunos se sentem motivados a participar ativamente do processo educativo. Além disso, a formação

contínua contribui para a construção de uma cultura escolar mais colaborativa e reflexiva, em que os educadores se sentem apoiados e valorizados em seu papel de formadores de cidadãos críticos e autônomos.

De acordo a autora:

A educação continuada se faz necessária pela própria natureza do saber e do fazer humanos como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre. Dessa forma, um programa de educação continuada se faz necessário para atualizarmos nossos conhecimentos, principalmente para analisarmos as mudanças que ocorrem em nossa prática, bem como para atribuímos direções esperadas a essas mudanças (Christov, 2010, p. 09).

Portanto, a formação continuada não é apenas uma responsabilidade individual dos professores, mas uma necessidade coletiva das instituições educacionais. Investir em programas de formação é fundamental para promover um ensino de qualidade, que prepare os alunos para os desafios do século XXI e fomente uma educação mais inclusiva, inovadora e transformadora.

O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental na formação continuada de professores, atuando como um elo entre a administração escolar e o corpo docente. Suas funções e responsabilidades incluem a elaboração e a implementação de programas de formação, a supervisão do processo pedagógico e a promoção de um ambiente de aprendizado colaborativo. Os coordenadores são responsáveis por articular ações que atendam às demandas específicas de sua equipe, criando oportunidades de desenvolvimento que estejam alinhadas com as metas educacionais da instituição.

O coordenador é responsável por acolher tanto os estudantes quanto os educadores, atendendo às suas necessidades relacionadas ao ensino e à aprendizagem. Esse acolhimento envolve ambientar alunos e professores às diretrizes da escola, oferecendo suporte especialmente nas dificuldades que surgem durante o processo educativo.

Além disso, o coordenador auxilia a direção da escola, muitas vezes ajudando na gestão dos recursos financeiros e humanos da instituição. Como formador, sua função é criar as condições necessárias para que os professores se aprofundem em suas áreas de atuação e as desenvolvam de maneira eficaz. Isso resulta na melhoria das práticas pedagógicas, que se refletem positivamente na sala de aula, como afirma Clementi (2003, p. 126):

A função formadora do coordenador precisa programar as ações que viabilizam a formação do grupo para qualificação continuada desses sujeitos, consequentemente conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes.

Para identificar as necessidades de formação dos professores, os coordenadores devem adotar uma abordagem proativa. Isso pode ser realizado por meio de observações em sala de aula, feedback sistemático e conversas informais com os educadores. A aplicação de questionários e a realização de reuniões regulares também são ferramentas

eficazes para coletar informações sobre as áreas em que os docentes sentem necessidade de aprimoramento. Essa escuta ativa e o diagnóstico preciso das demandas formativas são essenciais para garantir que os programas de formação sejam relevantes e impactantes.

Além disso, a colaboração entre coordenadores e docentes é fundamental para o sucesso da formação continuada. Quando os professores sentem que suas vozes são ouvidas e suas experiências são valorizadas, eles se tornam mais engajados e motivados a participar das atividades de formação. A construção de uma relação de confiança e respeito mútuo entre coordenadores e docentes facilita a troca de conhecimentos e práticas, enriquecendo o processo educativo como um todo. Essa parceria não apenas melhora a eficácia da formação, mas também contribui para um clima escolar positivo, onde a aprendizagem e o crescimento profissional são continuamente incentivados.

Em suma, a coordenação pedagógica é um componente vital na promoção da formação continuada, atuando como facilitadora e mediadora entre as necessidades dos professores e as oportunidades de desenvolvimento. Ao reconhecer a importância de sua atuação, as instituições de ensino podem criar um ambiente mais colaborativo e inovador, impulsionando a qualidade da educação oferecida.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de professores enfrenta uma série de desafios que podem comprometer sua efetividade e implementação nas escolas. Um dos obstáculos mais significativos é a resistência dos educadores à mudança e à formação. Muitos professores, acostumados a métodos tradicionais de ensino, podem se mostrar céticos em relação a novas abordagens pedagógicas. Essa resistência muitas vezes está enraizada em inseguranças sobre suas próprias habilidades e na percepção de que as mudanças exigem um esforço adicional em um cenário já sobrecarregado. Para superar essa barreira, é fundamental criar um ambiente que valorize a formação como um processo contínuo de aprendizado e crescimento profissional, enfatizando os benefícios que essa atualização traz tanto para os educadores quanto para os alunos.

Outro desafio crítico é a falta de tempo e recursos para a realização de formações. A rotina intensa dos educadores, que inclui planejamento, correção de trabalhos e atendimento a alunos, muitas vezes não permite que se dediquem a momentos de desenvolvimento profissional. Além disso, a escassez de recursos financeiros e materiais para a implementação de capacitações impacta diretamente a qualidade e a frequência das formações oferecidas. Para mitigar esse problema, as instituições educacionais precisam repensar a estruturação do tempo dos educadores, possibilitando horários específicos para a formação e garantindo que os recursos necessários estejam disponíveis para apoiar o aprendizado contínuo.

A desigualdade de acesso a oportunidades de formação entre diferentes escolas e contextos é outro desafio relevante. Em muitas regiões, especialmente em áreas mais vulneráveis, as ofertas de formação continuada são limitadas ou inexistentes, o que resulta em uma disparidade na qualidade do ensino. Essa desigualdade pode perpetuar a falta de atualização e inovação nas práticas pedagógicas, criando um ciclo que dificulta a

melhoria da educação em diversas comunidades. Para abordar essa questão, é essencial promover políticas que garantam acesso equitativo a programas de formação, valorizando a diversidade de contextos e necessidades dos educadores.

Além disso, a falta de articulação entre as instituições formadoras e as escolas pode dificultar a relevância das formações oferecidas. Muitas vezes, os cursos não consideram as realidades e os desafios enfrentados pelos professores em suas salas de aula. Portanto, é importante que haja um diálogo constante entre coordenadores pedagógicos, professores e instituições de formação, garantindo que os conteúdos abordados nas capacitações sejam diretamente aplicáveis à prática docente. Ao alinhar as necessidades dos educadores com os objetivos da formação continuada, é possível criar um ambiente de aprendizado mais significativo e impactante.

Por fim, a motivação dos professores para participar de formações continuadas também pode ser um desafio. Quando os educadores não veem um retorno prático ou imediato sobre o que aprendem, podem se desinteressar pelas oportunidades de desenvolvimento. Para aumentar a participação e o engajamento, é importante que as formações sejam dinâmicas, relevantes e alinhadas às aspirações profissionais dos professores. A implementação de incentivos, como certificações ou reconhecimento formal, também pode ajudar a valorizar o esforço dos educadores em busca de aprimoramento contínuo.

OPORTUNIDADES DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada de professores apresenta diversas oportunidades que, quando bem exploradas, podem enriquecer a prática pedagógica e impulsionar o desenvolvimento profissional. Uma das principais oportunidades é a implementação de programas de formação adaptados às necessidades específicas de cada escola. Ao levar em consideração o contexto e as particularidades da comunidade escolar, é possível criar capacitações mais relevantes e eficazes. Essas formações podem abordar temas diretamente relacionados aos desafios enfrentados pelos educadores, garantindo que o aprendizado seja aplicado de forma prática e imediata no cotidiano das aulas.

Outra oportunidade significativa reside no uso de tecnologias para facilitar o acesso à formação. A educação online e híbrida tem se mostrado uma alternativa viável, especialmente em tempos de restrições e distanciamento social. Plataformas digitais permitem que os professores acessem cursos, webinars e materiais de formação a qualquer hora e em qualquer lugar, tornando o aprendizado mais flexível e acessível. Além disso, a tecnologia pode facilitar a criação de recursos interativos e dinâmicos, que estimulam o engajamento dos educadores durante o processo de formação. Com essa abordagem, as barreiras geográficas e temporais podem ser superadas, promovendo uma cultura de aprendizado contínuo.

A criação de comunidades de prática entre professores também se destaca como uma oportunidade valiosa para a formação continuada. Esses espaços colaborativos permitem que educadores compartilhem experiências, troquem ideias e desenvolvam coletivamente novas práticas pedagógicas. A interação em grupos favorece o aprendizado

colaborativo, onde os professores se sentem apoiados e motivados a experimentar novas abordagens em suas salas de aula. Além disso, essas comunidades podem promover um ambiente de segurança emocional, onde os educadores se sentem à vontade para discutir desafios e buscar soluções juntos.

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (Tardif, 2014, p. 53).

Essas oportunidades de formação continuada não apenas capacitam os professores, mas também têm um impacto positivo no aprendizado dos alunos. Quando educadores se sentem valorizados e apoiados em seu desenvolvimento profissional, eles se tornam mais engajados e motivados em sua prática. Isso, por sua vez, reflete diretamente na qualidade do ensino oferecido e na experiência de aprendizagem dos estudantes. Portanto, ao explorar essas oportunidades, as instituições educativas podem criar um ciclo virtuoso de aprimoramento que beneficia todos os envolvidos no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formações mensais promovidas pela escola, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SMEC), têm desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento profissional dos educadores, criando um ambiente colaborativo que valoriza o compartilhamento de experiências e práticas entre todos os profissionais da educação. Essa abertura e troca constante têm sido essenciais para aprimorar habilidades pedagógicas, consolidando uma cultura de aprendizado contínuo que fortalece o ambiente escolar.

A flexibilidade na escolha dos temas abordados e o suporte da SMEC asseguram que essas formações sejam não apenas pertinentes, mas também aplicáveis ao contexto escolar, impactando diretamente a qualidade do ensino. A experiência mostra que o investimento em formação continuada é crucial para capacitar os educadores e prepará-los para os desafios contemporâneos da educação.

Além disso, o Material Educacional Mais Infância MT tem se mostrado um recurso essencial ao fornecer materiais e estratégias que auxiliam os educadores na criação de atividades lúdicas, criativas e contextualizadas. Com esses materiais, os professores conseguem estimular o interesse, a curiosidade e o aprendizado das crianças, promovendo um ambiente de ensino significativo e estimulante.

A parceria com a Nova Escola, a Secretaria de Educação de Mato Grosso, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Barra do Bugres/MT e as escolas reforça o compromisso com o fortalecimento da Educação Infantil e o desenvolvimento profissional dos docentes. A capacitação dos professores como multiplicadores permite disseminar práticas pedagógicas inovadoras e proporcionar experiências enriquecedoras aos alunos, preparando-os para os desafios do futuro.

Em suma, essa abordagem integrada e inclusiva representa um avanço significativo em direção à melhoria da educação, proporcionando um espaço onde todos se sentem

valorizados e motivados a buscar a excelência em suas práticas. O fortalecimento dessas iniciativas deve ser prioritário, sempre com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos educadores e, conseqüentemente, dos alunos.

A formação continuada é essencial para assegurar uma educação de qualidade, adaptativa e alinhada com as demandas contemporâneas. A coordenação pedagógica desempenha um papel estratégico nesse processo, facilitando a identificação de necessidades formativas, promovendo o desenvolvimento profissional e criando um ambiente colaborativo de troca de experiências entre os educadores. Assim, ao investir na formação contínua, as escolas não só aprimoram as competências de seus professores, mas também favorecem uma aprendizagem mais significativa para os alunos.

É fundamental que as instituições educacionais adotem uma postura proativa, alocando recursos e tempo para a implementação de programas de formação continuada. Esse investimento contribuirá para o fortalecimento das práticas pedagógicas, além de promover uma cultura escolar mais inovadora e dinâmica.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO NOVA ESCOLA. Mais Infância Mato Grosso: crianças pequenas: educação infantil: livro do professor. (Caderno-3) Organização: Associação Nova Escola. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf>. Acesso em: 10 setembro 2024.
- CLEMENTI, Nilba. A voz dos outros e a nossa voz. In: ALMEIDA, Laurinda R.; PLACCO, Vera Maria N. de S. **O coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2003.
- CHRISTOV, Luiza Helena da Silva. **Educação Continuada: função essencial do coordenador pedagógico**. In: BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; CHRISTOV, Luiza Helena da Silva (orgs): O coordenador pedagógico e a educação continuada. São Paulo: Edições Loyola, 2010.
- FERNANDES, Rosana C. de A. **A Educação Continuada de professores no espaço e tempo da coordenação pedagógica: avanços e tensões**. In: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da (org.). A Escola mudou. Que mude a formação de professores! 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Faz de Conta, Arte e Natureza

Eliane Viana Cruz

Licenciada em Pedagogia pela UNIP- Universidade Paulista e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional pelo Barão de Mauá

RESUMO

A Brincadeira do faz de conta e o componente arte e natureza, tem como finalidade o desenvolvimento infantil cognitivo social, estimulando a escola a levar as crianças a explorar e compreender o meio a qual fazem parte e convivem buscando entender o mundo real por meio do mundo imaginário. O objetivo da atividade com papelão é permitir as crianças que construa novas possibilidades de acordo com sua imaginação. “A caixa de papelão não é simplesmente uma caixa “. A atividade arte e natureza traz muitas situações de aprendizado, um olhar para cores, formas, cheiros e texturas, aprendendo a valorizar as belezas naturais.

Palavras-chave: aprender a conhecer; arte; natureza.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03EO02:** Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- **EI03EO04:** Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- **EI03EF01:** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- **EI03EF06:** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa
- **EI03ET02:** Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
- **EI03EO03:** Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- **EI03TS02:** Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- **EI03ET03:** Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.



CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Faz de conta, Arte e natureza” foi realizada no campo por ser uma escola em área rural, com toda a turma, uma sala composta de turmas multisseriada, composta por crianças na faixa etária de quatro a oito anos. A atividade teve como objetivo promover o desenvolvimento das habilidades motoras e criativas das crianças, utilizando caixas de papelão e elementos para desenvolver tinta natural, como recurso principal.

Os recursos utilizados incluíram:

- Caixas de papelão grandes e pequenas
- Pó de Café, pó de colorau e folhas de goiaba
- Semente do café e a semente do Urucum (colorau) apresentamos a semente ao aluno
- Cola atóxica
- Materiais de apoio como papel, e pincéis

A atividade foi realizada em um ambiente externo da escola adaptado para facilitar a manipulação dos materiais e a participação das crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade com papelão trouxe benefícios como desenvolvimento da motricidade, dos sentidos da coordenação, noções de espaços, equilíbrio e interação e muita diversão.

A brincadeira do faz de conta é a prática que permite às crianças desenvolverem a imaginação, a capacidade de planejar(planejador) e de experimentar diferentes ações e realidade. Usufruir da natureza, de forma consciente para produzir tintas naturais, traz para a criança vivências de pintura infantil em harmonia com o meio natural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Educandos compreenderam que há um lugar de brincar, correr, pular, andar, alegrar-se e ficar triste. Um lugar de desenhar, interagir e conhecer a natureza e o mundo social. E também um lugar de se arriscar a ler e escrever as primeiras palavras e de usar os instrumentos culturais da nossa sociedade. As atividades do faz de conta além de ensinar as crianças sobre si, ajuda a atender o papel do outro no mundo, as crianças podem conhecer múltiplos processos, inventar outros, se divertir e entrelaçar saberes sobre várias linguagens envolvidas nessa brincadeira. Este conjunto de atividades o faz de conta e os elementos natureza nós levamos ao cuidado e preservação.

ANEXOS

Figura 1.



Fonte: autoria própria.

Lanche Comunitário

Andressa Ferreira Costa Vieira Cunha

Licenciada em Pedagogia pela FAVENI - Faculdade Venda Nova do Imigrante e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Educação Especial pela FAVENI

Maria Madalena Oliveira da Silva

Licenciada em Pedagogia pela ULBRA - Universidade Luterana do Brasil e Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional com ênfase na Inclusão Social pela Faculdade das Águas Emendadas

RESUMO

A atividade de exploração sensorial com frutas foi realizada dentro da sala de aula, com crianças do Maternal II, na faixa etária de 2 a 3 anos. O objetivo da atividade era proporcionar um momento de contato com diferentes frutas, permitindo que as crianças pudessem explorar suas formas, texturas e sabores. Foram oferecidas, cinco tipos de frutas, incentivando a percepção tátil e gustativa. O caqui foi a fruta que despertou mais curiosidade, enquanto a banana foi a preferida. O abacaxi, devido à sua casca áspera, gerou reações mistas entre as crianças.

Palavras-chave: exploração sensorial; frutas; percepção tátil.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI02EO05:** Participar de atividades que envolvam a exploração de materiais e objetos diversos.
- **EI02CG04:** Desenvolver a percepção sensorial e a curiosidade a partir da manipulação de diferentes frutas.
- **EI02CG05:** Estimular o desenvolvimento motor e a autonomia por meio do manuseio de alimentos.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade foi realizada na sala de aula com a turma do Maternal II, composta por crianças de 2 a 3 anos, no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Júlio Domingos de Campos, em Barra do Bugres-MT. A proposta foi promover a exploração sensorial de diferentes frutas, incentivando o contato com suas formas, texturas e sabores, estimulando assim a curiosidade e a percepção tátil das crianças.

As frutas escolhidas para a atividade foram:

- Maçã
- Caqui



- Banana
- Abacaxi
- Poncã

Antes de iniciar a manipulação das frutas, a professora explicou brevemente o nome de cada uma e suas características principais, como cor e formato. A intenção era despertar o interesse das crianças e, em seguida, permitir que elas tocassem e explorassem livremente os alimentos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Organizamos o espaço da sala de aula de forma que as frutas ficassem ao alcance das crianças, proporcionando um ambiente interativo onde elas pudessem observar, tocar e explorar. A professora iniciou a atividade com uma explicação envolvente, contando uma história sobre cada fruta, permitindo que as crianças utilizassem sua imaginação para internalizar as informações de maneira lúdica. Durante a narrativa, foram abordadas as texturas, sabores e cores das frutas, enfatizando as cores primárias – amarelo, verde e vermelho – representadas pelas frutas selecionadas.

Cada criança foi incentivada a pegar as frutas, sentir suas diferentes texturas e observar as características únicas de cada uma. A maçã e a banana rapidamente despertaram o interesse, principalmente devido à suavidade de suas cascas. No entanto, ao tocar no abacaxi, muitas crianças demonstraram surpresa imediata, fascinadas pela aspereza da casca e pela coroa espinhosa da fruta. Esse contato sensorial foi essencial para ampliar a percepção das crianças sobre as propriedades físicas dos alimentos, enriquecendo ainda mais a experiência.

As frutas foram servidas em pedaços pequenos, para que as crianças pudessem experimentar uma variedade de sabores sem ficarem rapidamente saciadas, já que, por serem muito pequenas, pouca quantidade já as satisfaz. À medida que os pedaços de frutas eram oferecidos, algumas crianças estendem a mão, tentando pronunciar o nome da fruta que desejavam receber naquele momento. Esse foi um momento especial, pois não só demonstraram interesse em experimentar os diferentes alimentos, como também fizeram esforço para pronunciar corretamente os nomes das frutas, percebendo que isso as ajudava a receber o que queriam mais rapidamente.

Essa interação verbal foi um dos aspectos mais enriquecedores da atividade, pois, além de promover o desenvolvimento sensorial, contribuiu para o estímulo da linguagem. A cada nova tentativa de nomear as frutas, as crianças mostravam progresso em suas habilidades de fala, ampliando seu vocabulário de maneira natural e divertida. A banana continuou sendo a fruta mais popular, com várias crianças pedindo repetidamente por ela, “nããna” enquanto o abacaxi e o caqui geraram reações mais moderadas.

Durante a exploração, o caqui foi a fruta que menos despertou curiosidade ao prová-la, as crianças frequentemente colocavam a fruta na boca, mas logo a retiravam, demonstrando que não gostavam muito do sabor ou da textura. Por outro lado, a banana

foi a preferida de todas. As crianças gostaram da maciez e do sabor doce, o que gerou uma experiência sensorial positiva e divertida.

O abacaxi gerou sentimentos mistos. Algumas crianças ficaram fascinadas com sua casca áspera, mas não demonstraram tanto interesse em experimentar a fruta. Outras frutas, como a poncã, foram exploradas de maneira mais visual, pois poucas crianças quiseram tocar nela com mais profundidade.

Foi uma experiência muito gratificante, tanto para nos, quanto para as crianças, pois elas não apenas exploraram diferentes texturas e sabores, mas também se envolveram de maneira ativa e lúdica no processo de aprender os nomes das frutas. Essa atividade demonstrou o quanto o aprendizado pode ser divertido e significativo quando as crianças têm a oportunidade de interagir diretamente com os objetos de estudo, integrando múltiplos sentidos e promovendo o desenvolvimento integral, desde a coordenação motora até a linguagem.

A experiência também ressaltou a importância de respeitar o ritmo de cada criança, proporcionando um ambiente em que elas pudessem se sentir seguras para explorar e experimentar sem pressões, o que contribuiu para o sucesso da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade sensorial com frutas foi extremamente bem-sucedida em proporcionar uma experiência rica e envolvente para as crianças do Maternal II. Ao explorar os alimentos com as mãos e a boca, os pequenos tiveram a oportunidade de vivenciar uma variedade de texturas e sabores, o que foi fundamental para o desenvolvimento de sua percepção tátil e gustativa. Esse contato direto com os alimentos despertou a curiosidade natural das crianças, promovendo uma abordagem lúdica e prática ao aprendizado.

Além de estimular a curiosidade, a atividade também favoreceu a autonomia das crianças, permitindo que interagissem livremente com as frutas, decidindo o que gostariam de tocar e experimentar. A diversidade de frutas apresentadas, cada uma com características únicas de cor, textura e sabor, foi essencial para manter o interesse das crianças. A banana, por exemplo, destacou-se como a favorita, tanto pelo sabor doce quanto pela textura macia, que gerou uma resposta bastante positiva. Acreditamos que a preferência pela banana também está relacionada ao fato de ser uma fruta de fácil acesso e amplamente consumida no dia a dia das crianças, o que pode ter influenciado sua escolha. Por já estarem familiarizadas com o sabor e a textura, muitas demonstraram conforto e segurança ao optar pela banana, diferentemente de frutas menos comuns, como o caqui, que gerou mais curiosidade, mas não despertou tanto interesse na degustação.

Esse aspecto evidencia como a familiaridade com os alimentos desempenha um papel importante nas escolhas das crianças. No entanto, a introdução de frutas menos consumidas no cotidiano, como o abacaxi e o caqui, foi fundamental para expandir os horizontes sensoriais das crianças. Mesmo que algumas frutas tenham sido menos apreciadas, o simples fato de terem tocado e observado suas características já representa um avanço no desenvolvimento sensorial.

A atividade também destacou a importância de oferecer oportunidades para que as crianças possam experimentar novos sabores de maneira livre e sem pressão. Essa abordagem respeita o tempo e o ritmo de cada criança, permitindo que elas desenvolvam uma relação positiva com os alimentos, sem imposições. Ao proporcionar um ambiente de exploração e autonomia, criamos um espaço seguro para que elas possam descobrir e apreciar diferentes frutas de acordo com suas preferências.

No entanto, um dos desafios foi manter o envolvimento de todas as crianças ao longo da atividade, já que algumas frutas despertaram mais interesse do que outras. O caqui, por exemplo, foi menos apreciado, com algumas crianças preferindo não experimentá-lo após tocar na fruta. Esse contraste de reações mostra a importância de variar os alimentos e adaptar as atividades às preferências individuais de cada criança, sem forçar o consumo, mas incentivando a exploração.

A atividade foi um sucesso em proporcionar uma rica experiência sensorial para as crianças do Maternal II. Ao explorar as frutas com suas mãos e boca, elas puderam vivenciar texturas e sabores diversos, o que contribuiu para o desenvolvimento de sua percepção tátil e gustativa. A atividade também favoreceu a curiosidade e a autonomia das crianças ao permitir que elas interagissem livremente com os alimentos.

O uso de frutas com diferentes características foi essencial para manter o interesse das crianças, embora o caqui tenha sido a fruta menos apreciada. A banana, por sua vez, foi um destaque, tanto pelo sabor quanto pela textura agradável.

Um dos desafios enfrentados foi garantir que todas as crianças mantivessem o interesse na atividade ao longo do tempo, já que algumas frutas despertaram mais atenção do que outras. Contudo, o impacto positivo no desenvolvimento sensorial das crianças foi evidente, mostrando que atividades como essa são fundamentais para a educação infantil.

Como sugestão para atividades futuras, seria interessante incluir uma variedade ainda maior de frutas, especialmente aquelas com texturas e sabores contrastantes, para estimular novas experiências sensoriais. Além disso, incentivar as crianças a verbalizarem suas preferências e sensações pode promover um diálogo rico sobre suas descobertas, ampliando o vocabulário e a compreensão sensorial, tornando o aprendizado ainda mais interativo e significativo.

REFERÊNCIAS

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/W9c7mN43z5rGf22dkGPBvthAK9G9F7pzRdSHRmeqzgU6feRkXGbeER5TDGR9/ei-mt-criancas-bem-pequenas-interativo.pdf> Acesso em: 18 set. 2024

Ateliê: Descobrindo os Elementos da Natureza

Walkiria de Lima Santos

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Fics em extensão Unic – Universidade de Cuiabá MT e Pós-graduada em Gestão Escolar pela UCB universidade Castelo Branco RG

Maria Paula Laurindo Torres

Licenciada em Pedagogia - UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos e Pós-graduação Educação Especial e Educação Infantil - FISO Faculdades Integradas Soares de Oliveira

Alana Katlyn Mendes Fonseca da Silva

Licenciada em Pedagogia Faest - Faculdade de Educação de Tangará da Serra

RESUMO

A atividade “Ateliê: Descobrindo os Elementos da Natureza” foi realizada com crianças do Pré II no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Júlio Domingos de Campos, visando integrar o aprendizado dos números com elementos naturais. Em um ambiente externo, as crianças exploraram sementes e pedras, preenchendo números de 0 a 10 desenhados em papel Kraft. A prática lúdica estimulou a coordenação motora, o raciocínio lógico e a criatividade, além de promover uma conexão significativa com a natureza. A experiência demonstrou que a educação matemática na primeira infância pode ser enriquecida com práticas interdisciplinares e sensoriais.

Palavras-chave: natureza; educação matemática; primeira infância.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- **EI03TS02:** consiste em: Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- **EI03EF01:** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
- **EI03ET05:** Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

CONTEXTOS PRÉVIOS

A atividade “Ateliê: Descobrindo os Elementos da Natureza” originou-se da proposta “Apreciação e Produção Artística” do material



educacional e foi realizada no centro municipal de educação infantil - CMEI Júlio Domingos de Campos, com a turma do Pré II, composta por crianças de 5 anos. Seu objetivo foi explorar, de maneira lúdica e prática, as características de sementes e elementos naturais, promovendo o aprendizado dos números e das quantidades.

Os recursos utilizados incluíram:

- Papel Kraft de casca de ovo e Kraft de madeira
- Imagens de fundo florestal
- Sementes variadas (feijão branco, jacarandá, milho vermelho, mamona, soja, fruta-do-conde)
- Pedras brancas
- Tigelas para manuseio dos elementos
- Cola atóxica
- Papel A4 Kraft de madeira para a colagem

A atividade foi realizada em um espaço externo, adaptado para permitir a manipulação dos materiais e a participação ativa das crianças. A escolha desse local foi fundamental para proporcionar uma experiência completa, conectando o aprendizado ao contexto natural.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A atividade “Ateliê: Descobrimo os Elementos da Natureza” foi realizada com a turma do Pré II, composta por crianças de 5 anos de idade. O objetivo foi explorar de forma lúdica e prática as características de sementes e elementos naturais, além de promover o reconhecimento dos números e suas quantidades correspondentes. A proposta buscou integrar os conceitos de matemática com a sensibilidade artística, utilizando elementos naturais para criar representações numéricas concretas.

O ambiente foi cuidadosamente preparado na área externa da escola, com um cenário que evocava o ambiente natural. Tapetes de grama artificial e folhas secas foram espalhados pelo espaço, criando um tapete natural que convidava as crianças a explorar e interagir com os elementos dispostos em diversas tigelas. Sementes de diferentes tipos e cores, como feijão branco, milho vermelho, mamona, soja e jacarandá, além de pedras brancas, foram disponibilizadas para manuseio e colagem nos números desenhados.

Cada número, de 0 a 10, foi previamente desenhado em papel Kraft de casca de ovo e Kraft de madeira, e as crianças foram orientadas a preencher os números com as sementes e pedras, utilizando a cola atóxica para fixá-las. O zero foi representado com casca de alho, o um com sementes de feijão branco, o dois com pedras brancas, o três com sementes de jacarandá, e assim por diante, até o dez, que foi decorado com sementes de fruta-do-conde. Essa abordagem permitiu que as crianças visualisassem de maneira prática as quantidades, associando cada número ao respectivo elemento.

Durante a atividade, foi perceptível o entusiasmo das crianças ao escolherem as sementes e pedras. Elas exploraram as texturas, formas e tamanhos dos materiais, discutindo entre si sobre as características de cada elemento. A liberdade para experimentar e criar foi um ponto central da atividade, permitindo que cada criança seguisse, seu próprio ritmo e estilo de colagem. A manipulação dos elementos naturais não só promoveu o aprendizado matemático, mas também estimulou o desenvolvimento sensorial e motor.

A observação do processo revelou como cada criança lidou com o desafio de preencher os números. Algumas preferiram seguir o contorno dos números primeiro, enquanto outras começaram colando as sementes de maneira mais aleatória. Essa diversidade de abordagens refletiu a individualidade e a criatividade dos alunos, mostrando como a atividade permitiu que cada um expressasse sua compreensão de forma única. O ambiente livre de pressa e pressão possibilitou um engajamento mais profundo e significativo.

Além do aspecto cognitivo, a atividade também promoveu um contato mais próximo das crianças com a natureza. Elas questionaram sobre as origens das sementes e como elas se transformam em plantas, o que abriu espaço para discussões sobre o ciclo de vida das plantas e a importância de preservar o meio ambiente. Essa conexão com a natureza foi um dos pontos altos da atividade, demonstrando que o aprendizado vai além da sala de aula e pode se estender para a compreensão do mundo ao redor.

Os desafios encontrados foram relacionados à manutenção do foco das crianças durante toda a atividade, principalmente porque a diversidade de elementos e o cenário ao ar livre poderiam dispersar a atenção. A mediação constante foi necessária para garantir que todas as crianças conseguissem concluir suas representações numéricas. No entanto, a liberdade para explorar também foi um fator positivo, pois permitiu que as crianças fossem protagonistas em seu processo de aprendizagem.

Ao final, foi realizada uma roda de conversa onde cada criança apresentou sua criação. As reações foram positivas, com expressões de orgulho e alegria pelo trabalho realizado. A atividade proporcionou um momento de reflexão sobre a importância de integrar a natureza nas práticas pedagógicas, não apenas como um recurso didático, mas como uma forma de fortalecer o vínculo das crianças com o meio ambiente.

A experiência também trouxe reflexões sobre a aplicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na educação infantil, demonstrando que a matemática pode ser ensinada de maneira interdisciplinar, integrando habilidades como raciocínio lógico, criatividade e a percepção de relações quantitativas. A combinação de elementos naturais com conceitos matemáticos básicos mostrou-se uma estratégia eficaz para engajar as crianças e promover o aprendizado significativo.

Figura 1.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 2.



Fonte: Acervo próprio do autor

Figura 3.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 4.



Fonte: Acervo próprio do autor.

Figura 5.



Fonte: Acervo próprio do autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade Ateliê: Descobrimo os Elementos da Natureza, foi bem-sucedida ao integrar conceitos matemáticos e elementos da natureza, proporcionando um aprendizado lúdico e sensorial. O cenário natural e a liberdade de escolha foram aspectos positivos, incentivando a curiosidade e a criatividade das crianças.

Para futuras atividades, sugiro a inclusão de novas histórias ou músicas que dialoguem com o tema, ampliando o repertório cultural das crianças e enriquecendo o contexto da atividade. A utilização de outros elementos naturais, como folhas e flores, também poderia diversificar as possibilidades de exploração e colagem, mantendo o foco no desenvolvimento motor e cognitivo.

Essa atividade foi uma experiência enriquecedora que, além de ensinar números e quantidades, promoveu o contato direto com a natureza e a valorização do meio ambiente. Ao integrar a matemática ao universo natural, a atividade demonstrou que é possível criar ambientes de aprendizado envolventes e significativos na educação infantil, proporcionando às crianças uma visão mais ampla e integrada do mundo, além de fortalecer a conexão das crianças com a natureza e os números.

REFERÊNCIAS

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: [ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf](#) (nova-escola-producao.s3.amazonaws.com) Acesso em: 24 set. 2024



**Todas as
Idades**

Relato de Experiência: Explorando os Elementos da Natureza: uma Perspectiva da Gestão Educacional

Maria Aparecida da Silva

Licenciada em Pedagogia pela UFMT /NEAD- Universidade Federal de Mato Grosso e Pós-graduada em Relações Raciais na Educação na Sociedade Brasileira.

Elaine Neves Silva de Araújo

Licenciada em Pedagogia pela UNOPAR Universidade Norte do Paraná e Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional, Clínica com ênfase em Educação Física pela FAVENI

RESUMO

O presente artigo tem como finalidade relatar as experiências desenvolvidas através do projeto intitulado “Elementos da Natureza.” Possibilitando o Protagonismo na Educação Infantil foi realizado com crianças de todas as faixas etárias, desde a Creche até a Pré-escola, do Centro Municipal de Educação Infantil CMEI Júlio Domingos de Campos, da Rede Pública de Barra do Bugres, MT. O objetivo é proporcionar a exploração e vivências com os elementos da natureza, instigando a curiosidade e promovendo o desenvolvimento integral das crianças no processo de aprender brincando. O CMEI visa dar asas à criatividade, para que as crianças da primeira infância sejam protagonistas de seus saberes e conhecimentos, através dos campos de experiência em contato direto com a natureza.

Palavras-chave: educação infantil; elementos da natureza; explorar.

CONTEXTOS PRÉVIOS

O artigo “Explorando os Elementos da Natureza: uma Perspectiva da Gestão Educacional” aborda o projeto “Elementos da Natureza: Possibilitando o Protagonismo na Educação”, desenvolvido no Centro de Educação Infantil CMEI Júlio Domingos de Campos foi inspirado no material Mais Infância. Sob o olhar da gestão educacional, o projeto foi realizado em todas as etapas da educação infantil, desde a Creche até a Pré-escola. A gestão teve um papel fundamental na criação de um ambiente que promovesse o desenvolvimento motor e criativo das crianças, com foco no protagonismo infantil e na exploração dos elementos da natureza, integrando a prática pedagógica à visão estratégica da gestão escolar.

A atividade foi realizada nos diversos ambientes fora da sala de aula, principalmente no gramado, que foi cuidadosamente pensado para



facilitar a manipulação dos materiais e proporcionar uma interação livre com a natureza. O espaço foi organizado de forma a permitir que as crianças tivessem liberdade de movimento e pudessem explorar o jardim da escola. Esse ambiente estimulou a exploração dos recursos naturais presentes que foram recolhidos pelas crianças, criando uma experiência mais lúdica, criativa e ativa das crianças.

Durante o Seminário Mais Infância, foram apresentadas atividades pedagógicas desenvolvidas com as crianças dentro do ambiente escolar. Essas vivências permitiram que elas aprendessem de maneira prazerosa, resultando em uma construção significativa de conhecimento. A apreciação do fazer artístico, aliada à exploração de conceitos relacionados aos campos de experiência, contribuiu para o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas das crianças.

A atividade reforçou o papel da criança como sujeito de direitos, colocando-a no centro do processo de aprendizagem, como protagonista de sua própria trajetória escolar. De acordo com a diretora da Nova Escola, Beatriz Ferraz, “quando falamos do direito de participar, estamos enfatizando a criança como protagonista, como participante ativa do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento”. Nesse sentido, o professor atua como formador de opinião, possibilitando que a criança exerça seu direito de participar e explorar se apropriando de instrumentos de aprendizagem, como o desenho e a arte, para ampliar sua percepção de mundo.

Em consonância com o Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, o direito de participar é ressaltado pelo eixo estruturante de interações e brincadeiras, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Garantir o direito à educação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no âmbito da Educação Infantil, conforme o projeto “Elementos da Natureza.” Essa abordagem se articula com diversos campos de experiência, garantindo os direitos de aprendizagens e contribuindo para o desenvolvimento das habilidades motoras, socioemocionais, cognitivas e da expressão artística das crianças. Assim, de forma a garantir e promover um aprendizado integral que valoriza a criatividade e a exploração, essenciais para o crescimento e desenvolvimento dos pequenos.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

As atividades pedagógicas foram realizadas de acordo com o plano de aula proposto por cada docente, levando em consideração a realidade e a faixa etária das crianças, além de estarem em conformidade com os parâmetros curriculares de educação. Essas ações também contaram com o apoio dos materiais complementares do Programa Mais Infância.

O ambiente escolar oferece espaços adequados para a preparação e desenvolvimento das atividades pedagógicas com as crianças. Grande parte dessas atividades foi realizada ao ar livre, no gramado da escola, o que proporcionou uma ampla gama de experiências individuais e coletivas. As crianças puderam vivenciar, de maneira livre, processos de criação e recriação que estimularam sua autonomia e interação social.

Entre as atividades desenvolvidas, destacaram-se aquelas que exploraram os elementos da natureza, como pedras, flores, folhas, sementes, areia e grãos. Essas práticas

incentivaram a imaginação e a criatividade das crianças, ampliando suas experiências sensoriais e permitindo que fossem além do imaginado ao interagirem diretamente com o ambiente natural.

Entre as experiências realizadas, incluem-se atividades que envolveram todas as faixas etárias, proporcionando uma rica diversidade de interações com os elementos da natureza. As atividades foram organizadas da seguinte forma:

- **Berçário:** As crianças exploraram flores, areia e galhos, manipulando os elementos de forma livre e sensorial, incentivando o desenvolvimento tátil e motor.
- **Maternal I:** Manipulação de argila e grãos, promovendo o desenvolvimento motor fino e sensorial, permitindo que as crianças experimentassem diferentes texturas.
- **Maternal II:** Pintura com pigmentos naturais, permitindo a experimentação de cores e texturas de forma criativa e estimulando a percepção visual e tátil.
- **Maternal III:** Pintura livre em pedras para confeccionar uma linda moldura em forma de flor com as pedras pintadas pelas crianças. Além disso, confeccionaram dominós com pedras, promovendo a noção de jogo e estratégia de forma lúdica.
- **Pré I:** Carimbo de folhas, explorando formas e texturas da natureza de maneira criativa, proporcionando o desenvolvimento da coordenação motora e habilidades artísticas.
- **Pré II:** Confeção de alfabetos e numerais utilizando sementes, pedras, areia e grãos. Além disso, a tridimensionalidade foi trabalhada de forma lúdica, onde as crianças construíram figuras geométricas em três dimensões utilizando elementos naturais, como flores e folhas. Essa atividade contribuiu para a compreensão de conceitos geométricos e incentivou a imaginação.

Além dessas atividades, as crianças da pré-escola participaram de desenhos dirigidos, colagens e da contação de histórias sobre os quatro elementos da natureza, sempre acompanhados por músicas relacionadas ao tema.

Este relato visa destacar a importância de proporcionar às crianças uma exploração lúdica e prazerosa em contato direto com a natureza, promovendo alegria, criatividade e a construção de novos conhecimentos de forma significativa.

Figura 1 - Explorando os Elementos da Natureza.



Fonte: autoria própria.

Figura 2 - Manipulando de Argila e Grãos.



Fonte: autoria própria.

Figura 3 - Exploração com Tintas Naturais.



Fonte: autoria própria.

Figura 4 - Artes com Pedras.



Fonte: autoria própria.

Figura 5 - Carimbo com Folhas Naturais.



Fonte: autoria própria.

Figura 6 - Confeção do alfabeto.



Fonte: autoria própria.

Figura 7 - Confeção dos numerais



Fonte: autoria própria.

Figura 8 - Confeção das figuras geométricas



Fonte: autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no projeto “Elementos da Natureza: Possibilitando o Protagonismo na Educação Infantil”, ao envolverem os elementos da natureza como eixo

central, reafirmam a importância de vivenciar, explorar e brincar como pilares fundamentais na construção do conhecimento na Educação Infantil. Através da exploração livre e sensorial, as crianças ampliam seu repertório de experiências, desenvolvendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais de forma lúdica e significativa.

Ao promover o contato direto com a natureza, o projeto permite que as crianças estabeleçam uma conexão mais profunda com o mundo ao seu redor, promovendo o protagonismo infantil. A liberdade de escolha e a criatividade são elementos centrais nessa abordagem, pois ao manipular flores, folhas, sementes, pedras, areia e grãos, as crianças não apenas experimentam diferentes texturas e sensações, mas também ampliam sua percepção de mundo, desenvolvendo a imaginação e a expressão pessoal.

“Explorando os Elementos da Natureza: uma Perspectiva da Gestão Educacional” ressalta a importância essencial do material Mais Infância, que serviu como alicerce para todo o contexto pedagógico do projeto “Elementos da Natureza: Possibilitando o Protagonismo na Educação”. Inspirado diretamente por essa abordagem inovadora, o projeto refletiu uma visão pedagógica que coloca a criança no centro do processo de aprendizagem, respeitando seu direito de participação ativa e sua autonomia.

O material Mais Infância foi fundamental para guiar as práticas pedagógicas de maneira estruturada e alinhada aos princípios de uma educação infantil de excelência. Com foco em experiências sensoriais e na exploração lúdica do ambiente natural, o projeto assegurou que, desde os primeiros anos, as crianças tivessem a oportunidade de interagir livremente. Esse contato direto com a natureza não apenas ampliou suas experiências motoras e cognitivas, mas também reforçou a imaginação, criatividade e a construção de conhecimento significativo.

A implementação das atividades fora da sala de aula, especialmente no gramado da escola, foi uma escolha estratégica orientada pelo material Mais Infância, que valoriza as interações e brincadeiras como eixos centrais no desenvolvimento infantil. Ao promover a exploração ativa do ambiente, o projeto também fortaleceu habilidades socioemocionais e permitiu que as crianças se tornassem protagonistas de suas próprias descobertas, sempre com a mediação cuidadosa dos educadores.

A importância do material Mais Infância vai além da orientação prática; ele forneceu uma visão pedagógica moderna que prioriza a criança como sujeito de direitos. Isso se reflete na maneira como o projeto foi desenvolvido, oferecendo às crianças liberdade para criar, experimentar e aprender em um ambiente preparado para apoiar seu desenvolvimento integral. Ao permitir que as crianças explorem, recriem e interajam com o meio natural, o projeto seguiu as diretrizes curriculares que incentivam a aprendizagem ativa e participativa, contribuindo para um crescimento que integra aspectos motores, cognitivos, artísticos e sociais.

O sucesso do projeto se deve ao papel norteador do material Mais Infância, que proporcionou a base para uma prática pedagógica centrada na criança e na exploração do mundo ao seu redor. Esse material foi o fio condutor de uma abordagem que une criatividade, ludicidade e protagonismo infantil, resultando em uma educação rica em experiências e essencial para o desenvolvimento integral dos pequenos. O projeto reafirma

a importância de recursos pedagógicos como o Mais Infância, que fortalecem a prática docente e promovem uma educação inovadora e transformadora, voltada para a formação de cidadãos criativos, autônomos e conscientes de seu ambiente.

As atividades realizadas, adaptadas às diferentes faixas etárias, mostraram que o contato com a natureza não apenas amplia o repertório sensorial das crianças, mas também promove interações sociais, autonomia e uma construção significativa do conhecimento. Ao focar no protagonismo infantil, o projeto destacou a importância de enxergar a criança como agente ativa de seu próprio processo de aprendizagem, respeitando seu ritmo, curiosidade e direito de participação. A gestão educacional teve um papel decisivo ao estruturar esses espaços e apoiar os professores na implementação de atividades alinhadas ao Documento de Referência Curricular para Mato Grosso, reforçando os direitos de aprendizagem das crianças.

Em conclusão, a experiência relatada demonstra o sucesso de um trabalho que une gestão estratégica, pedagogia ativa e a riqueza dos elementos naturais, proporcionando um ensino lúdico, prazeroso e significativo. O projeto reafirma o compromisso da instituição com a promoção de um ambiente de aprendizagem que estimula a imaginação, a criatividade e o desenvolvimento integral das crianças, contribuindo para sua formação como cidadãos criativos, autônomos e conscientes de seu entorno.

REFERÊNCIAS

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor 1. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/K2Tq5G9UmHrHAsU64nmqJMB2ptsTAj2XSHgXHPnvmQXn62pXyfs8UWj7zDGZ/ei-mt-bebes-interativo.pdf> **Acesso em: 28 set. 2024**

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor 2. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/W9c7mN43z5rGf22dkGPBvthAK9G9F7pzRdSHRmeqzgU6feRkXGbeER5TDGR9/ei-mt-criancas-bem-pequenas-interativo.pdf> **Acesso em: 28 set. 2024**

Mais Infância MT: crianças pequenas Caderno do professor 3. 1ª ed.: Nova Escola, 2024. Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/mABxn4hsjU6EaVuM2Kp6WZCtKmZyJswfF56tBsTvDa8W8rTmG2NJ5UEXMWQz/ei-mt-criancas-pequenas-interativo.pdf> **Acesso em: 28 set. 2024**

Andrade, Daniela Barros da Silva Freire. Psicologia II: Desenvolvimento e aprendizagem em bebês. Documento de Referência Curricular para Mato Grosso: Educação Infantil, 2018, p. 14.

Organizadores

Paulo Marcos Ferreira Andrade

Mestre em Ensino de Ciências e Matemática Pela UNEMAT. Licenciado em pedagogia pela UNEMAT. Licenciado em Letras:Português/espanhol pela UFMT. Esp. em coordenação pedagógica pela UFMT. Esp. em gestão escolar pela UFMT. Esp. em educação do campo pela AFIRMATIVO. Atua como professor na educação Básica desde de 1999, e atualmente é coordenador pedagógico na Extensão Municipal SOS Criança.

Valdineia Ferreira dos Santos Piasson

Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2004) e mestrado em Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática - Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática PPGECEM (2018). Atuou como coordenadora na escola Municipal Prof Silvana de Souza Daniel e foi diretora do Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Alberto Cruz. Atuou como formadora da Educação Infantil de Barra do Bugres do Programa ALFABETIZA-MT. Atualmente é coord. pedagógica municipal da ed. infantil na Secretaria Municipal de Educação Cultura e Cultura e formadora municipal do LEEI Leitura e Escrita na Educação Infantil. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente nos seguintes temas: educação infantil, ensino de matemática, ensino e aprendizagem, formação de professores e gestão pedagógica. Participou da equipe de autores na elaboração do Material Educacional Mais Infância- MT (2024) da Revista Nova Escola.

Índice Remissivo

A

água 52, 98, 99, 100, 103, 112, 115, 119, 124, 125, 175, 176
alfabeto 92, 93, 94, 95
ambiental 61, 96, 103, 106, 111, 112, 113
aprender 33, 52, 86, 87, 88, 90, 99, 103, 104, 107, 109, 115, 116, 117, 123, 128, 130, 133, 148, 149, 150, 155, 191, 218, 220, 213
aprendizagem 31, 33, 34, 45, 50, 67, 69, 71, 72, 73, 86, 87
arte 61, 63, 81, 82, 85, 102, 104, 105, 106, 108, 109
autonomia 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 52, 63, 69, 80, 81, 84, 86, 90, 94, 122, 125, 128, 131, 137, 138, 141, 150, 151, 166, 169, 192, 199, 205, 208

B

banho 175, 176
batuque 161, 166
bebês 32, 33, 34, 36, 44, 48
brincadeiras 29, 32, 38, 50
brincar 33, 37, 41, 51, 52, 56, 57, 58, 61

C

caixas 34, 38, 39, 50, 51, 52
carrinhos 50, 51, 52, 54, 55
cognitivo 33, 36, 38, 39, 42, 44, 51, 52, 56, 57, 69, 71, 73, 82, 86, 88, 90
concentração 36, 62
consciência 72, 99, 107, 111, 112, 113
continuada 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246
coordenação 33, 35, 40, 42, 50, 52, 60, 71, 73, 82, 85, 94, 98, 105, 117, 124, 128, 129, 134, 137, 138, 141
criação 40, 52, 63, 80, 105, 106, 107, 108, 109
criar 29
criatividade 29, 30, 41, 42, 43, 52, 57, 60, 61, 62, 63, 64
criativos 115, 132, 195
curiosidade 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 41, 42, 51, 63, 73, 81, 82, 84, 95, 96, 99, 100, 103, 104, 105, 107, 108, 112, 114, 115, 118, 119, 120, 124, 125, 128

D

desenho 87, 89, 92, 111, 114, 117, 144, 146, 156, 179,
183, 184, 188, 189, 191, 195, 202, 203, 210, 211
desenvolvimento 29, 31, 32, 33, 36
diversão 62

E

educação 37, 44, 47, 48, 52, 61, 66, 67, 70, 71, 75, 78,
80, 85, 87, 88, 91, 96, 97, 99, 100, 102, 104, 106,
107, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 122,
123, 125, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 144, 146,
147, 148, 149, 150, 151, 160, 161, 163, 166, 167,
170, 173, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 190,
191, 193, 195, 199, 200, 203, 204, 205, 209, 210,
213, 219, 220, 221, 222, 228, 234, 240, 241, 242,
243, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 256, 258
educacional 19, 20, 22, 23, 61, 68, 69, 71, 104, 124,
151, 160, 167, 176, 179, 180, 184, 185, 190, 219,
234, 241, 255
educativas 113, 201
elementos 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37
empatia 60, 95, 115, 119, 147, 214, 218
escolar 30, 31, 39, 67, 80, 81, 95, 109, 112, 115, 118,
123, 124, 130, 149, 156, 167, 168, 179, 180, 181,
183, 188, 197, 206, 236, 240, 241, 242, 243, 244,
245, 246
experiência 30, 32, 38, 39, 41, 42, 51, 61, 62, 72, 76
experiências 36, 51, 63, 72, 74, 75, 85, 86, 88, 95, 97,
98, 100, 102, 103, 104
exploração 30, 31, 32, 33, 36, 41, 42, 45, 47, 56, 57, 60,
72, 73, 74, 81, 85, 93, 95, 97, 100, 103, 106, 107,
108, 112, 113, 115, 118, 120, 122, 124, 128
explorar 29

F

fonológica 201, 202
formação 52, 53, 61, 73, 97, 103, 104, 113, 115, 116,
120, 123, 131, 136, 148, 161, 173, 178, 219, 240,
241, 242, 243, 244, 245, 246
formas 35, 36, 40, 56, 60, 62, 73, 76, 80, 82, 84, 85, 87,
90, 94, 102, 105, 108, 112, 118, 120, 121, 122, 125,

131, 132, 137, 146, 149, 155, 156, 157, 158, 159,
160
frutas 31, 102, 114, 211, 250, 251, 252, 253

G

geométricas 62, 155, 156, 157, 158, 159, 160
gestão 86, 112, 240, 241, 242

H

habilidades 33, 36, 38, 40, 44, 45, 47, 51, 57, 60, 62,
63, 66, 69, 71, 72, 73, 75

I

imaginação 38, 39, 40
inclusão 38, 50, 80, 84, 85
infância 38, 52, 57, 97, 103, 107, 118, 149, 150, 157,
174, 195, 199, 218, 219, 234, 254
infantil 33, 37, 44, 47, 48, 50, 51, 52
interação 29, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 50, 51, 56, 57
interações 32, 38, 45, 50, 56, 60, 66

J

jogos 72, 91, 107, 131, 155, 161, 178, 179, 181, 187,
188, 189, 190, 214, 215, 217, 218

L

leitura 33, 38, 44, 45, 47
ludicidade 107, 111, 113

M

mangueira 175, 176

matemática 86
material 19, 22, 23, 24, 26, 30, 40, 41, 68, 72, 77, 84,
94, 102, 104, 124, 146, 155, 159, 170, 171, 179,
180, 184, 197, 198, 236, 237, 239, 254
meio-ambiente 168
motor 32, 33, 39, 42, 52, 57, 86, 88, 90, 104, 112, 124,
137, 161, 173, 206, 235
motora 35, 40, 42, 50, 52, 60, 71, 73, 82, 94, 98, 105,
117, 124, 128, 129, 134, 137, 138, 141
musicalidade 161

N

naturais 30, 32, 33, 34, 36, 61, 63, 80, 81, 82, 85, 86,
88, 90, 92, 93, 94, 96
natureza 29, 30, 31

P

papelão 38, 39, 40, 50, 51, 52
pedagógicas 50, 52
pensamentos 135, 195
percepção 32, 33, 38, 40, 42, 60, 74, 80, 98, 104,
105, 108, 113, 114, 117, 124, 125, 129, 134, 137,
143, 168, 175, 191, 195, 205, 220, 221, 243, 250,
251, 252, 253
práticas 42, 80, 85, 86, 97, 98, 104, 105, 109, 112,
115, 117, 124, 129, 135, 137, 138, 143, 144, 147,
168, 172, 177, 195, 201
primeira 73, 90, 97, 100, 113, 149, 150, 169, 188, 195,
199, 210, 218, 254
profissional 133, 240, 241, 243, 244, 245, 246

R

receita 76, 77, 78
regras 57, 131, 175, 178, 187, 214, 215, 216, 217, 218,
219
relato 32, 72, 80, 92, 98, 151, 160, 161, 179, 180, 182,
185, 186
rimas 201, 202, 203, 204

S

sensorial 32, 33, 34, 36

socialização 29, 36, 38, 41, 42, 52, 66, 67, 114, 119,
122, 123, 149, 150

sonoridades 201, 202

T

tátil 39, 41, 42, 75, 80, 90, 94, 98, 105, 113, 117, 118,
124, 129, 137, 143, 168, 195, 205, 250, 252, 253

texturas 32, 34, 35, 36

transformação 38

V

vivenciar 76

vivências 36, 80, 101, 115, 119, 120, 137, 169, 179,
180, 181, 182, 184



AYA EDITORA
2024

